

PÚBLICOS DA EXPOSIÇÃO “LOULÉ: TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES” NO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Relatório

José Soares Neves¹ (coord.), Jorge Santos² e Sónia Apolinário¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal; ²e Direção Geral do Património Cultural

O Estudo **Públicos da Exposição “Loulé: Territórios, Memórias, Identidades” no Museu Nacional de Arqueologia** decorre da contratação da prestação de serviços da Câmara Municipal de Loulé ao ISCTE-IUL/CIES no quadro do OPAC.

O OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais é uma estrutura constituída em dezembro de 2018 no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) que é a instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica.

Data: abril de 2020

Como citar: Neves, José Soares (coord.), Jorge Santos e Sónia Apolinário (2020), *Públicos da Exposição “Loulé: Territórios, Memórias, Identidades” no Museu Nacional de Arqueologia - Relatório*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES, ISCTE-IUL

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

Avenida das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Edifício Sedas Nunes, sala 2W01

Tel.: + 351 210 464 322

E-mail: opac.cies@iscte-iul.pt

www.opac.cies.iscte-iul.pt/

AGRADECIMENTOS

A equipa agradece a Dália Paulo, Diretora Municipal de Administração, Planeamento e Modernização Administrativa da Câmara Municipal de Loulé (CML) e a António Carvalho, Diretor do Museu Nacional de Arqueologia (MNA) o convite para a realização do estudo e todo o apoio prestado ao longo do seu decurso.

Agradece à equipa da CML e do Museu Municipal de Loulé (MML), designadamente a Ana Rosa Sousa na tradução do questionário e textos e a Alexandra Pires pela recolha, disponibilização e esclarecimentos sobre as atividades relacionadas com a Exposição.

Agradece igualmente à equipa do MNA pelo apoio na tradução do questionário, e pela aplicação ao longo de toda a sua duração, em especial a Ana Teresa Rodrigues e a Mário Antas, que coordenaram a aplicação, e aos técnicos, aos funcionários e aos estagiários (Laura, Sofia e Patrícia). Agradece igualmente a Carlos Diniz os dados e os esclarecimentos sobre os QR Codes e a Maria José Albuquerque a informação sobre as atividades e participantes do serviço educativo e de extensão cultural

Agradecimentos são também devidos aos públicos que aceitaram participar no inquérito - pela forma generosa com que se disponibilizaram a preencher o questionário, abdicando de um pouco do seu tempo no final da visita à Exposição - e aos entrevistados, por acederem conversar connosco sobre a sua experiência de visita à Exposição. Sem eles o estudo não seria possível.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
ÍNDICE 4	
ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS	7
INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO	13
1.1. REFERENCIAL DE ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....	13
1.2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA MISTA	14
1.2.1. As entrevistas pós-visita.....	15
1.3. ESTUDOS DE PÚBLICOS E AVALIAÇÃO DE EXPOSIÇÕES EM MUSEUS	17
1.4. A ANÁLISE DA INTERATIVIDADE	18
1.5. A AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM: <i>PERSONAL MEANING MAPPING</i> (PMM)	20
CAPÍTULO 2 – O ESTUDO.....	21
2.1. QUANTITATIVO	21
2.1.1. O inquérito aos públicos: universo, objetivo, dimensões e questionário	21
2.1.2. A amostra.....	22
2.1.3. Balanço da aplicação	23
2.1.4. Validação das respostas e tratamento dos dados	26
2.2. QUALITATIVO	26
2.2.1. Objetivos	26
2.2.2. As sugestões e as opiniões expressas.....	26
2.2.3. A construção de sentido sobre a exposição: as entrevistas	27
CAPÍTULO 3 – A EXPOSIÇÃO.....	29
3.1. A PREPARAÇÃO DA EXPOSIÇÃO - INVESTIGAÇÃO E CONTEÚDOS	29
3.2. A MUSEOGRAFIA – IDIOMAS, DESENHO EXPOSITIVO, COMPONENTES TECNOLÓGICA E TÁTIL	34
3.3. AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL E EDUCATIVA.....	37
3.4. VISITANTES DO MNA	42
3.5. REPERCUSSÕES NOS MEDIA E RECONHECIMENTO PÚBLICO DA EXPOSIÇÃO LTMI	45
CAPÍTULO 4 – OS PÚBLICOS	46

4.1. QUAL O PERFIL SOCIAL PREDOMINANTE?	46
4.2. QUAL A RELAÇÃO COM A EXPOSIÇÃO?	59
4.2.1. Tipo de relação.....	59
4.2.2. Modalidade de acompanhamento	60
4.2.3. Informação prévia e meios.....	61
4.2.4. Ingresso.....	64
4.2.5. Motivos da visita	65
4.2.6. Duração da visita	66
4.2.7. Avaliação	68
4.2.8. Expetativas	73
4.2.9. Recomendação de visita.....	74
4.3. QUAL A RELAÇÃO COM O MUSEU?	75
4.3.1. Relação com o museu	76
4.3.2. Recorrência da visita	77
4.3.3. Motivo da visita.....	78
4.4. QUAL A RELAÇÃO COM MUSEUS?	78
4.5. QUAIS AS PRÁTICAS CULTURAIS?	81
CAPÍTULO 5 – AS RELAÇÕES COM A EXPOSIÇÃO E OS OBJETOS	83
5.1. AS MOTIVAÇÕES DA VISITA À EXPOSIÇÃO	83
5.2. AS MEMÓRIAS MAIS IMEDIATAS	84
5.3. OS CONTEXTOS DA VISITA	85
5.4. INTERAÇÃO COM OS RECURSOS INTERPRETATIVOS	86
5.5. OS OBJETOS TÁTEIS	87
5.6. IMPORTÂNCIA E REFLEXOS DA VISITA À EXPOSIÇÃO	88
5.7. A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DA VISITA	90
CAPÍTULO 6 – AS SUGESTÕES E OPINIÕES	95
6.1. ELOGIOS E MANIFESTAÇÕES DE AGRADO	97
6.2. CRÍTICAS E DESCONTENTAMENTO	99
6.3. MUSEOGRAFIA	99
6.4. INTERAÇÃO NA EXPOSIÇÃO	100
6.5. HORÁRIOS E TARIFAS	103
6.6. SERVIÇOS	103
6.7. PESSOAL	104
6.8. PUBLICIDADE/PROMOÇÃO/DIVULGAÇÃO	104
6.9. APOIO À VISITA	105

6.10. CONFORTO E ACESSIBILIDADE	105
6.11. SINALÉTICA.....	106
6.12. TRADUÇÃO	107
6.13. TEXTOS DE APOIO	108
6.14. ILUMINAÇÃO	109
6.15. OUTROS	110
CONCLUSÃO	111
GLOSSÁRIO	115
BIBLIOGRAFIA	116
FONTES.....	119
LEGISLAÇÃO	119
WEBGRAFIA	120
IMPrensa DIGITAL	120
ANEXOS	121
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	122
ANEXO B – GUIÃO DE ENTREVISTA.....	136
ANEXO C – PROTOCOLO EXERCÍCIO DE SIGNIFICADOS PESSOAIS.....	137
ANEXO D – CONTEÚDO DO QR CODE 4	138
ANEXO E – PERFIL DOS ENTREVISTADOS	141
ANEXO F – ANÁLISE DOS EXERCÍCIOS DE SIGNIFICADOS PESSOAIS	142

ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS

Índice de quadros

Quadro 1 – Lista dos postos de QR Codes existentes na Exposição LTMI.....	35
Quadro 2 - Número de atividades e de participantes por ano (2017 a 2019)	39
Quadro 3 - Número de participantes por segmento de público e por ano (2017 a 2019).....	41
Quadro 4 – Motivações, significações e perfil dos entrevistados.....	91
Quadro 5 - Temáticas da codificação das sugestões	96

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Questionários recolhidos por nacionalidade (%)	24
Gráfico 2 - Questionários recolhidos por mês (%)	25
Gráfico 3 - Questionários recolhidos por dia da semana (%).....	25
Gráfico 4 - Questionários recolhidos por idioma (%).....	25
Gráfico 5 - Visitantes do MNA durante a Exposição LTMI por mês	42
Gráfico 6 - Visualizações dos QR Codes por mês	43
Gráfico 7 - Visualizações dos QR Codes por posto.....	44
Gráfico 8 - Sexo (%)	47
Gráfico 9 - Idade (%).....	47
Gráfico 10 - Idade por nacionalidade (%)	48
Gráfico 11 - Escolaridade (%).....	49
Gráfico 12 - Escolaridade por nacionalidade (%)	50
Gráfico 13 - Condição perante o trabalho (%)	51
Gráfico 14 - Condição perante o trabalho por Nacionalidade (%)	51
Gráfico 15 - Grupos Profissionais (%)	52

Gráfico 16 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas por sub-grupo (%).....	53
Gráfico 17 - Tipologia ACM (%).....	54
Gráfico 18 - Tipologia ACM por nacionalidade (%).....	55
Gráfico 19 - Agregado familiar (%).....	55
Gráfico 20 - Públicos estrangeiros por país (%).....	56
Gráfico 21 - Nacionalidade e residência (%).....	57
Gráfico 22 - Proximidade geográfica (%).....	58
Gráfico 23 - Nacionais por região de residência (%).....	58
Gráfico 24 - Relação com a Exposição (%).....	60
Gráfico 25 - Modalidade de acompanhamento (%).....	61
Gráfico 26 - Meios de informação consultados (%).....	62
Gráfico 27 - Meios de informação consultados por local de residência habitual (%).....	63
Gráfico 28 - Ingresso para a visita à Exposição LTMI (%).....	64
Gráfico 29 - Ingresso para a visita à Exposição LTMI por Nacionalidade (%).....	65
Gráfico 30 - Motivações da visita à Exposição LTMI (%).....	66
Gráfico 31 - Duração da visita à Exposição LTMI (%).....	67
Gráfico 32 - Duração da visita à Exposição LTMI por nacionalidade (%).....	67
Gráfico 33 - Avaliações da Exposição LTMI (%).....	69
Gráfico 34 - Avaliação geral e do acolhimento (%).....	70
Gráfico 35 - Avaliação das atividades (%).....	70
Gráfico 36 - Avaliação das instalações (%).....	71
Gráfico 37 - Avaliação dos apoios internos (%).....	71
Gráfico 38 - Avaliação dos suportes informativos (%).....	72
Gráfico 39 - Avaliação dos suportes multimédia e interativos (%).....	72
Gráfico 40 - Grau de satisfação geral com a visita à Exposição por mês (média).....	73
Gráfico 41 - Expectativas iniciais quanto aos conteúdos expositivos (%).....	73

Gráfico 42 - Recomendação da visita (%)	74
Gráfico 43 - Recomendação da visita por nacionalidade (%).....	75
Gráfico 44 - Relação com o MNA (%)	76
Gráfico 45 - Relação com o MNA por nacionalidade (%).....	77
Gráfico 46 - Número de visitas anteriores ao MNA (%).....	77
Gráfico 47 – Motivo da visita ao MNA (%).....	78
Gráfico 48 - Frequência de atividades relacionadas com museus (%)	79
Gráfico 49 – Atividades relacionadas com museus (%)	80
Gráfico 50 – Práticas culturais (%).....	81
Gráfico 51 – Práticas culturais por nacionalidade (%)	82

Índice de figuras

Figura 1 – Planta do MNA.....	33
Figura 2 – Planta da Exposição LTMI na galeria Poente.....	33
Figura 3 – Cronograma das atividades realizadas no período de realização da Exposição LTMI	38
Figura 4 – Nuvem de palavras a partir do PMM relativo ao termo “Arqueologia”	93
Figura 5 – Nuvem de palavras a partir do PMM relativo ao termo “Loulé”	94

INTRODUÇÃO

O presente estudo *Públicos da Exposição “Loulé, Territórios, Memórias, Identidades”* decorre de um desafio de Dália Paulo, Diretora Municipal de Administração, Planeamento e Modernização Administrativa da Câmara Municipal de Loulé (CML) e de António Carvalho, Diretor do Museu Nacional de Arqueologia (MNA) ao diretor do OPAC. O desafio então lançado – estava-se em março de 2019 – era a realização de um estudo sobre esta Exposição temporária nos últimos dias em que estaria patente ao público. A Exposição foi inaugurada a 21 de junho de 2017 e deveria encerrar no dia 30 de abril de 2019. Já depois do estudo estar no terreno foi prolongada até 23 de junho. Tratou-se, pois, de preparar num curtíssimo período todo o dispositivo de inquérito cuja aplicação teve início no dia 18 de abril.

A referência principal é o Estudo de Públicos de Museus Nacionais (EPMN), promovido pela DGPC, no âmbito do qual foi realizado um estudo específico sobre os públicos do MNA. Neste como em todos os 14 museus participantes o trabalho de terreno decorreu entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015. Os resultados do MNA foram publicados em 2018 (Neves *et al.*, 2018).

Importa registar que o MNA é o primeiro museu nacional a realizar um novo estudo de públicos após o EPMN. É também um dos poucos museus nacionais com inquéritos aos públicos anteriores ao EPMN. Contudo o objeto de estudo está agora mais focado nos públicos de uma exposição em específico, e não na frequência do Museu. Mais propriamente o estudo refere-se aos públicos dos últimos meses em que a Exposição esteve patente. Face ao EPMN uma parte dos objetivos mantêm-se no essencial – identificação dos perfis sociais e de práticas culturais, de relação com o Museu e com museus, recolha de sugestões e opiniões – mantendo assim as possibilidades comparativas, muito importantes nestes estudos, a que se acrescenta, naturalmente, a componente das relações com a Exposição, incluindo uma vertente avaliativa. As sugestões e opiniões expressas pelos públicos foram reportados mensalmente aos promotores do estudo.

Mas isso não significa que se trate tecnicamente de uma *avaliação* da Exposição (Capucha e Pedroso, 1996; Hooper-Greenhill, 2002: 108-110) – seria, quanto muito uma avaliação de *acompanhamento* ou de *remediação*, mas o curto período em que incidiu não o permitiu -, embora as opiniões recolhidas, como se verá, sejam de molde a justificar avaliações *prévias*, também designadas *preliminares, diagnósticas ou formativas* de modo a tornar ainda mais eficaz a comunicação com os públicos. Embora feita no termo da Exposição também não se trata de uma avaliação *final* ou *sumativa*, porque não foi preparado um dispositivo com esse objetivo no início da Exposição. Trata-se, assim, de *um estudo de públicos com uma dimensão avaliativa forte*. Espera-se deixar, desta forma, por um lado, uma caracterização multifacetada dos públicos e da sua relação com a Exposição e, por outro,

contributos para o desenho da comunicação em futuras exposições, a realizar no MNA e/ou com as características da Exposição em estudo.

Justamente para manter a comparabilidade com o EPMN a estratégia metodológica e o dispositivo de recolha de informação seguiram de perto os adotados naquele – metodologia quantitativa, de inquérito por questionário, preenchido pelos inquiridos em computador no termo da visita à Exposição – mas foi reforçada com uma vertente qualitativa. Esta nova vertente consistiu em realizar um conjunto de entrevistas a públicos da Exposição. O quadro teórico foi também alargado, articulando quanto possível perspetivas sociológicas patentes no EPMN (em particular o clássico estudo de Bourdieu e Darbel (1969[1966]) sobre os públicos dos museus de arte na Europa) com as preconizadas por autores em que pontifica John H. Falk e o que designa por *identity-related categories* (Falk, 2013) e o método *Personal Meaning Mapping* (PMM, ver Falk, Dierking e Adams, 2006) que visa compreender a aprendizagem ao longo da vida em museus.

O universo observado é composto pelos públicos maiores de 15 anos, nacionais e estrangeiros. A amostra quantitativa em análise é de 954 questionários, recolhidos ao longo de 55 dias (entre 18 de abril e 23 de junho), e a base qualitativa é de cinco entrevistas realizadas entre setembro e novembro de 2019.

Apesar de a informação sobre os públicos se confinar ao referido período, procurou-se fazer um balanço tão exaustivo quanto possível de diversas outras importantes dimensões do trabalho realizado pelos promotores em torno da Exposição, em particular no âmbito dos serviços educativos e de extensão cultural dos dois museus envolvidos. Deste ponto de vista a componente das fontes documentais é também muito importante no presente estudo. Com base nos elementos disponibilizados pelo MML e pelo MNA sistematizámos em tabelas um conjunto muito vasto de dados sobre a Exposição, as atividades realizadas, os respetivos participantes e as repercussões que as atividades tiveram, tanto entre os pares como nos média.

Todos esses aspetos serão desenvolvidos e analisados nos vários capítulos em que se organiza o presente texto. De momento importa dizer ainda que a Exposição se insere na relevante e já densa linha de parcerias do MNA com os municípios iniciada em 1997 (Carvalho, 2017: 16; Raposo, 2002; 2004), num programa que tem o objetivo de “dar a conhecer o estado da arte em matéria arqueológica, revelando ao público, sob a forma de exposições monográficas sítios arqueológicos bem estudados” (...) “na casa mãe da Arqueologia portuguesa e museu mais local de todos os museus nacionais” (Carvalho, 2017: 16). Esta é a segunda iniciativa conjunta do MNA com a autarquia de Loulé. A primeira exposição, “Quem nos Escreve desde a Serra”, teve a colaboração do projeto ESTELA e esteve patente entre maio e agosto de 2015 junto à entrada exterior do MNA. Com efeito, a relação entre o MNA e Loulé é antiga e muito próxima:

A história da Arqueologia de Loulé remonta ao trabalho pioneiro de Estácio da Veiga (1828-1891), que reuniu uma coleção para constituir o Museu Arqueológico do Algarve, mas que foi incorporada no então Museu Etnográfico Português em 1894. Assim, o património de Loulé ficou para sempre ligado ao Museu Nacional de Arqueologia (AAVV, 2017b: 27).

Feita esta breve introdução, no capítulo 1 identificam-se as principais referências bibliográficas que informam a grelha teórico-metodológica do estudo e que constituíram referenciais maiores para o seu desenho e a análise dos resultados. Seguidamente descreve-se a estratégia metodológica adotada (capítulo 2 – o estudo), incluindo o desenho e as dimensões do questionário e a amostra em análise no inquérito aos públicos (vertente quantitativa), o tratamento das sugestões e opiniões e as entrevistas realizadas (vertente qualitativa). No capítulo 3 descreve-se a Exposição de diversos pontos de vista, incluindo os conteúdos expositivos, os dispositivos interativos que constituíram uma das apostas fortes da museografia, as atividades promovidas pelos serviços educativos e de extensão cultural da CML/MML e do MNA e respetivos participantes, os visitantes (do Museu), e a repercussão entre os pares e nos média.

Os capítulos seguintes são dedicados à exploração analítica dos resultados das duas vertentes, a quantitativa com os resultados do inquérito por questionário (capítulo 4 – os públicos), e depois a qualitativa com as entrevistas (capítulo 5) e com as sugestões e opiniões expressas após a visita à Exposição e ao Museu (capítulo 6).

Na conclusão retomam-se e sintetizam-se as principais opções do estudo bem como os resultados dos capítulos analíticos.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste capítulo apresenta-se o referencial de enquadramento teórico-metodológico do estudo, em especial o seguido no Estudo de Públicos de Museus Nacionais (EPMN), mas com novas vertentes analíticas, qualitativas. Situa-se depois a estratégia metodológica adotada, incluindo a vertente avaliativa, e detalham-se duas outras, a interatividade (uma componente forte da museografia da Exposição LTMI) e a experiência de aprendizagem, esta com recurso a exercícios de *Personal Meaning Mapping* (PMM).

1.1. REFERENCIAL DE ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O presente estudo, tendo como objeto uma exposição patente num museu nacional, é herdeiro da metodologia dos estudos do EPMN (Neves *et al.*, 2018). Insere-se numa linha de investigação sobre públicos dos museus que, no cenário europeu, tem sido desenvolvida em países como Itália (Solima, 2012), Espanha (AAVV, 2011) no âmbito do seu Laboratório Permanente de Público de Museus (López, 2010) e Dinamarca (Jensen & Lundgaard, 2013). No quadro do Observatório Iberoamericano de Museus, sob a égide da Organização dos Estados Ibero-americanos, na qual Portugal está integrada, também se tem vindo a conceder crescente atenção a esta perspetiva de trabalho sobre os museus, através do programa Ibermuseus (OIM/Ibermuseus, 2015).

Como referência primacial neste campo de investigação, ainda e sempre, o inquérito *L'Amour de L'Art*, uma obra pioneira sobre os públicos de museus de arte na Europa e, sob vários pontos de vista, seminal nas dimensões da teoria, da metodologia, da proximidade com as políticas culturais, dos problemas colocados pelo objetivo da democratização e pela constatação das desigualdades sociais no acesso (Bourdieu & Darbel, 1969[1966]).

Na linha de estudos comparativos entre museus, outras referências particularmente influentes são, da década de 1990, os estudos realizados no âmbito do Observatório Permanente dos Públicos (Mironer, 1999). Mais recentes, e numa perspetiva crítica de Bourdieu, importa referir outras abordagens que enfatizam a diversidade de relações dos indivíduos com a cultura, destacando as apetências e as motivações numa perspetiva individual, os gostos *dissonantes* (Lahire, 2008) e ainda os diferentes modos de relação com as instituições culturais (Costa, 2004), no caso presente os museus, chamando a atenção para que as relações com estas instituições não se esgotam na relação de públicos efetivos dos espaços físicos, antes tendem a incorporar, de forma mais ou menos

cumulativa, mais ou menos diversa, outros modos decorrentes dos mecanismos educativos, económicos e comunicacionais das sociedades na modernidade avançada.

1.2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA MISTA

A principal vertente metodológica deste estudo é quantitativa, operacionalizada através do inquérito por questionário aplicado no Museu, sendo que foi desenvolvida também uma componente qualitativa, aplicada em dois momentos. O primeiro momento consta da análise de respostas abertas que os visitantes inquiridos escreveram no final do questionário quando convidados a deixar sugestões ou opiniões relativas à sua visita à Exposição. No segundo momento realizaram-se entrevistas pós-visita. Deste modo, a metodologia adotada é mista, a designada *explanatory sequential mixed methods* (Creswell e Creswell, 2018: 52).

Se os perfis dos públicos obtidos quantitativamente constituem informação mobilizável pelas organizações museais para um desenho de políticas direcionadas, nomeadamente, para as questões de receção e acolhimento, de política tarifária, de organização dos espaços e instalações, da comunicação ou do planeamento de atividades culturais (Le Marec e Chaumier, 2009: 10), a sistematização das sugestões e opiniões deixadas em discurso escrito complementam a aproximação das pessoas às instituições, numa valorização dessas vozes anónimas, da sua integração nos processos de decisão (Wells, Butler e Koke, 2013; Kirchberg, 2007; Weil, 2007[2003]).

Mais concretamente, os métodos qualitativos em estudos de públicos, como entrevistas realizadas pré e pós visita, observação direta dos visitantes no decurso da visita ou análises semiológicas de conteúdos específicos, viabilizam a apreensão de componentes mais subjetivos das motivações, avaliações, interpretações, apropriações e vivências dos próprios lugares, e as múltiplas interações com espaços, pessoas, objetos e conteúdos (Le Marec e Chaumier, 2009: 10; Falk e Storksdieck, 2005; Falk, 2012; Damala *et al.*, 2016; Christidou e Pierroux, 2018).

Assim, um desenho metodológico de conjugação de métodos, misto ou designado de triangulação metodológica (Soren, 2001:65), revela-se produtivo na compreensão da experiência do visitante:

Generally, multiple methods that integrate qualitative and quantitative strategies provide a rich palette of the nature of the experience for a sample of individuals visiting an exhibition and contribute to a more holistic understanding of the meaning visitors make related to the time they spend in the exhibition (Soren, 2001: 66)

1.2.1. As entrevistas pós-visita

O segundo momento de aplicação do método qualitativo consta de uma parte autônoma, mas complementar ao inquérito. Trata-se de entrevistas individuais a visitantes sobre a sua experiência de visita, decorridos alguns meses. As entrevistas, enquanto método que questiona diretamente o sujeito e regista o seu discurso, pretendem neste estudo uma apreensão dos processos individuais de construção de significados de uma experiência cultural - a visita a uma exposição no contexto de um museu. Está presente o pressuposto da existência de um tempo de latência para a construção e fixação das memórias, que se realizam a partir das referências individuais da biografia, cultura e aspirações, podendo ainda incorporar elementos vividos depois da experiência de visita (Le Marec e Chaumier, 2009: 11; Falk, 2012). Portanto, tendo em conta esse tempo de latência, uma entrevista pós-visita permite aferir o impacto duradouro da experiência vivida na exposição.

O trabalho desenvolvido por John H. Falk neste âmbito é muito significativo, por via de uma dedicação de três décadas ao estudo dos visitantes de museus. Numa investigação realizada entre 2000 e 2001 com o objetivo de avaliar a aquisição de conhecimentos numa exposição de ciências da vida num centro de ciência na Califórnia, Falk e colaboradores recorreram a breves entrevistas antes e imediatamente após a visita, e ainda, indagaram os visitantes acerca da sua disponibilidade para uma terceira entrevista passados três meses (Falk e Storksdieck, 2005:775). Em trabalho mais recente, e com base numa centena de entrevistas em profundidade, semanas, meses e anos decorridos sobre as visitas, afirma o autor que a avaliação realizada pelos visitantes é sempre auto-referencial:

A compreensão que o visitante tem da sua experiência de visita é invariavelmente auto-referencial e confere-lhe, a si próprio, sentido e coerência. Os visitantes tendem a evocar o seu comportamento no museu e os resultados pós-visita como conformes à sua identidade, isto é, às suas características pessoais, às atitudes e à sua pertença a um grupo (...). Retrospectivamente, refletem sobre a sua visita, e ajuízam em que medida a experiência constituiu um meio de satisfazer os seus interesses (Falk, 2012: parágrafos 23 e 24, nossa tradução).

Da sua extensa investigação, Falk identifica inicialmente cinco, e posteriormente mais duas categorias de visitantes, ou melhor, *de motivações* para visitar museus: os *Exploradores* têm um interesse genérico no conteúdo do museu e um desejo de aumento de conhecimentos; nos *Facilitadores* a motivação é subjacente à sociabilidade, sendo que a visita é centrada naqueles que vão acompanhar; para os *Profissionais/Amadores Informados* prevalece o elo entre o museu e o seu interesse ou paixão, e o objetivo da visita é diretamente ligado ao conteúdo do museu ou exposição; os *Curiosos de Experiências* veem no museu “um destino importante”, e procuram uma “visita agradável”; a procura da *Experiência Reparadora* pressupõe uma atitude contemplativa, e o museu como um refúgio. A estas cinco categorias, em resultado de investigação posterior, essencialmente

desenvolvida em museus de vocação histórica (nacionais ou de comunidades específicas) e memoriais de eventos históricos, acrescentam duas categorias: os *Peregrinos Respeitadores*, que sentem um dever de honrar a memória de um evento ou monumento; e a *Procura de Afinidades*, que pode ser motivada pela procura da afinidade patrimonial ou de personalidade (Bond e Falk, 2013; Falk, 2012; Falk, 2013). Estas sete (5+2) distinções, atribuíveis a partir das motivações alegadas pelos indivíduos, são fluidas e dinâmicas e, de acordo com as circunstâncias, não são mutuamente exclusivas, podem ser cumulativas (Semmel, 2013: 9), perspectiva que aliás se aproxima da preconizada por Lahire (2008) quanto às motivações e gostos, aos perfis culturais individuais heterogêneos, dissonantes.

Assumindo “um modelo teórico de motivação para a visita que parte da premissa que as motivações relacionadas com a identidade são fundamentais”, as categorias de Falk foram operacionalizadas numa investigação recente em museologia num estudo sobre três casos em Portugal (Semedo *et al.*, 2018: 102). As autoras concluem que a investigação contribuiu para a compreensão de que as motivações são multifacetadas e complexas, sendo que os visitantes expressam na sua maioria, não apenas uma, mas várias motivações para as visitas (*idem*: 103 e 189).

Também no contexto nacional, uma investigação sociológica sobre o Pavilhão do Conhecimento (Coelho, 2008) recorre a entrevistas pós-visita, verificando que a biografia do visitante é um enquadramento individual que modela a visita em si:

Há um certo “diálogo” entre a exposição e a subjetividade do visitante. Relaciona-se frequentemente aquilo que se vê com saberes prévios, acontecimentos do quotidiano e episódios de vida particulares (Coelho, 2008: 155).

Por outro lado, o tempo de latência que opera nas memórias e significados expressa-se em momentos posteriores: “A visita pode despertar para determinados assuntos e questões, que mais tarde são passíveis de ganhar significados na vida de cada um” (*idem*: 145).

O ponto de partida de John H. Falk foi uma tentativa de ir além das características sociodemográficas dos visitantes (como o género, etnicidade ou a idade, por exemplo) presentes nos estudos de públicos. Todavia, uma leitura crítica como a de Dawson e Jensen (2011: 137) adverte para que a descontextualização social dos visitantes implica a perda de perspectiva global, por falta de um enquadramento de longo alcance das condições sociais, das relações e trajetórias sociais dos visitantes. Por outro lado, as variáveis sociodemográficas são também importantes para, numa perspectiva inclusiva, perceber e intervir na realidade dos não-visitantes, ou seja, aqueles que se mantêm excluídos da participação cultural (*idem*: 138).

Num diálogo e reflexão conjuntos, Falk, Dawson e Jensen (2011) delinearam pontos de consenso úteis a futuras investigações. Assim, no sentido de analisar as relações entre as pessoas e as

instituições culturais, considera-se necessário o desenvolvimento teórico em torno das identidades, aprendizagem e cultura, sublinhando-se a importância de, numa perspectiva inclusiva e de democratização, entender as razões subjacentes tanto à valorização como à desvalorização do papel das instituições museais, não descurando, por exemplo, variáveis como a classe e a etnicidade, a par das motivações e identidades (2011: 158-9). Afigura-se, pois, um consenso quanto à potencialidade de abordagens assentes em metodologias compósitas para responder a estes desafios, ou seja, o desenho de investigação que contemple as valências qualitativa e quantitativa (*idem*: 160).

1.3. ESTUDOS DE PÚBLICOS E AVALIAÇÃO DE EXPOSIÇÕES EM MUSEUS

O estudo sobre a Exposição inclui uma vertente avaliativa. A avaliação de políticas, programas e projetos é um domínio de prática científica e técnica a que vem sendo atribuída importância crescente em áreas diversificadas da ação pública, nos países mais desenvolvidos e no âmbito de intervenções das organizações internacionais (Capucha e Pedroso, 1996: 5).

Com origem no início do século XX, a avaliação surgiu de uma crescente preocupação pela racionalização e otimização do trabalho da exposição sobre o visitante, objetivo que implica um conhecimento detalhado do visitante no contexto da visita (Schiele, 1992).

Nos EUA e, depois, no Reino Unido, a avaliação (de exposições) em museus é uma prática que se generalizou devido ao financiamento privado dos projetos: "é uma questão de mostrar o que vale o dinheiro e de comprovar que fizemos aquilo que nos propusemos fazer" (Hooper-Greenhill, 2002: 101). A bibliografia específica sobre avaliação em museus mostra a grande proximidade entre a avaliação, e em particular a avaliação de exposições, e os estudos de públicos (Gottesdiener, 1987; Hooper-Greenhill, 2000[1994]; Asensio e Pol, 2005: 527; Mairesse, 2004: 94); esta proximidade motivou aliás algumas críticas no sentido em que a avaliação em museus poderá, com vantagem, ser entendida numa perspectiva mais lata e próxima da gestão da qualidade nas instituições, uma vez que parta do princípio do efetivo envolvimento e participação da comunidade enquanto elemento constitutivo da própria instituição museal (Victor, 2006: 106 e 115-9). Neste sentido, também a avaliação específica de exposições poderá orientar-se, de modo a aferir o valor dos museus e as experiências que oferecem, em termos de valor social (Grewcock, 2001: 53).

Poder-se-á, talvez, dizer que a avaliação em museus consiste frequentemente em estudos de públicos, ou incluem essa dimensão, mas estes não são necessariamente de carácter avaliativo. Os processos avaliativos, num sentido mais lato (Capucha e Pedroso, 1996), ou mais estrito, de exposições (Hooper-Greenhill, 2002: 108-110), podem ocorrer em vários momentos – o primeiro

efetuado na fase de conceção da exposição (avaliação *front-end*, preliminar ou diagnóstica), o segundo ocorrendo na fase do desenho da exposição, antes de ser implementada (avaliação formativa), o terceiro já com a exposição a decorrer, de remediação, e, no fim do processo - os estudos de públicos referem-se ao terceiro momento, com a designação de avaliação sumativa (Grewcock, 2001; Soren, 2001; Delicado *et al.* 2010). Assim:

Much has been written on how visitors learn in museums; evaluation is a process through which *museums* can learn (...) Successful exhibition evaluation thus *increases* the intellectual capital of the museum and improves its ability to achieve institution-wide goals and objectives (Grewcock, 2001:44, palavras em itálico no original).

Pelo exposto, entende-se que as abordagens qualitativas, como adjuvante da sistematização e caracterização exaustiva permitida pela inquirição quantitativa, pretendem complementar informação, e confirmar e consolidar aspetos em análise nas várias dimensões dos estudos quantitativos de públicos. A conjugação das abordagens qualitativa e quantitativa nestes estudos constituem um meio privilegiado não apenas de avaliação para a gestão, mas, nas palavras de Le Marec e Chaumier (2009: 12), um meio de antecipar e manter uma comunicação permanente com os públicos.

Enfatizando igualmente a comunicação com os públicos, Bernard Schiele (1992) considera que, constituídos correlativamente, o visitante e a exposição tornaram-se parte do discurso do museu contemporâneo. Assim, a avaliação, ao ter em conta o visitante, integra-o no sistema da exposição.

1.4. A ANÁLISE DA INTERATIVIDADE

Uma das características distintivas da museografia da Exposição consistiu em proporcionar aos visitantes uma aproximação tátil a alguns objetos. A oferta da designada experiência *háptica*, a par da presença já habitual de elementos multimédia, enquanto adjuvantes da veiculação de conteúdos, e também como recursos de interpretação, expande a clássica forma de relação exclusivamente visual com museus e exposições que interpõe uma distância física com o observador (com a exceção pontual que, em museus e exposições, faculta experiências táteis destinadas a visitantes invisuais ou amblíopes). De acordo com Ana Rosas Mantecón a interatividade permitida pelas “novas telas transcende a simples interação simbólica com elas, para colocar as audiências como criadoras dos seus próprios referentes” (Mantecón, 2009: 182).

A multisensorialidade como fator de relação e potenciador da interpretação das peças, sejam réplicas ou originais, é uma perspetiva discutida por vários autores (Damala *et al.*, 2016; Christidou e

Pierroux, 2018). Christidou e Pierroux (2018: 12) referem, a montante desta noção, a importância de estudos pioneiros que entenderam a experiência em exposições enquanto uma totalidade compósita de gestos e ações mediados pelo corpo - como os atos de entrar nas galerias, digitar e folhear materiais, andar, falar, fotografar e apontar para peças e legendas – que evidenciam o papel dos vários sentidos humanos no encontro com a arte e os artefactos. O trabalho de Christidou e Pierroux (2018) trata especificamente o sentido do tato na interação multissensorial e o seu papel como recurso interpretativo, não de réplicas, mas de objetos originais, naquele caso, peças escultóricas numa exposição de arte.

Similarmente, Areti Damala e colaboradores (2016), no âmbito do projeto meSch - Material Encounters with Digital Cultural Heritage, analisam a experiência de visita a exposições e museus que integram na sua museografia meios digitais e táteis, para aferir como a interação multissensorial propicia uma relação física, cognitiva e emocional com os objetos. O referido projeto operacionaliza a incorporação de propriedades e informações digitais em lugares de património cultural, em exposições ou ainda em objetos de museus¹. Os questionamentos subjacentes ao projeto pretendem perceber se estas experiências multifacetadas reforçam o vínculo do visitante com o património cultural, e se o recurso a réplicas de peças reais de museus (por exemplo, impressas a três dimensões), que possam ser tocadas e manipuladas, transmite às pessoas um sentimento de deslumbramento. E ainda, que impacto daí decorre para a aprendizagem.

Porém, não só as dimensões físicas do contexto de uma visita, mas também as sociais, são significativas, nomeadamente se se está sozinho ou acompanhado, e neste caso, por quem. Christidou e Pierroux (2018: 16) por exemplo concluem que, associada à experiência tátil das peças numa visita em grupo, se verifica um desdobramento de recursos comunicativos (como gestos e contatos interpessoais) nos processos partilhados de experimentação e interpretação dos objetos. É, pois, admitido consensualmente que as visitas a museus e exposições são sempre experiências multissensoriais, cognitivas, emocionais, e também, sociais (Adams, Falk e Dierking, 2003: 15; Falk, Dierking e Adams, 2006; Delicado *et al.*, 2009; Le Marec e Chaumier, 2009: 11; Christidou e Pierroux, 2018: 4), mesmo quando realizadas a sós (Sintas, Álvarez e Rubiales, 2014).

¹ Formado por 12 parceiros de 6 países europeus, financiado pela Comissão Europeia, e coordenado pela Universidade Sheffield Hallam, Inglaterra, o projeto meSch (2013-2017) tem como objetivo desenhar, desenvolver e implementar ferramentas para a criação de experiências interativas tangíveis que estabeleçam, de forma inovadora, a ligação entre as dimensões físicas de museus e de exposições e a informação disponível em meios digitais como repositórios em linha e arquivos digitais. Enquadram-se neste projeto a criação de *smart objects*, de espaços inteligentes, bem como a composição de conteúdos digitais. Ver <http://www.mesch-project.eu/about/>.

1.5. A AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM: *PERSONAL MEANING MAPPING* (PMM)

Uma técnica qualitativa bastante difundida e recorrente em estudos e avaliações em contexto de museus e exposições, desenvolvida por John H. Falk e a sua equipa do Institute for Learning Innovation, é o designado *Personal Meaning Mapping* (PMM). Tem como objetivo principal a avaliação de uma experiência de aprendizagem através da construção individual de sentido. De acordo com os autores (Adams, Falk e Dierking, 2003: 15; Falk, Dierking e Adams, 2006: 333-334), o resultado individual de uma experiência específica de aprendizagem varia em função dos indivíduos, mas também, do contexto físico e sociocultural em que ocorre.

O recurso a esta técnica tem-se verificado em estudos vários nos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, em exposições de carácter científico ou artístico, em modalidades diversas e também com diferentes objetivos. Em Portugal terá sido aplicada pela primeira vez por Delicado e colaboradores numa exposição de ciência (Delicado *et al.*, 2009). Consiste em pedir aos visitantes que escrevam palavras ou frases que associem a um tema que é apresentado numa folha de papel. Frequentemente pede-se que o visitante faça esse exercício antes e depois da visita, de modo a comparar as respostas. No entanto, poderá aplicar-se apenas na situação pré ou pós visita (Delicado *et al.*, 2009:14; Damala *et al.*, 2016).

Os dados recolhidos através de PMM possibilitam diversos procedimentos analíticos, de acordo com os objetivos em estudo. Veja-se: apreciações qualitativas dos PMM individuais ou a identificação de padrões em conjuntos de PMM; numa vertente quantitativa, a codificação e o tratamento estatístico; numa comparação das alterações entre o PMM inicial e o final, a avaliação das categorias de vocabulário, categorias conceptuais, conceção de conjunto do tema ou expressão emocional (Adams, Falk e Dierking 2003: 17).

A operacionalização dos PMM para a Exposição pretendeu por um lado aferir a experiência tátil dos visitantes entrevistados, e por outro, uma apreciação global dos temas fundamentais da exposição. Foi assim aplicada no final da entrevista pós-visita.

CAPÍTULO 2 – O ESTUDO

Neste capítulo situam-se os métodos utilizados nas duas vertentes, quantitativa e qualitativa. Quanto à primeira apresentam-se as dimensões do conceito de públicos utilizado no inquérito, refere-se a base amostral que sustenta a análise, faz-se o balanço da aplicação, descreve-se a amostra e os critérios de validação, bem como os procedimentos utilizados no tratamento dos dados. Relativamente à segunda (a vertente qualitativa), situam-se os seus objetivos e detalha-se depois os dois planos em que se desdobra, o das sugestões e opiniões (fonte: pergunta aberta do inquérito por questionário aos públicos) e o sentido atribuído aos conteúdos expositivos (fonte: entrevistas).

2.1. QUANTITATIVO

O principal instrumento de recolha de informação do estudo é o inquérito por questionário aplicado em computador - *web survey* (Bryman, 2012[2001]), ou *computer kiosk* (Lord e Markert, 2007: 67) -, autoadministrado (Mironer, Aumaussou e Forteau, 2001: 431-432) no termo da visita à Exposição, numa plataforma especializada (*Lime Survey*) alojada no servidor do ISCTE-IUL.

2.1.1. O inquérito aos públicos: universo, objetivo, dimensões e questionário

O universo do estudo é constituído pelos públicos com 15 e mais anos, nacionais e estrangeiros, que entraram no horário normal de funcionamento do Museu e da Exposição no período que vai de 18 de abril a 23 de junho de 2019. Embora em rigor não seja possível quantificar os visitantes da Exposição, mas apenas os do Museu (ver adiante capítulo 3), os números devem registar bastante proximidade dado que os visitantes foram encaminhados pelos funcionários da bilheteira do MNA para a Exposição LTMI como início do percurso de visita.

Importa ter em conta que o universo é distinto do conjunto dos visitantes do Museu tal como resulta das estatísticas da DGPC (capítulo 3). Exclui os menores de 14 anos; as entradas exclusivamente para atividades educativas ou de extensão cultural (sessões de teatro, ou cinema, ou outras); e os usos dos espaços do Museu tais como lançamento ou apresentação de produtos não diretamente relacionados com a atividade do Museu desde que sem a componente expositiva.

As dimensões analíticas (ou questões de pesquisa) do inquérito correspondem ao objetivo de caracterização dos públicos e organizam as perguntas formuladas no questionário que são várias e

incluem a visita e a relação com a Exposição LTMI, a relação com o museu visitado, a relação com os museus e com um conjunto alargado de atividades culturais: Quem visita? Qual a relação com a Exposição? Com quem visitam? Como se informaram sobre a visita? Quais as motivações e duração da visita? Que avaliações fazem da Exposição? Quais as práticas de frequência de visita a museus? Quais as práticas culturais?

A estas questões, cuja metodologia é quantitativa, acrescenta-se outra - Que sugestões e opiniões expressaram sobre o museu e a exposição? – com tratamento e análise qualitativa.

O questionário – constituído por 30 questões - foi desenhado pela equipa do OPAC (ver anexo A). Numa fase preliminar foram recolhidos contributos vários junto das equipas do MNA e do MML e de colegas investigadores no CIES-IUL. Numa fase adiantada – já com o dispositivo montado e com preenchimento em computador – foi realizado um pré-teste no Museu Nacional de Arqueologia (MNA).

Optou-se por contemplar quatro idiomas (português, inglês, francês e espanhol) dada a possibilidade de estes abarcarem um maior número de visitantes, embora se reconheça que, ainda assim, isso constitui uma limitação do ponto de vista dos visitantes com outros idiomas de que pode decorrer subestimação dos públicos estrangeiros (Mironer, Aumasson & Fourteau, 2001: 454).

No desenho do inquérito foram seguidos os princípios éticos apontados por vários autores (Bryman, 2012[2001]: 135-143) de forma a evitar: (i) prejudicar os participantes, designadamente por quebra de confidencialidade; (ii) ausência de consentimento informado; (iii) invasão da privacidade (anonimidade e confidencialidade); (iv) desapontamento. Teve-se também em conta a participação voluntária (Vaus, 2014:56-61). Foi contemplada a possibilidade de recusa (*opt-out*), na abordagem inicial, no início do preenchimento ou mesmo já no decurso do preenchimento (com anulação das respostas já dadas). Foi garantido o anonimado e confidencialidade das respostas e dada a possibilidade de resposta facultativa na maioria das perguntas. Apenas num reduzido número de perguntas - no essencial as de caracterização - se optou pela resposta obrigatória para possibilitar o prosseguimento do preenchimento.

2.1.2. A amostra

A amostra final é constituída por 954 questionários válidos. No que diz respeito à taxa de resposta (número de questionários recolhidos e validados face ao número de questionários com preenchimento iniciado) é 99%.

A unidade estatística de análise é a visita, podendo o mesmo visitante figurar mais do que uma vez na amostra (Bourdieu & Darbel, 1969[1966]: 26) aquando da recorrência da visita à Exposição num

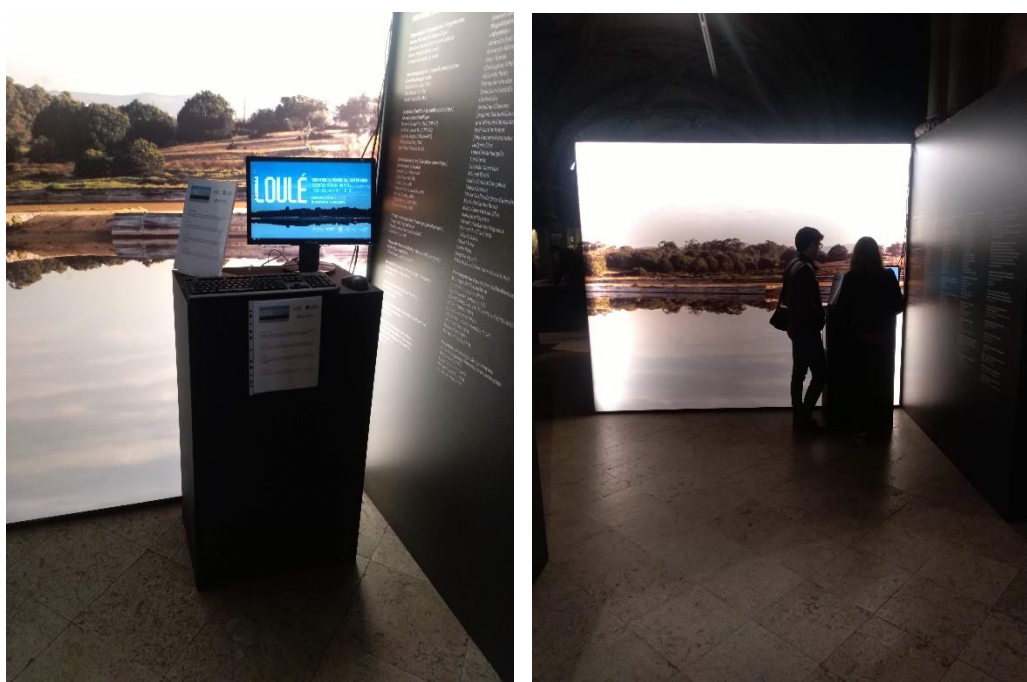
outro momento posterior. Esta questão é suscetível de poder influenciar em particular os dados de caracterização sociográfica, no entanto, este controlo acabou por não ser realizado através do questionário dado o curto período de tempo da aplicação.

2.1.3. Balanço da aplicação

O trabalho de aplicação do questionário foi realizado pela equipa do museu, constituída por funcionários e estagiários, coordenada pelos interlocutores do estudo. No período que antecedeu a aplicação do questionário a equipa do OPAC realizou diversos contactos, visitas e reuniões de trabalho com a equipa do Museu. Foram efetuados com regularidade pontos de situação, resolvidos os problemas, entretanto detetados, e esclarecidas dúvidas sobre diversos aspetos do inquérito.

O acompanhamento da aplicação ao longo do período dos três meses foi assegurado pela equipa, em articulação com a equipa no Museu, de diversas formas (controlo da plataforma eletrónica do inquérito, visitas e contactos vários) e em diversos momentos.

Foi destinado um espaço específico na Exposição para o dispositivo de preenchimento do questionário situado no termo do percurso de visita (que, neste caso, coincidia com o seu início, dada a forma como a Exposição estava organizada), preservando as condições de recato indispensáveis à confidencialidade das respostas. O espaço incluiu mesa com computador com ligação Internet e nota informativa sobre o estudo.



Dispositivo do estudo montado à entrada da Exposição para resposta ao questionário.

Fonte: equipa do projeto.

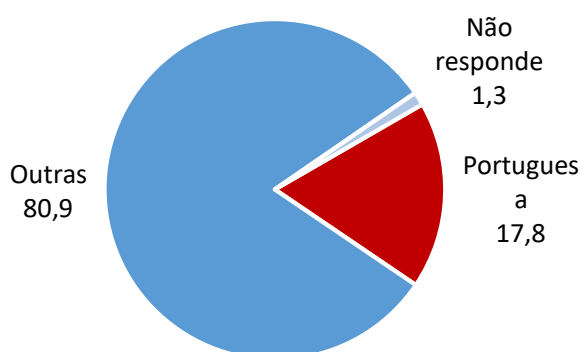
O trabalho de terreno decorreu em permanência ao longo de 55 dias, mais precisamente entre 18 de abril e 23 de junho. No entanto, refira-se que a aplicação efetiva se realizou durante 51 dias, ou seja, houve quatro dias em que não foi possível fazer a recolha de questionários por indisponibilidade dos funcionários/estagiários para assegurar essa tarefa.

Os inquiridos, nacionais ou estrangeiros, foram selecionados por tiragem sistemática, a cada 10 visitantes, à entrada da Exposição. A seleção podia variar de acordo com a afluência e com o facto de o computador estar ou não disponível.

Procurou-se incentivar a participação e, também simbolizar o apreço pelo tempo gasto na resposta disponibilizando no fim da visita uma pequena lembrança (um lápis), uma estratégia comumente utilizada em inquéritos (Vaus, 2014: 135), de públicos (Lord e Markert, 2007:67; Lehalle e Mironer, 1993:24-25; Mironer, Aumasson e Fourteau, 2001:436; Santos e Neves, 2005; Amsellem, 2015: 146).

Os indicadores que permitem descrever a amostra (n = 954) resultante da aplicação na Exposição LTMI constam dos gráficos 1 a 4. Nesse sentido, os resultados dão conta da forte presença de públicos estrangeiros (gráfico 1) e que se reflete também nos questionários recolhidos por idioma, na sua maioria (81%) em inglês (gráfico 4). Na distribuição mensal, é o mês de maio que regista o maior número de questionários (atente-se ao facto de ser o mês em que se comemora o dia e noite dos museus), apresentando abril e junho proporções idênticas (gráfico 2). Por dia da semana constata-se um certo equilíbrio, sobressaindo, por um lado, o sábado em que se regista a proporção mais elevada e, por outro lado, a sexta-feira, com a menor (gráfico 3).

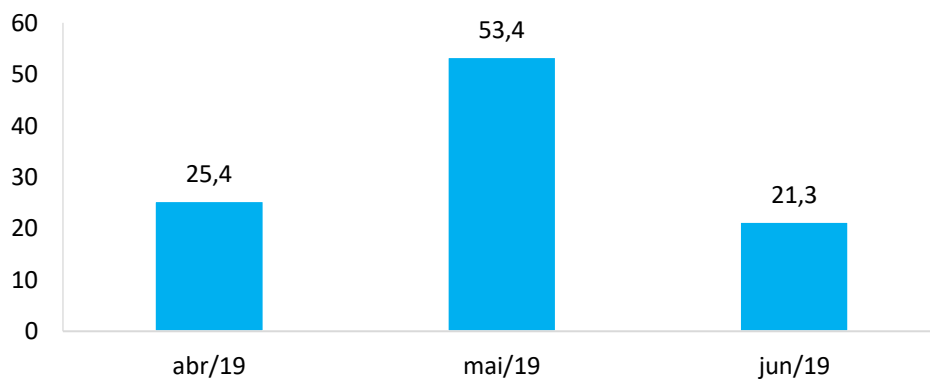
Gráfico 1 - Questionários recolhidos por nacionalidade (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

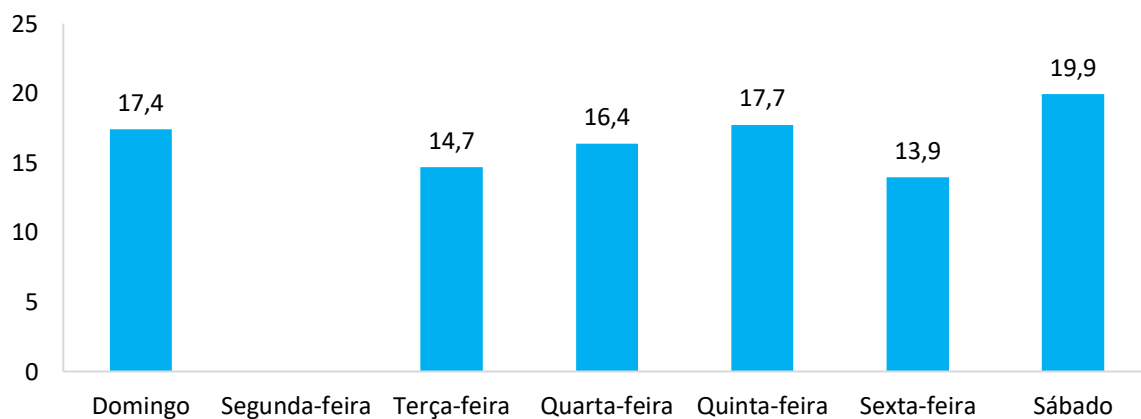
Gráfico 2 - Questionários recolhidos por mês (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

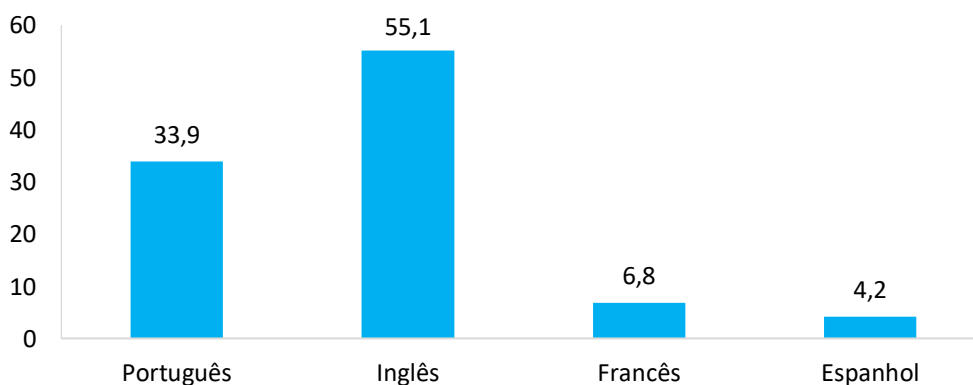
Gráfico 3 - Questionários recolhidos por dia da semana (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Gráfico 4 - Questionários recolhidos por idioma (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

2.1.4. Validação das respostas e tratamento dos dados

Foram considerados válidos os questionários com as respostas obrigatórias preenchidas e submetidos pelos inquiridos. As respostas obtidas são de dois tipos – quantitativas e qualitativas. Os dados recolhidos na plataforma *Lime Survey* foram transpostos para *Excel* (validação, tratamento de opções de resposta abertas) e depois – os quantitativos - para *SPSS* (criação das variáveis derivadas, análise estatística).

2.2. QUALITATIVO

2.2.1. Objetivos

A vertente qualitativa permitiu uma aproximação às elaborações mais subjetivas dos inquiridos em dois momentos. Primeiro, através das opiniões veiculadas imediatamente após a visita, mediante a resposta à questão aberta no questionário preenchido no Museu. E mediante uma entrevista posterior, pelo registo das construções de sentido que requerem algum tempo de processamento individual. Nos dois casos, a análise discursiva constitui uma fonte privilegiada dos processos cognitivos, e também emocionais, que de forma mais completa dão a conhecer as motivações e as avaliações dos visitantes registadas pelo inquirido.

2.2.2. As sugestões e as opiniões expressas

Os dados qualitativos resultantes da pergunta aberta, facultativa, inserida no fim do questionário destinada a recolher sugestões e opiniões, foram tratados e analisados (codificação exaustiva de todas as respostas) com base na grelha de codificação construída e utilizada no EPMN.

O *corpus* documental em análise é composto por 115 respostas válidas (12% da amostra), das quais 89% de estrangeiros. A estratégia adotada para a análise e interpretação do *corpus* documental, com base na *frase* como unidade de análise, seguiu a proposta em cinco fases de Leavy: preparação e organização dos dados; imersão inicial; codificação; categorização e tematização; interpretação (Leavy, 2017: 150-152).

2.2.3. A construção de sentido sobre a exposição: as entrevistas

Seleção dos entrevistados

A seleção dos visitantes a entrevistar foi operacionalizada mediante a disponibilização dos próprios inquiridos a participar numa fase posterior do estudo. Para tal, responderam a uma pergunta na parte final do questionário e deixaram um contato telefónico ou eletrónico. Deste modo, 32 respondentes manifestaram-se dispostos a ser entrevistados. Apenas 26 destes contatos foram considerados válidos e permitiram constituir uma amostra inicial de 10 pessoas, tendo em consideração a representatividade por sexo (cerca de 70% de mulheres), por idade e por escolaridade. Verificou-se, no entanto, uma quase total ausência de respostas a esses primeiros contatos feitos no mês de julho. O facto de apenas uma resposta ter resultado numa primeira entrevista (realizada no mês de setembro) implicou a tentativa de contato de todos os restantes endereços, dos quais dois se revelaram inválidos, e cinco respostas resultaram em duas entrevistas. Residindo, todavia, longe de Lisboa, estas duas pessoas aceitaram enviar as suas respostas por via eletrónica (em setembro). O contato para uma segunda entrevista presencial, realizada no mês de outubro, foi obtido através da primeira pessoa entrevistada, e por fim, a terceira entrevista presencial foi obtida também de modo informal (no mês de novembro).

Guião e protocolo

As dimensões da entrevista aplicada neste estudo desdobraram-se nas questões das motivações para a visita, da experiência em si (a relação com os objetos e com os vários suportes de conteúdos, a interação com outras pessoas), e o impacto duradouro (as memórias retidas, o apelo dos temas presentes, o interesse em expandir conhecimentos relacionados com a exposição e o interesse em visitar exposições ou museus similares). O Guião foi desenhado de modo a permitir entrevistas semi-estruturadas (ver o guião da entrevista no anexo B).

Como atrás referido (ver capítulo 1) na classificação de John H. Falk (Bond e Falk, 2013; Falk, 2012; Falk, 2013) constam sete categorias. A análise das entrevistas aos públicos da Exposição LTM1 teve também a intenção de perceber como se posicionam nesse espectro: os *Exploradores*, os *Facilitadores*, os *Profissionais/Amadores Informados*, os *Curiosos de Experiências*, a procura de uma *Experiência Reparadora*, os *Peregrinos Respeitadores* e a *Procura de Afinidades* – sendo que, importa relembrar, as categorias não são mutuamente exclusivas, ou seja, cada visitante pode ser referenciado a mais do que uma.

Quanto à técnica de PMM, a sua operacionalização para a Exposição foi designada de Exercício de Significados Pessoais (ESP), e solicitado aos entrevistados no final da entrevista (ver protocolo de ESP no anexo C). Pretendeu-se aferir a apreensão dos sentidos construídos e atribuídos, cognitiva e emocionalmente, à experiência tátil dos objetos da exposição. Para finalizar, e perante os temas considerados basilares da exposição – a Arqueologia e o concelho de Loulé – pediu-se também o exercício de associação de palavras e de ideias a partir daqueles dois termos. Assim, o protocolo consistiu em mostrar ao entrevistado uma folha com as imagens dos oito objetos táteis, questionando se se recordava de algum ou alguns, e se tinha interagido tatilmente. Pedia-se que elegeisse um objeto que fosse mais significativo – porque tivesse interagido ou porque fosse considerado representativo da exposição, mesmo que não tivesse interagido – e escrevesse então a associação de ideias ou de palavras. Uma segunda folha com as palavras Arqueologia e Loulé era entregue para que o entrevistado repetisse o exercício de associação de ideias. Dado o reduzido número de entrevistados, a análise não permite a identificação de padrões, mas apenas, uma apreciação dos exercícios individuais, realizada mediante uma categorização por dimensões analíticas. Uma análise integrada das dimensões da entrevista e dos resultados do ESP para cada entrevistado teve a intenção de caracterizar estes visitantes quanto às motivações individuais, tendo como enquadramento a referida proposta de Falk.

Já numa análise de conjunto, e a título ilustrativo, converteram-se os resultados do ESP relativos aos referentes temáticos da Exposição – Loulé e Arqueologia – em duas nuvens de palavras. Esta apresentação gráfica dá a ver a diversidade de termos e categorias mobilizados pelos entrevistados nas suas próprias escolhas lexicais e permite aferir se existem repetições de palavras, com recurso à aplicação livre Wordclouds².

² Aplicação disponibilizada em linha, em acesso livre, no endereço <https://www.wordclouds.com/>.

CAPÍTULO 3 – A EXPOSIÇÃO

Neste capítulo situa-se a Exposição LTMI em cinco dimensões: i) a preparação da exposição - investigação e conteúdos; ii) a museografia - idiomas, desenho expositivo, componentes tecnológica e tátil; iii) as atividades educativas e de extensão cultural; iv) os visitantes do MNA durante a Exposição; v) e as repercussões nos média e o reconhecimento público da Exposição.

Levas sucessivas de povos do mundo pré-histórico aqui vieram fixar-se (...) e era após era, foram deixando o rasto das suas mãos fabricadoras no solo generoso que habitaram. Hoje, passados milhares de anos, o movimento é semelhante. As Terras de Loulé continuam a ser um lugar pacífico, um lugar mãe, um lugar de receber todo aquele que vier por bem.

(...) Que semelhantes somos aos que foram, que irmãos somos dos que existiram e dos que não-de vir (...). Tudo tão próximo de nós, tão nosso contemporâneo, tão contínuo, que se percebe que o futuro, ao munir-se das regras do passado, apenas está a alimentar-se do conhecimento salvador da espécie. Levantar do chão pedacinhos de cerâmica, ganchos, pedras, ossos, e erguê-los à luz do dia nomeando-os, equivale a reiniciar a nossa narrativa coletiva de modo a evitar o fim da Humanidade. É um conforto saber que as Terras de Loulé, onde os arqueólogos fizeram estes achados, se junta aos milhares de outros lugares assinalados no Globo Terrestre como campos de memória, símbolos de parceria que nos não-de ajudar a manter o entendimento no mundo (Lídia Jorge em AAVV, 2017b: 26-27).

3.1. A PREPARAÇÃO DA EXPOSIÇÃO - INVESTIGAÇÃO E CONTEÚDOS

“Sete mil anos de história do concelho mostrados através de meio milhar de objetos e dos seus doadores e guardiões” são estas as linhas principais com que o Museu Municipal de Loulé (MML)³ define a exposição que organizou em Lisboa em parceria com o Museu Nacional de Arqueologia (MNA). A Exposição Loulé. Territórios, Memórias, Identidades esteve patente durante dois anos na Galeria Poente do MNA (ver figura 1), entre 21 de junho de 2017 e 23 de junho de 2019. Uma exposição monográfica que teve na coordenação geral António Carvalho (Diretor do MNA), Dália Paulo (MC-SEC)⁴ e Rui de Almeida (MML), e cujo comissariado científico foi integrado por Victor S. Gonçalves, Amílcar Guerra e Catarina Viegas (respetivamente para a pré-história, a proto-história e época romana, todos do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, pertencente à Faculdade de Letras desta Universidade), Helena Catarino (para o período islâmico, da Faculdade de Letras da Universidade de

³ <http://www.museudeloule.pt/pt/destaques/12482/exposicao-loule-territorios-memorias-identidades.aspx>.

⁴ Dália Paulo assumiu vários cargos em diferentes momentos no arco temporal da Exposição, pelo que ao longo deste texto serão especificados de acordo com o contexto.

Coimbra) e Luís Filipe Oliveira (para a época medieval, da Universidade do Algarve) (AAVV, 2017a; Rodrigues, 2017)⁵.

Esta Exposição assume-se como o estado da arte da investigação arqueológica do concelho de Loulé e conta a história das comunidades que o constituíram entre a Pré-História e a Idade Média, assente nos vestígios arqueológicos e nas fontes documentais conservados nas instituições que laboriosamente constroem as memórias e as identidades de Loulé (AAVV, 2017a: 27).

O conjunto dos objetos da exposição integra várias coleções públicas, em particular do acervo do MML e do MNA, mas também dos Museus Municipais de Faro, Figueira da Foz, Albufeira e Silves, e ainda património nacional exposto no Museu e Estação Arqueológica Cerro da Vila em Vilamoura. A preparação da exposição beneficiou do registo e da atualização da informação dos sítios arqueológicos identificados no concelho de Loulé na Base de Dados Endovélico, que inventaria todos os sítios arqueológicos nacionais: partindo-se de 125 sítios a atualização permitiu identificar um total de 154. Por outro lado, refira-se o programa de conservação e restauro e o trabalho de registo fotográfico e descritivo deste património. Foram assim mapeadas mais de mil peças, das quais 504 estiveram na Exposição e 160 foram objeto de restauro. Outro resultado deste trabalho de colaboração entre entidades várias foi a passagem de espólio do sítio pré-histórico de Corte João Marques, escavado em 1978 pelo arqueólogo Victor Gonçalves e guardadas no UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, para o acervo do MML (AAVV, 2017a: 14-5 e 17; Rodrigues, 2017).

Esta exposição é, no dizer da Comissária Científica do núcleo da Época Romana da Exposição LTMI, Catarina Viegas,

o resultado de uma investigação muito longa, portanto de décadas de investigação, que culmina agora com esta mostra patente ao público, e no fundo é esse retorno ao público de um conjunto de conhecimentos que temos partilhado na comunidade científica que agora vão estar no Museu Nacional de Arqueologia, para que todos possam fruir com satisfação⁶.

A designação da Exposição corresponde aos seus três núcleos principais - *Territórios, Memórias e Identidades* –, que se desdobram em oito núcleos expositivos (ver figura 2).

Os *Territórios* são o litoral, a serra e o barrocal. No litoral os recursos marinhos, na serra a exploração florestal, a silvicultura e a pastorícia, e por fim, os terrenos calcários do barrocal que produzem citrinos e hortícolas, exigindo uma singular gestão da água (Tomé, 2008; AAVV, 2017a: 28).

⁵ Para um enquadramento da Exposição desde o protocolo de colaboração estabelecido entre a DGPC e a CML até à sua preparação ver (Carvalho, 2017: 16-19).

⁶ Transcrição do depoimento de Catarina Viegas, Comissária Científica do núcleo da Época Romana da Exposição LTMI em <http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/?p=3394>.

Como uma antecâmara da mostra principal os territórios são apresentados no início do percurso expositivo mediante grandes objetos fotográficos e uma maquete também de grande dimensão do território louletano. Neste primeiro núcleo foi incluído o elemento expositivo “Loulé há mais de 220 milhões de anos: os vertebrados fósseis do Algarve triásico”, com achados paleontológicos na região de Loulé, mediante a exibição inédita do fóssil do anfíbio *Metoposaurus Algarvensis* (os únicos vestígios conhecidos no mundo, numa designação de 2015 que homenageia o Algarve) e do réptil *Fitossauro* (os únicos vestígios conhecidos na Península Ibérica, encontrados em 2010) (AAVV, 2017a: 108-109; AAVV, 2017b: 650-659).

O núcleo das *Memórias*, exposto na área da Galeria Poente, compõe o corpo principal da exposição, numa série de seis momentos cronológicos.

A pré-história, na secção “As antigas sociedades camponesas”, entre 6.000 e 2.000 antes da nossa Era, é representada por menires, cerâmica ou peças metalúrgicas de cobre, muitas destas provenientes do Cerro do Castelo de Corte João Marques (Ameixial).

A proto-história na secção “O mundo proto-histórico e o advento da escrita” divide-se em dois momentos: “Viver e morrer na Idade do Bronze”, 2.º milénio, onde se destacam achados da necrópole da Vinha do Casão (Vilamoura); e, “Lá onde nasce uma escrita”, 1.º milénio, Idade do Ferro, mais significativamente representado por estelas gravadas com a designada escrita do Sudoeste, a mais antiga da Península Ibérica, descendente do alfabeto fenício.

Segue-se “O mundo romano. Um território entre cidades”, período que se inicia no Algarve em finais do Século II a.C. Locais como Cerro da Vila (Vilamoura) contêm importantes vestígios de uma época em que se verificou exploração dos recursos marinhos, atividades agrícolas, de mineração e produção artesanal, como a tecelagem. Para além de peças de arte e arquitetura ou do mundo funerário, tanto as ânforas, utilizadas no transporte de alimentos, como as moedas, constituem objetos particularmente representativos da integração do território de Loulé na alargada rede comercial do Império Romano.

A antiguidade tardia em “Da afirmação do cristianismo à unificação visigoda” situa-se entre os Séculos V e VIII d.C., denotando as transformações e influências tardo-romanas, bizantinas e visigodas, representadas maioritariamente por objetos de culto, cerâmicas locais e importadas, e utensílios e adornos metálicos. O Cerro da Vila é exemplo de um espaço em que as modificações arquitetónicas refletem transformações religiosas e económicas deste intervalo de tempo.

O período islâmico é mostrado em “Do Gharb ao Algarve. Cinco séculos de Islão”, seccionado em “Organizar o território” e “Viver e conviver: sinais do quotidiano”. Representa-se uma sociedade agrária e multicultural habitada por muçulmanos, cristãos e judeus, através de peças do quotidiano como cerâmicas domésticas e de transporte, instrumentos do trabalho da tecelagem, objetos lúdicos,

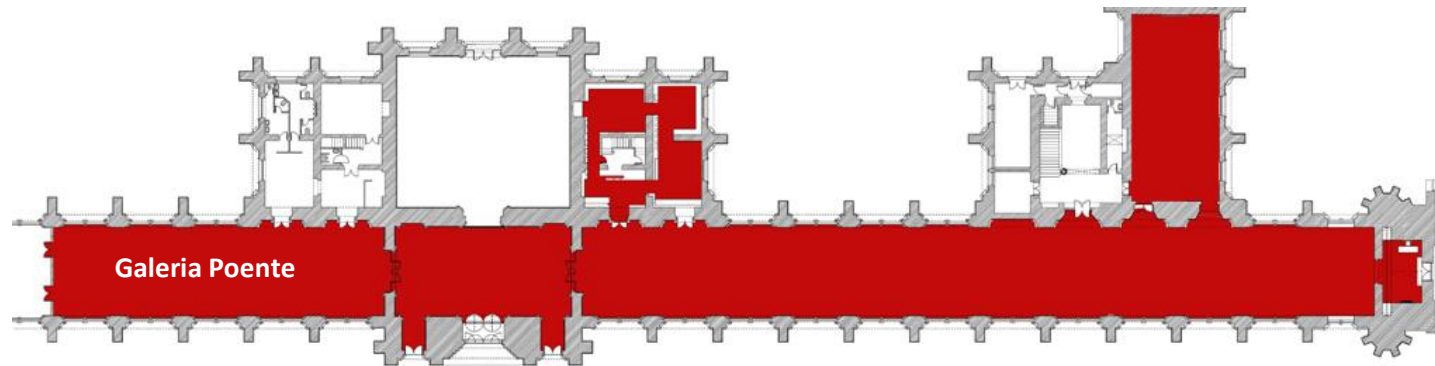
adornos, moedas, vestígios funerários como uma lápide com inscrição árabe, e ainda, relativas ao período da conquista cristã, as armas.

Por fim a época medieval, “Do Islão à cristandade”, mostra o período a partir da conquista cristã, pontuado por sinais de populações muçulmanas que se mantiveram no território mediante a proteção de forais outorgados aos mouros livres. As peças expostas incluem elementos de arquitetura religiosa e funerária, e testemunhos escritos, já em língua portuguesa, como a emblemática Ata de Vereação do Concelho de Loulé, de 1384, a mais antiga conhecida em território nacional.

O terceiro núcleo, *Identidades*, constitui uma “homenagem aos rostos de quem achou, cuidou e doou este património”⁷. De uma pesquisa realizada em quatro meses, para identificar os doadores das peças arqueológicas ao MML e os proprietários dos sítios arqueológicos conhecidos, resultou uma instalação com 32 fotografias de modo a “dar rosto ao que era apenas uma lista de nomes num livro de registos”, sublinhando esses atos singulares de cidadania (AAVV, 2017a: 104).

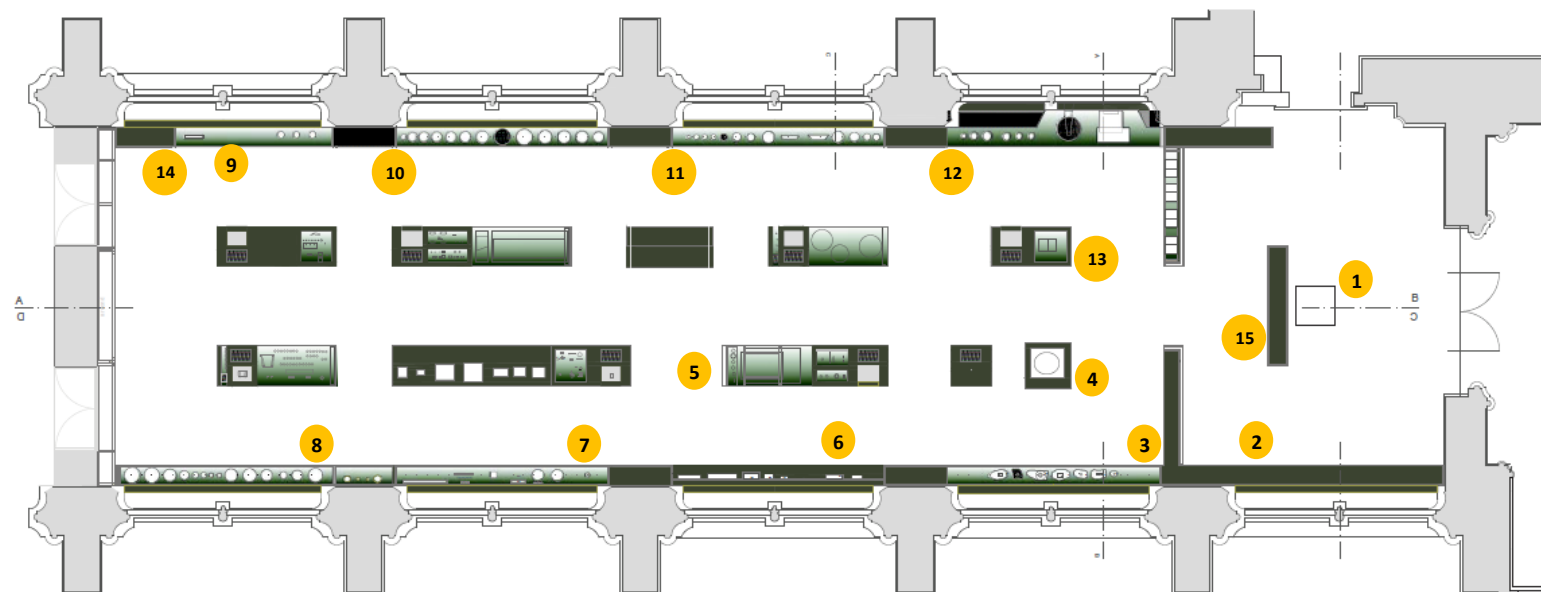
⁷ <http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/?p=3394>.

Figura 1 – Planta do MNA



Fonte: Sítio do MNA na Internet.

Figura 2 – Planta da Exposição LTMI na galeria Poente



Fonte: AAVV (2017a: 17).

Nota: a laranja encontra-se a referência à localização dos QR Codes.

3.2. A MUSEOGRAFIA – IDIOMAS, DESENHO EXPOSITIVO, COMPONENTES TECNOLÓGICA E TÁTIL

Os idiomas presentes – português, inglês e francês – facultaram a principal informação ao visitante e ao leitor, nos painéis de parede, nos écrans interativos e nas legendas dos objetos táteis. Também as principais publicações, o *Roteiro* e o *Catálogo* (ambos em edição de junho de 2017), são redigidas naqueles três idiomas. Obra de grande fôlego, com 665 páginas, o *Catálogo* tem a autoria dos comissários e de outras quatro dezenas de contributos na redação dos textos.

Para além das componentes que integram habitualmente qualquer desenho expositivo, como a distribuição das peças em vitrines, a correspondente legendagem e a existência de painéis com textos de enquadramento, a museografia desta exposição vive de alguns elementos distintivos. A incorporação de uma vertente tátil através da disponibilização de oito objetos – um em cada núcleo – para os visitantes tocarem permite uma experiência mais sensorial. Em segundo lugar, a presença fotográfica, num dispositivo interativo, de alguns dos “guardiões” do património que era dado a ver na exposição e dos sítios de onde proveio, que interpela o visitante, homenageia os doadores e guardiões e envolve a comunidade. Estas fotografias eram também projetadas em grande dimensão no fundo negro da parede oposta à entrada da exposição, pelo que a companhia destas pessoas era constante, velando pelos objetos mas generosamente partilhando-os, e como que responsabilizando também o visitante pelo legado que nos chega de tão longe e que deverá continuar a preservar-se. Refira-se também como elemento distintivo a forte presença de tecnologias que potenciam a interatividade entre o conjunto dos objetos e dos conteúdos e os visitantes.

As peças foram expostas em 10 vitrines verticais e em várias ilhas ou mesas centrais, nas quais se encontravam os objetos táteis e os oito LCDs interativos com filmes de curta duração nos três idiomas. Estes filmes constavam de contextualizações várias, de tipo histórico ou arqueológico. Acrescem duas molduras digitais de apresentação de moedas (AAVV, 2017a: 21; Rodrigues, 2017). A visita poderia ainda ser complementada com audioguias, também nos idiomas referidos. Subjacente a esta panóplia de meios e linguagens de transmissão e de diálogo com os visitantes, esteve o propósito da acessibilidade, que incluiu o projeto de audiodescrição da exposição para visitantes invisuais (Rodrigues, 2017).

No desenvolvimento do projeto houve uma forte aposta em proporcionar a TODOS os visitantes, independentemente do seu grau de literacia, idade, género, grau de mobilidade ou qualquer outro tipo de limitação física ou intelectual, uma oportunidade de ter acesso à informação sobre o importante legado deixado por inúmeras gerações no território de Loulé. (AAVV, 2017a: 21)

Outra funcionalidade interativa utilizada foi o sistema de QR Codes⁸ que integrou 15 postos ao longo da Exposição, ilustrando ora objetos, ora sítios, ou facultando dados sobre a investigação arqueológica (lista no quadro 1 e sua localização na figura 2), cujas informações podiam ser consultadas diretamente no ecrã de cada um dos aparelhos ou descarregadas através da criação de um ficheiro (ver anexo D com o conteúdo do QR Code 4).

Quadro 1 – Lista dos postos de QR Codes existentes na Exposição LTMI

Posto	Designação
1	Sítios arqueológicos de Loulé
2	Vídeo de Loulé
3	Bilha da Retorta
4	Menir
5	Necrópole da Vinha do Casão
6	Escrita do Sudoeste
7	Vilamoura e Cerro da Vila
8	Comércio e importação
9	Mensa de altar
10	Aquamanil/MML
11	Utensílios de tecelagem
12	Aprestos de guerra
13	Ata de vereação de Loulé
14	Guardiões da identidade de Loulé
15	À nossa passagem/Lídia Jorge



Imagem do QR Code 4 - Menir.
Fonte: MNA.

⁸ No MNA a Exposição LTMI é a terceira em que o sistema de QR Codes foi utilizado. As outras duas são “O Tempo Resgatado ao Mar” (2014-2015) e “Lusitânia Romana. Origem de Dois Povos” (2016).

partir das abóbadas da sala, bem como circular no espaço, por aproximação e distanciação aos vários núcleos expositivos (autoria da ImARCH – Immersive Architecture)¹⁰.

3.3. AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL E EDUCATIVA

No âmbito da parceria entre o MNA e o MML, designadamente dos respetivos Serviços Educativos, decorreu complementarmente à Exposição uma vasta programação educativa e de extensão cultural entre junho de 2017 e junho de 2019. Dália Paulo refere-se a uma “exposição bidirecional” (Rodrigues, 2017) no sentido em que as iniciativas ocorreram nos concelhos de Lisboa e Loulé, num espectro de atividades para públicos escolares, seniores, associações várias e algumas empresas, desdobradas em visitas orientadas (que incluíram visitas abertas ao público nos primeiros domingos de cada mês), programas de tempos livres, palestras e lançamentos do *Catálogo*. A já referida intenção, por parte dos responsáveis pela museografia, de uma mostra que fosse inclusiva da perspetiva da acessibilidade, replica-se também no envolvimento dos muitos públicos contemplados na programação ao longo de todo o período de 2017 a 2019. Relativamente aos públicos louletanos, a facilitação do seu acesso incluiu a entrada gratuita na Exposição em qualquer dia mediante a apresentação de um comprovativo de residência.

Quanto ao tipo de atividade, centraram-se sobretudo nas visitas orientadas, genéricas (as mais regulares durante todo o período) ou mais específicas (temáticas, comentadas, complementadas com ateliês ou com audiodescrição), mas também outras como conferências, *workshops*, ateliês, lançamentos de livros, espetáculos, *peddy papers* e percursos pedestres (figura 3). O principal local de realização foi naturalmente Lisboa, embora algumas tenham ocorrido, em especial durante os meses de verão, no concelho de Loulé. Os públicos destinatários foram predominantemente os escolares (abarcando todos os níveis de ensino)¹¹, mas também outros grupos organizados (i.e. terceira idade, pessoas com necessidades especiais).

¹⁰ A visita virtual em 3D (criada pela Matterport) está disponível em <http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/?p=7573>.

¹¹ A propósito veja-se a notícia de 26 de junho de 2017 “Exposição ‘Loulé. Territórios, Memórias, Identidades’ já está aberta ao público. Municípios de Loulé terão entrada gratuita” <http://cm-loule.pt/pt/noticias/12564/concelho-de-loule-da-a-conhecer-7-mil-anos-da-sua-historia-no-mosteiro-dos-jeronimos-em-lisboa.aspx>

No que diz respeito ao número de atividades, foram muitas as que se realizaram no período da Exposição, contabilizando-se um total de 221 atividades que contaram com mais de 10 mil participantes (quadro 2).

Quadro 2 - Número de atividades e de participantes por ano (2017 a 2019)

Número

	2017	2018	2019	Total
Número de atividades	58	140	23	221
Número de participantes	2.292	7.163	923	10.378

Fonte: OPAC, LTMI, 2019 a partir de MNA e MML.

Entre o início da exposição e o mês de dezembro de 2017, a parceria entre os serviços educativos dos dois museus mobilizou um total de 2.292 participantes num conjunto de 58 atividades e visitas à Exposição em Lisboa, para além de outras iniciativas, quer em Lisboa quer no concelho de Loulé (MML, 2019a; MML, 2019b; MNA, 2019a). A maior parte da programação realizada em 2017 constou de visitas orientadas, genéricas e algumas temáticas, visando dar a conhecer a Exposição aos públicos de Loulé.

Tendo início em junho, e trazendo logo no dia da inauguração uma centena de alunos e professores de escolas de Loulé, as visitas orientadas que se realizaram no período entre outubro e dezembro receberam sobretudo escolas de Loulé, mas também de outros concelhos da região de Lisboa, e abrangeram alunos de todos os ciclos, estudantes universitários (incluindo universidades sénior). Com foco no público escolar de Loulé, e em resultado do trabalho de programação conjunta dos serviços educativos dos dois museus, salienta-se a realização das atividades *Férias para Todos - Peddy Paper Viagem ao Passado* e a *Visita Brincando “Recuperar o passado”*¹².

Os públicos algarvios não escolares incluíram associações e grupos culturais e profissionais, juntas de freguesia, ou a Associação de Apoio aos Doentes Mentais de Loulé. De Lisboa, também usufruíram de visitas orientadas a Câmara Municipal de Lisboa, o Serviço de Psicogeriatría do Hospital Júlio de Matos e o Rotary Club Lisboa Norte. Refiram-se também as visitas da Associação de Arqueólogos e Etnólogos Jubilados, dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, e o Encontro da Federação dos Amigos dos Museus Portugueses numa visita orientada por Rui Almeida (MML, cocoordenador geral da Exposição)

¹² Esta atividade era uma das orientadas para as escolas que constavam do Programa anual dos Serviços Educativos do MML – *Visita Brincando* no âmbito da Exposição LTMI. As outras eram “Noites de Escuridão”, “Estórias com história”, “A Lenda da Moura Cássima” e “Se eu fosse Arqueólogo” (MML, 2018). Deste conjunto de propostas de visita a de “Recuperar o passado” foi a que mais procura teve por parte das escolas, e em especial a partir de 2018, por se tratar de uma visita que procurava abranger todos os núcleos temáticos da Exposição.

Foram realizadas diversas atividades para abranger outros públicos. Refiram-se, para além das visitas orientadas (no primeiro domingo do mês, temáticas ou inseridas na Jornadas Europeias do Património) à Exposição em Lisboa, as caminhadas culturais promoveram em Loulé em agosto e setembro nas rubricas “Património ao Luar Loulé Velho” em Cerro da Vila, e “Onde nasce uma escrita” na Ribeira do Vascão, e a conferência Conversas no Museu e Estação Arqueológica Cerro da Vila.

No ano de 2018, no conjunto das 140 atividades realizadas, que envolveram 7.163 participantes, manteve-se a grande afluência de públicos escolares, com maior incidência das escolas de Loulé, mas também oriundos de todas as regiões do território nacional às visitas orientadas. Neste âmbito, realizaram-se em dois períodos (maio a junho e novembro a dezembro) várias visitas temáticas inseridas nas iniciativas “Recuperar o passado”, “Noites sem escuridão” e “Se eu fosse arqueólogo” que contaram com a participação de cerca de seis centenas de alunos do ensino básico e secundário.

Ainda nas visitas orientadas foram recebidos públicos inseridos em grupos específicos diversos, designadamente de autarquias e empresas, associações várias e visitas para pessoas cegas e de baixa visão (com audiodescrição). Foram também recebidos públicos provenientes do estrangeiro, como o Grupo de Arqueólogos Holandeses, o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde, Associação Cultural – Vida e Arte, do Brasil ou a Delegação de Kiev do Festival da Canção.

Neste mesmo ano as apresentações do catálogo da Exposição tiveram lugar em Loulé, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a 1 de fevereiro, e em Lisboa no Salão Nobre do MNA, a 22 de março. Em junho comemorou-se em Lisboa o 1.º aniversário da Exposição com atividades de visitas orientadas e espetáculos para todos os públicos. Em setembro decorreu em Loulé uma sessão de homenagem aos doadores e guardiões do património exposto na Exposição. Dos eventos especiais dá-se conta da realização do Festival dos Contos Indígenas (março) e da 9ª Edição do Concurso Contamos Uma História (junho), bem como das atividades várias inseridas nos dias internacionais comemorativos dos Museus, dos Monumentos e Sítios e Jornadas Europeias do Património.

Mantiveram-se nos meses de verão (alargando-se também a outubro) a atividade das caminhadas culturais “Património ao Luar” no concelho de Loulé: este ano com percursos na Quinta do Lago- Ludo, Salir e Centro Histórico de Loulé.

As cinco conferências realizadas no segundo ano da Exposição decorreram entre abril e outubro, duas em Lisboa – “Memórias Arqueológicas: Marcas Invisíveis de uma escavação” e “A vegetação Natural de Loulé Islâmico” por João Monjardino – e três a sul do país - "Loulé e as antigas sociedades camponesas: de 5500 a 2000 antes da Nossa Era" por Victor Gonçalves e Ana Catarina Sousa (no dia do 23º aniversário do MML), "Loulé Velho: Arqueologia de um Sítio (quase) desaparecido" por Rui de Almeida e Catarina Viegas e “A escrita do Sudoeste” por Amílcar Guerra (o

comissário científico para a época da proto-história). Tiveram como destinatários vários públicos, incluindo os profissionais do setor.

Protagonizados por vários comissários e coordenadores da Exposição foram realizados três workshops: Laboratório de arqueologia “Loulé Romano, Introdução à Cerâmica Romana” (2 a 6 de abril, Lisboa), direcionado para estudantes e profissionais de Arqueologia; Laboratório Aberto "Arqueologia e Cerâmica Romana de Loulé Velho" por Rui de Almeida e Catarina Viegas (23 e 27 de julho, Loulé); e o Laboratório da Memória “Histórias que vêm do mar” (1 outubro, Loulé), ambos destinados a todos os públicos.

Em 2019, durante os últimos seis meses da Exposição, as escolas continuaram a ser os principais públicos das visitas orientadas, com a presença de várias provenientes do concelho de Loulé, sendo que no Dia (e Noite) Internacional dos Museus (18 de maio) decorreram visitas orientadas destinadas a todos os interessados. No dia do encerramento da Exposição (23 de junho) foi realizada a última visita orientada e o Ateliê de Cinzelagem “A insígnia de Loulé - Al-'Ulyà”.

O quadro 3 apresenta o número de participantes por segmentos de público e por ano. No conjunto das atividades promovidas pelos serviços educativos de ambos os museus no âmbito da Exposição LTMI participaram um total de 10 mil pessoas. É em 2018 que se verifica, naturalmente, o maior número de participantes, com 7.2 mil, sendo que nos seis meses do ano de arranque da Exposição participaram 2.3 mil pessoas. Por segmento de público, foram as escolas que tiveram maior presença nas atividades realizadas (6.6 mil), a que se seguem os grupos (2.1 mil).

Quadro 3 - Número de participantes por segmento de público e por ano (2017 a 2019)

Número

Segmento	2017	2018	2019	Total
Escolar	1.298	4.616	646	6.560
Grupos	639	1.456	41	2.136
Outros	355	1.091	236	1.682
Total	2.292	7.163	923	10.378

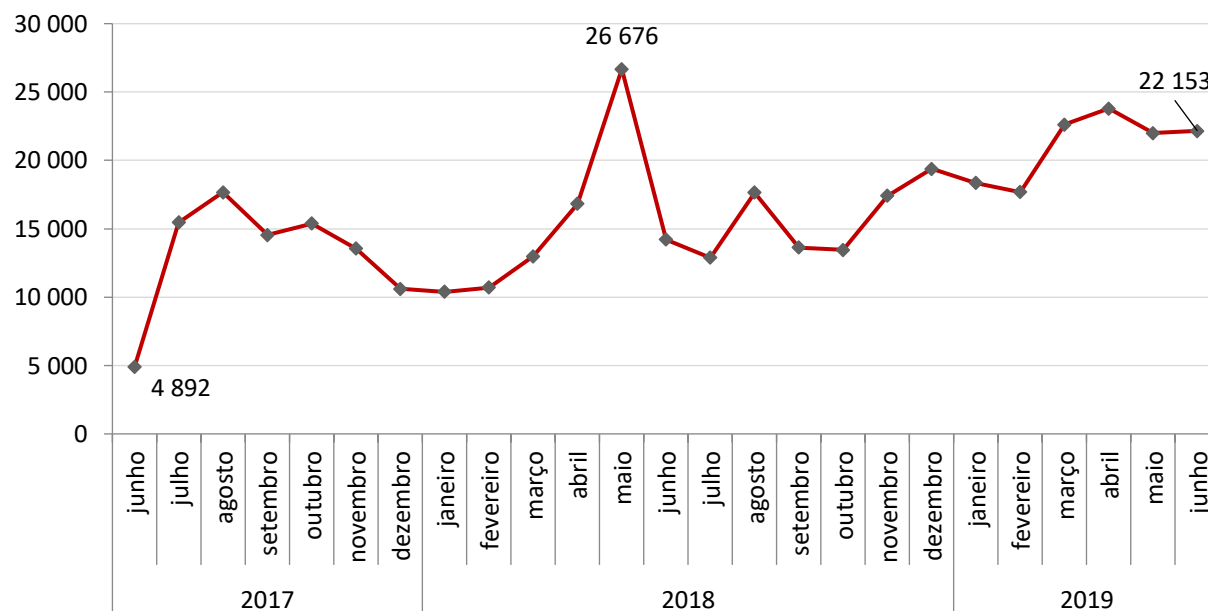
Fonte: OPAC, LTMI, 2019 a partir de MNA e MML.

3.4. VISITANTES DO MNA

No período em que a exposição esteve patente constata-se um crescimento de 353% do número total de visitantes do MNA - e, portanto, dos públicos potenciais da Exposição - que passa de 4.9 mil em junho de 2017 para 22.2 mil em junho de 2019 (gráfico 5).

Gráfico 5 - Visitantes do MNA durante a Exposição LTMI por mês

Número



Fonte: DGPC, estatísticas de visitantes.

Notas: A Exposição teve início a 21 de junho de 2017 e terminou a 23 de junho de 2019. O inquérito aos públicos decorreu de 18 de abril a 23 de junho de 2019.

No entanto, essa evolução não é linear. São visíveis duas tendências de sentido contrário e um pico de visitantes. Ao longo de 2017 e até ao início de fevereiro verifica-se uma tendência de quebra, que passa depois a crescimento, com o referido pico de maio de 2018, devido à afluência no Dia e Noite dos Museus.

Ainda a este propósito importa ter presente que não é possível saber em que medida os públicos efetivos do MNA são, ou não, públicos efetivos da Exposição, embora a proximidade possa ser elevada dado que a Exposição estava situada à entrada do MNA e que os funcionários aconselhavam o início da visita ao Museu justamente pela Exposição LTMI.

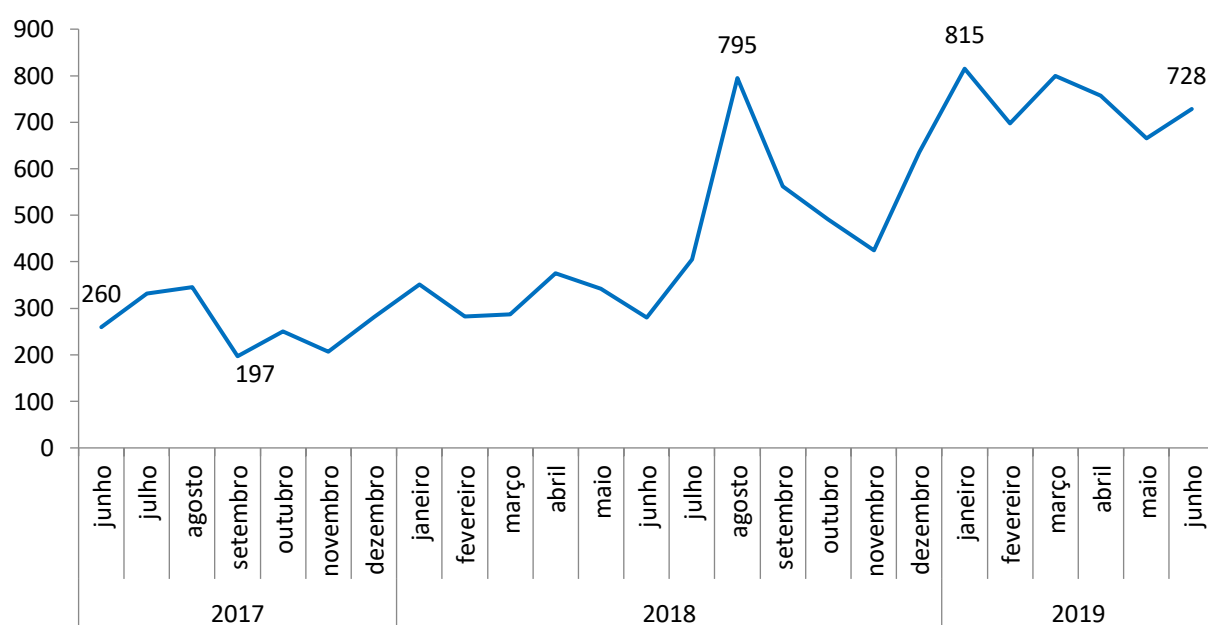
No período em que decorreu o inquérito aos públicos, que coincide com os últimos meses da Exposição, o número de visitantes situa-se num patamar muito elevado, só superado pelo pico de maio de 2018, embora com menor afluência nos meses de maio e junho relativamente a abril.

Acessos aos QR Codes

A Exposição inclui um conjunto de 15 QR Codes com informação complementar¹³ a outros tantos objetos expostos. Em termos de acessos, verifica-se um crescimento significativo de junho de 2017 para junho de 2019: de 260 para 728, respetivamente, o que corresponde a uma taxa de variação positiva de 180% (MNA, 2019b). Deve notar-se, entretanto, que os acessos correspondem a uma baixa proporção de públicos (gráfico 6).

Gráfico 6 - Visualizações dos QR Codes por mês

Número



Fonte: OPAC, LTMI, 2019, a partir de MNA.

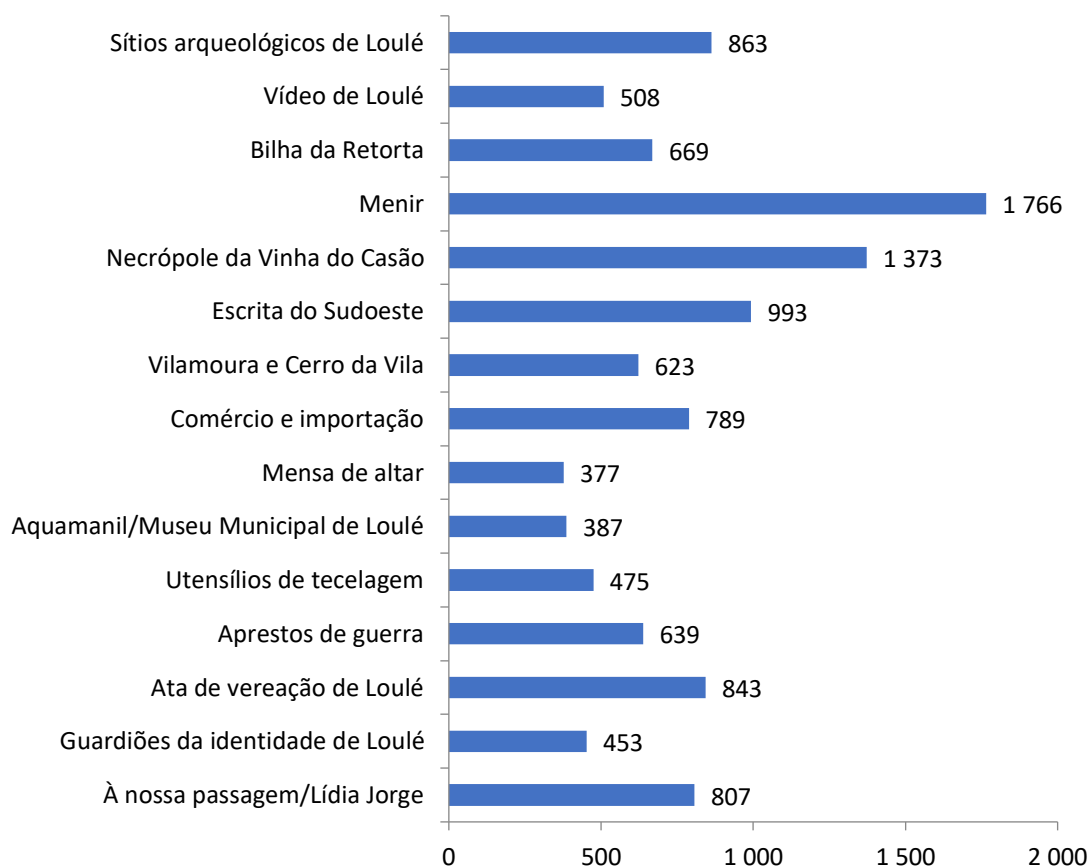
Este indicador mostra igualmente que, como se esperaria tendo em conta a evolução mensal dos visitantes, a evolução não é linear, apresentando antes constantes oscilações mensais. Observam-se três momentos: um que vai até junho de 2018 em que se observa que o número de visualizações se situa abaixo das quatro centenas; outro, a partir desse mês e até novembro de 2018, que apresenta um crescimento acentuado situando-se perto dos 800 acessos em agosto, mas quebrando de novo até ao final de novembro; e um terceiro, com início no final de 2018, em que o número de visualizações

¹³ Como se sabe, o QR Code corresponde a uma imagem gráfica a preto e branco que tem como objetivo transmitir informação pré-definida como texto, imagem, páginas de internet, etc. É usualmente acedido através de uma aplicação instalada nos telemóveis que utiliza a câmara do aparelho para fazer a leitura do referido código. A informação disponibilizada nos QR Codes da Exposição inclui ficheiros descarregáveis e acessos a páginas de Internet com texto e imagem(s) do objeto. Não é possível saber quais os usos dos públicos associados aos acessos aos postos.

volta a aumentar até atingir o valor mais elevado em janeiro de 2019 (815), mantendo-se até ao final do período de análise acima das 665 visualizações.

Quanto à distribuição do total dos acessos por posto verifica-se uma elevada dispersão, o que indicia um recurso casuístico, não sistemático, dos visitantes a este recurso interativo. Os postos com mais acessos são o Menir e a Necrópole da Vinha do Casão (o primeiro situado no início do percurso expositivo) com 1.766 e 1.373, respetivamente (gráfico 7).

Gráfico 7 - Visualizações dos QR Codes por posto
Número



Fonte: OPAC, LTMI, 2019 a partir de MNA.

Nota: postos dos QR Codes ordenados por sequência do número do posto.

Num segundo patamar situam-se os postos da Escrita do Sudoeste (993), Sítios arqueológicos de Loulé (863), Ata de vereação de Loulé (843) e À nossa passagem/Lídia Jorge (807). Por outro lado, Aquamanil/Museu Municipal de Loulé (387) e Mensa de altar (377) registam os mais baixos acessos.

Por país de registo do dispositivo que fez a leitura do QR Codes, a maioria localiza-se num país estrangeiro (60%), ao passo que os situados em Portugal representavam 40%. Dos outros países destacam-se os inquiridos provenientes dos Estados Unidos, França, Espanha, Itália e China.

3.5. REPERCUSSÕES NOS MEDIA E RECONHECIMENTO PÚBLICO DA EXPOSIÇÃO LTMI

O acompanhamento dos media, em especial da imprensa local e regional, mas também nacional, da Exposição LTMI iniciou-se logo na sua fase de montagem no MNA. A visita do presidente da CML, Vítor Aleixo, encontra-se documentada durante os meses que antecederam a sua abertura oficial em junho de 2017 (MNA, 2018: 47-64).

A inauguração da Exposição, com a presença do então Ministro da Cultura Luís Filipe de Castro Mendes e de outros membros do Governo, foi também celebrada com a visita de muitos louletanos, entre alunos das escolas e professores, oito dos “achadores e guardiões” que foram retratados no núcleo Identidades, a escritora Lídia Jorge e Vítor Aleixo, presidente do município e neto do poeta António Aleixo.

Na comunicação social, para além da imprensa regional digital ter continuado a dar eco da Exposição em vários momentos, destaca-se a sessão do programa da rádio TSF Encontros com o Património, de Manuel Vilas Boas, dedicado à Exposição. Decorreu a 1 de julho de 2017, com António Carvalho (Diretor do MNA), Dália Paulo (Vice-presidente da Direção da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM), Vítor Aleixo (Presidente da CML) e Paula Araújo da Silva (Diretora-Geral do Património Cultural).

A relevância da Exposição foi também reconhecida por entidades da cultura e do universo académico, mediante a atribuição de vários prémios nacionais em 2018 e 2019. Em maio de 2018, a APOM distinguiu conjuntamente o MML e o MNA com o prémio Catálogo, bem como o prémio Parceria, e a menção honrosa na categoria Projeto de Educação e Mediação Cultural. Em novembro desse mesmo ano a exposição recebeu o prémio Município do Ano da região algarvia atribuído pela Universidade do Minho, cuja plataforma UM-Cidades distingue projetos autárquicos inovadores que demonstrem impactos no território, na economia e na sociedade, e a promoção do crescimento, da inclusão, ou da sustentabilidade (Rodrigues, 2018)¹⁴ - no caso presente, foi reconhecido um projeto de valorização territorial, e patrimonial em sentido lato, com reforço de uma identidade junto das suas comunidades. Em 2019 a APOM voltou a distinguir os dois museus, agora com o prémio Comunicação online, pela promoção da Exposição LTMI.

¹⁴ Ver também os sítios <https://apmuseologia.org/premios-2018/> e <https://regiao-sul.pt/2018/11/20/artes-e-espetaculos/exposicao-loule-territorios-memorias-identidades-valeu-a-loule-o-galardao-de-municipio-do-ano/451471>,

CAPÍTULO 4 – OS PÚBLICOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados do inquérito por questionário aos públicos da Exposição “Loulé: Territórios, Memórias, Identidades” (Exposição LTMI ou apenas LTMI) no Museu Nacional de Arqueologia (MNA) em diversas dimensões: perfil social predominante, relação com a Exposição LTMI, relação com o MNA, relação com museus e práticas culturais. Uma vez que se dispõe de um estudo sobre os públicos do MNA relativamente recente e comparável, realizado em 2014/2015 no âmbito do Estudo de Públicos de Museus Nacionais (EPMN)¹⁵, far-se-ão, quando adequado, notas comparativas.

4.1. QUAL O PERFIL SOCIAL PREDOMINANTE?

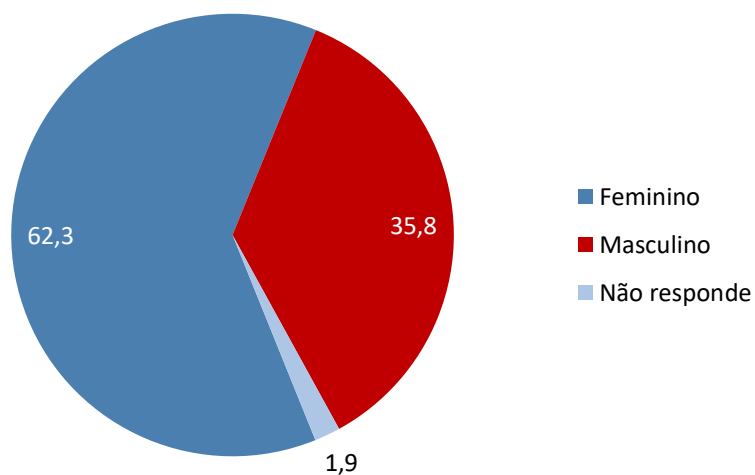
Neste ponto apresentam-se os resultados do inquérito aos públicos¹⁶ da Exposição LTMI segundo as principais variáveis de caracterização sociográfica – sexo, idade, escolaridade, condição perante o trabalho, grupos profissionais, tipologia ACM, agregado familiar, nacionalidade e residência – de modo a responder à questão que o orienta – Quem visita a Exposição LTMI?

Na análise dos públicos segundo o sexo, constata-se que as mulheres são maioritárias (62%) (gráfico 8).

¹⁵ A recolha de informação do EPMN decorreu entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015 e abrangeu 14 museus com tutela da DGPC, entre eles o MNA - ver Neves *et al.*, (2018), *Públicos do Museu Nacional de Arqueologia*, DGPC, Lisboa. Tendo em conta a existência deste estudo relativamente recente, cujos resultados estão publicados, far-se-ão, quando adequado, comparações de resultados. Em algumas dimensões de análise as comparações terão um recorte mais fino, delimitando os resultados do EPMN/MNA ao período homólogo do presente estudo sobre a Exposição LTMI. Esta fonte será doravante referenciada como EPMN/MNA.

¹⁶ Qui-quadrado estatisticamente significativo em todos os cruzamentos deste capítulo 3 ($p \leq 0,05$).

Gráfico 8 - Sexo (%)

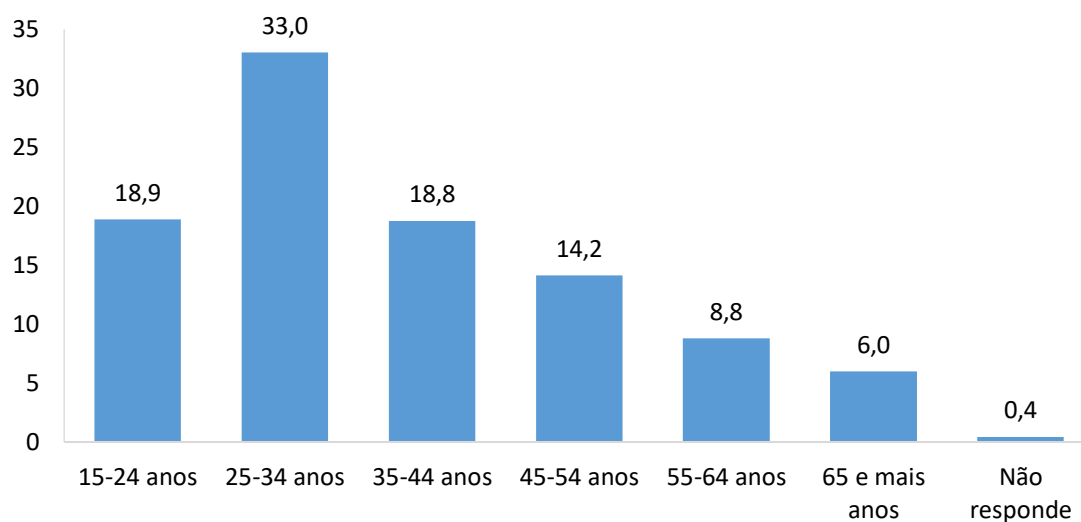


n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Considerando a idade dos públicos destaca-se o facto de 71% terem até 44 anos, sendo que mais de metade (52%) tem até 34 anos, o que evidencia a significativa presença de públicos jovens adultos (gráfico 9).

Gráfico 9 - Idade (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

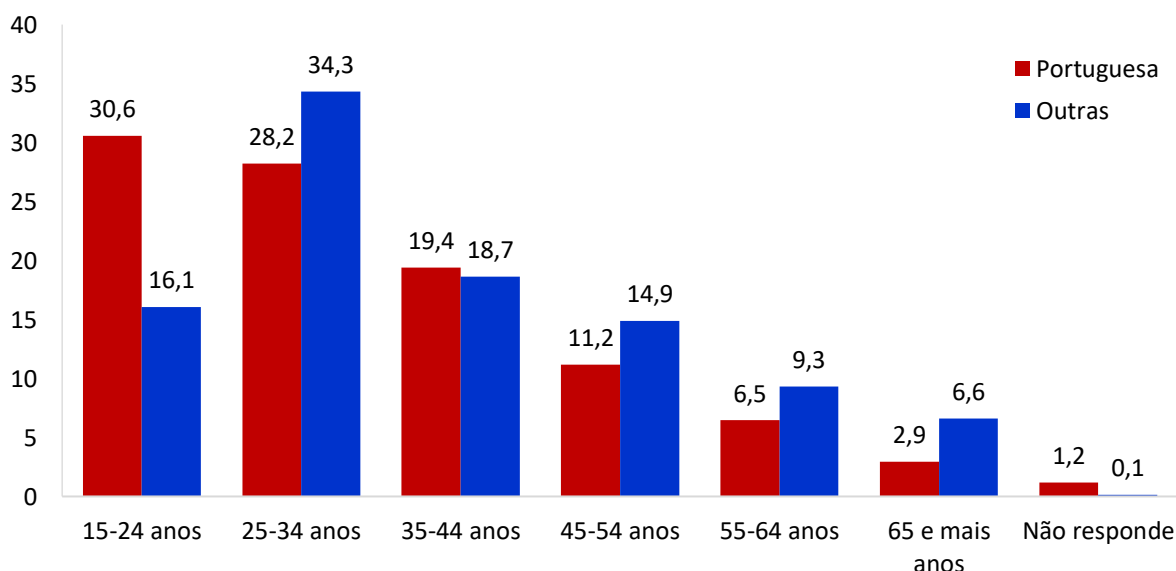
O escalão com maior peso percentual é 25-34 anos, que regista 33%. Por outro lado, evidencia-se o reduzido peso do escalão dos públicos mais velhos, que não ultrapassa 6%. A média de idades dos inquiridos (tendo em conta que o universo do estudo é constituído pelos indivíduos com 15 e mais anos) é de 37 anos.

Ao cruzar a idade com o sexo verifica-se que a presença feminina tem um maior peso nos escalões mais jovens (até aos 34 anos, com 57%), em contraste com a masculina que predomina nos restantes escalões, com destaque para o de 35-44 anos, em que regista 25%.

Cruzando agora a informação relativa à idade com a nacionalidade é possível observar algumas diferenças relevantes entre os públicos portugueses e os restantes. Relembre-se, de novo, que os públicos da Exposição LTMI se caracterizam por uma larga maioria de estrangeiros (81%) relativamente aos nacionais (18%).

Verifica-se que os nacionais apresentam a percentagem mais elevada no escalão 15-24 anos (31%), em contraste com os estrangeiros que predominam nos restantes escalões, em especial no de 25-34 anos (34%), e com exceção do escalão 35-44 anos em que registam valores idênticos (19%) (gráfico 10).

Gráfico 10 - Idade por nacionalidade (%)



n = portuguesa (170) e outras (772).
 Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Tomando como referência a média das idades verifica-se que a dos portugueses é mais baixa do que a dos estrangeiros (33 contra 38 anos).

Analisando os públicos segundo a escolaridade, constata-se a manutenção da relação positiva existente com as visitas a museus, já evidenciada noutros estudos, uma vez que três quartos (74%) dos inquiridos afirma ter escolaridade pós-secundária (gráfico11).

Gráfico 11 - Escolaridade (%)



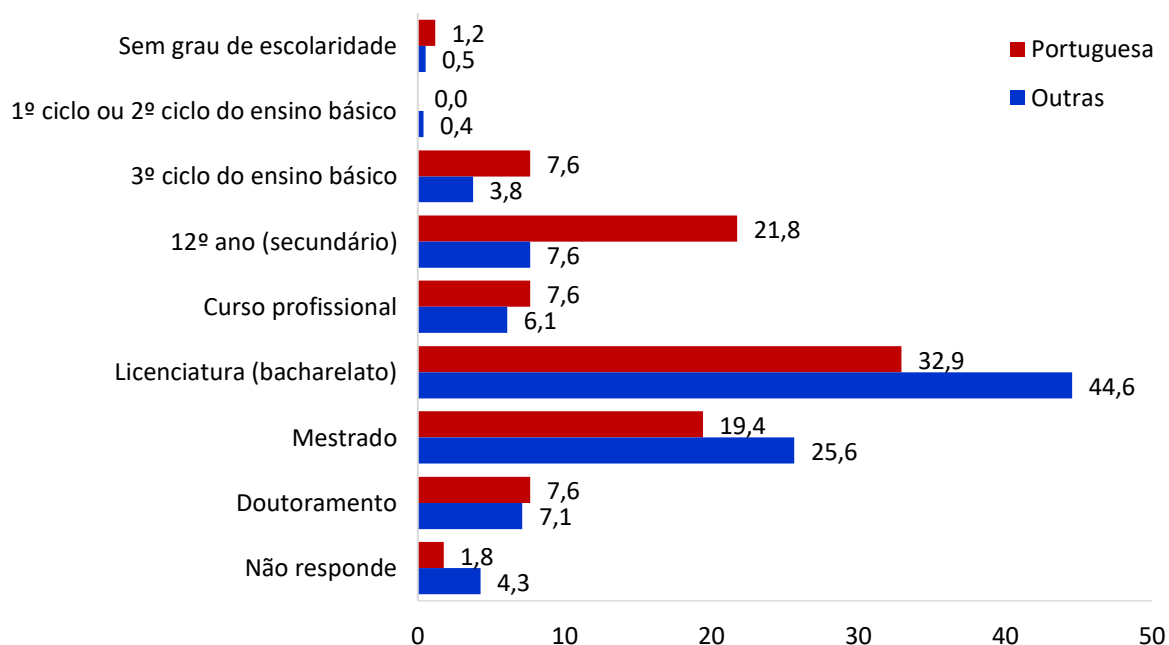
n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

De assinalar ainda que entre estes se destacam claramente os que têm licenciatura (ou bacharelato) (42%), a que se seguem os com mestrado (24%). Relativamente aos outros níveis da escolaridade, salienta-se o 12º ano (secundário) com 10%.

O gráfico 12 apresenta o cruzamento da escolaridade pela nacionalidade. Se deter um curso superior é a condição predominante entre os inquiridos portugueses (60%), ela apresenta maior prevalência nos inquiridos estrangeiros (77%), que registam percentagens significativamente mais elevadas na Licenciatura (bacharelato) (45% contra 33% dos portugueses) e mestrado (26% contra 19%). Apenas no grau doutoramento existe um equilíbrio entre os dois segmentos.

Gráfico 12 - Escolaridade por nacionalidade (%)



n = portuguesa (170) e outras (772).

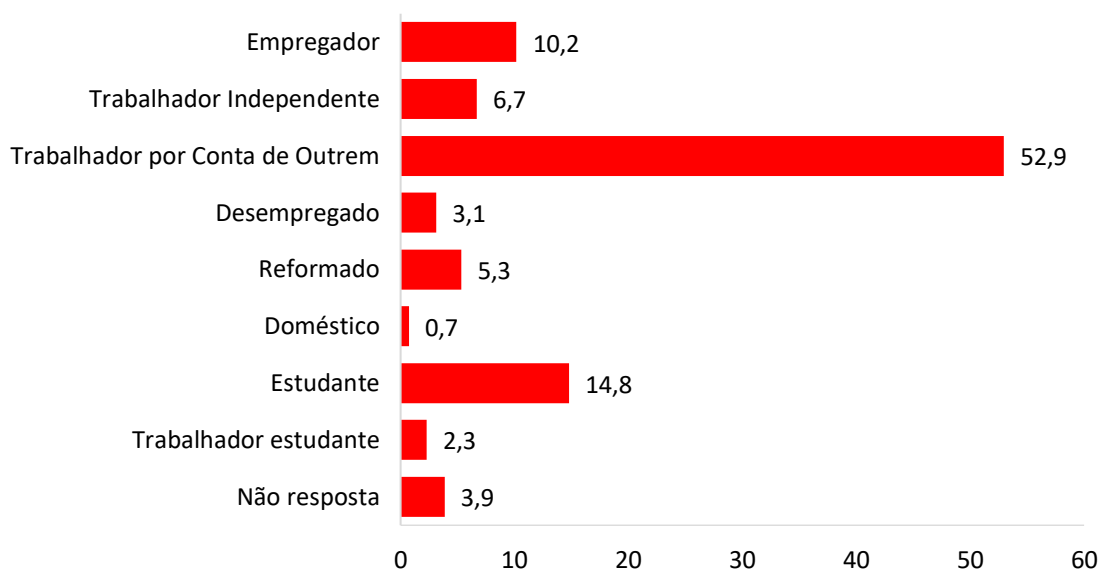
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Em relação a outros níveis de ensino, os públicos nacionais destacam-se significativamente no ensino secundário (22% contra os 8% dos estrangeiros).

Quanto à composição dos públicos segundo a condição perante o trabalho, verifica-se uma clara preponderância da categoria dos trabalhadores por conta de outrem, com 53% (gráfico 13). Seguem-se os estudantes (15%) e os reformados (5%) que registam percentagens baixas entre os públicos da Exposição, estes últimos correspondendo sensivelmente ao contingente dos maiores de 65 anos¹⁷. As restantes categorias possuem reduzida expressão.

¹⁷ Acentua-se nesta Exposição a presença de públicos ativos, trabalhadores por conta de outrem (no EPMN/MNA, no período comparável, são 50%), e diminui a de estudantes e de reformados (19% e 7%, respetivamente).

Gráfico 13 - Condição perante o trabalho (%)

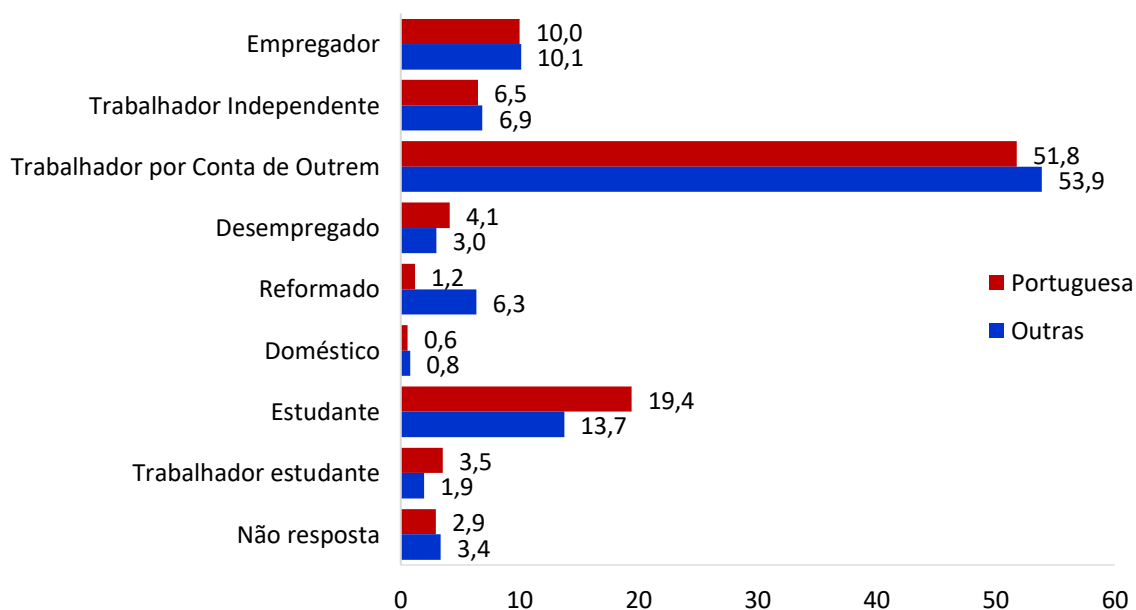


n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Segmentando a condição perante o trabalho com base na nacionalidade acentua-se ligeiramente a percentagem de públicos estrangeiros trabalhadores por conta de outrem em relação aos portugueses (54% contra 52%, respetivamente), enquanto, pelo contrário, nos estudantes, são os portugueses que têm maior expressão (19% contra 14% entre os estrangeiros) (gráfico 14).

Gráfico 14 - Condição perante o trabalho por Nacionalidade (%)



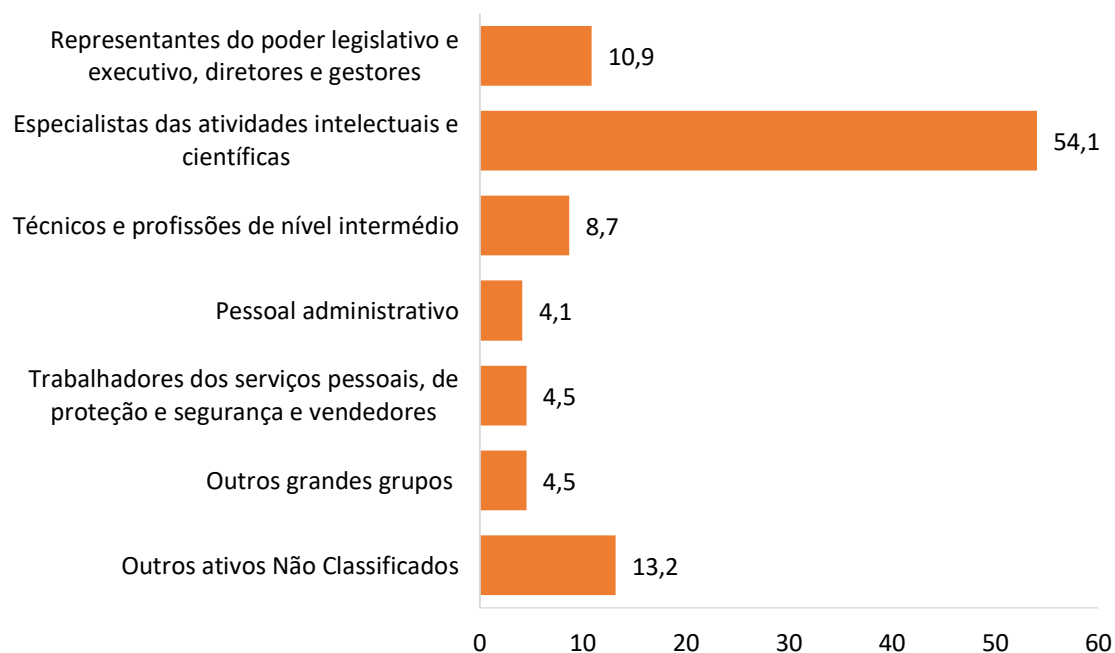
n = portuguesa (170) e outras (772).

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

A próxima variável a considerar na caracterização dos públicos da Exposição LTMI é a dos grandes grupos profissionais construída com base na Classificação Portuguesa das Profissões - CPP 2010 (INE, 2011).

O gráfico 15 permite verificar que entre os que desempenham uma profissão mais de metade (54%) enquadra-se no grupo especialistas das atividades intelectuais e científicas, o mais qualificado em termos de escolaridade. Os restantes grandes grupos têm reduzida expressão, sendo ainda assim de referir, se bem que com percentagens significativamente inferiores, os representantes do poder legislativo e executivo, diretores e gestores (11%) e os técnicos e profissões de nível intermédio (9%).

Gráfico 15 - Grupos Profissionais (%)



n = 773.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Notas: com base na CPP 2010. Outros grandes grupos inclui Profissões das Forças Armadas, Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pescas e da floresta, Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem e Trabalhadores não qualificados.

Sem surpresa, o grande grupo dos especialistas das atividades intelectuais e científicas é, como esperado, o que tem maior expressão entre os públicos da LTMI (54%). Mais especificamente, neste grande grupo os sub-grupos que mais se evidenciam são, por um lado, o dos profissionais de saúde (23%) – no qual se destacam as profissões de médico e enfermeiro – e, por outro lado, os sub-grupos dos especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins e dos especialistas em

assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais (ambos com 20%). Tendo em conta estes dois últimos subgrupos, sobressaem, no primeiro, as profissões de engenheiro, arquiteto e designer e, no caso do segundo, as de advogado, jurista e jornalista. Em conjunto estes três sub-grupos representam dois terços dos inquiridos daquele grande grupo (gráfico 16).

Gráfico 16 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas por sub-grupo (%)



n = 418.

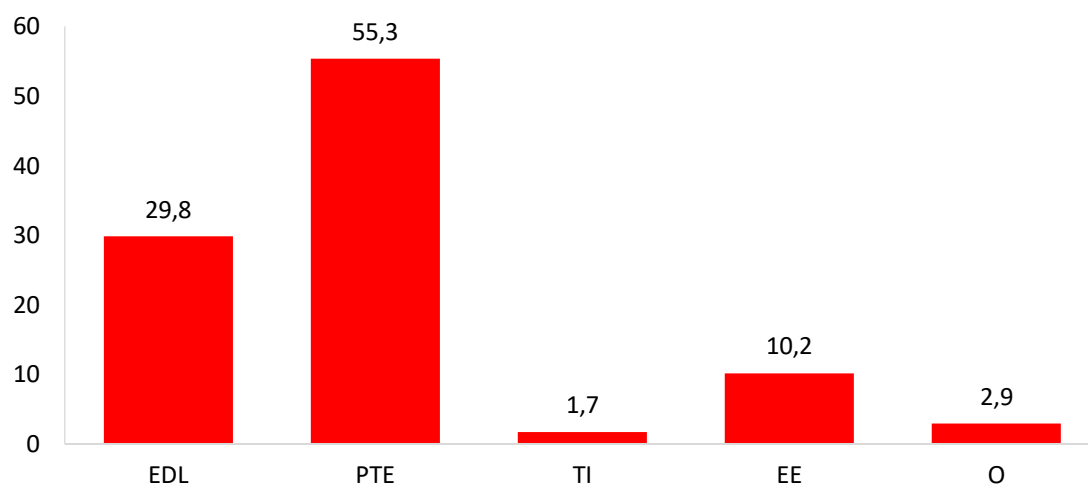
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

De salientar ainda que o sub-grupo dos professores dos vários níveis de ensino, normalmente com um peso significativo nos públicos da cultura, representa 17%. Os restantes ficam abaixo de 14%.

Uma vez analisados os grupos profissionais, pretende-se agora compreender de que forma os públicos se distribuem de acordo com a Tipologia ACM (Almeida, Costa & Machado, 1988; Costa, 1999; Costa & Mauritti, 2018).

Através do gráfico 17 é possível observar que, dos públicos que desempenham ou desempenharam uma atividade profissional, a maioria, quase seis em cada dez, pertence ao tipo profissionais técnicos e de enquadramento – resultado que, com maior ou menor expressão, também constitui uma regularidade na composição dos públicos da cultura. Somados, este tipo e o dos empresários, dirigentes e profissionais liberais a percentagem representam 85% dos públicos.

Gráfico 17 - Tipologia ACM (%)



n = 580.

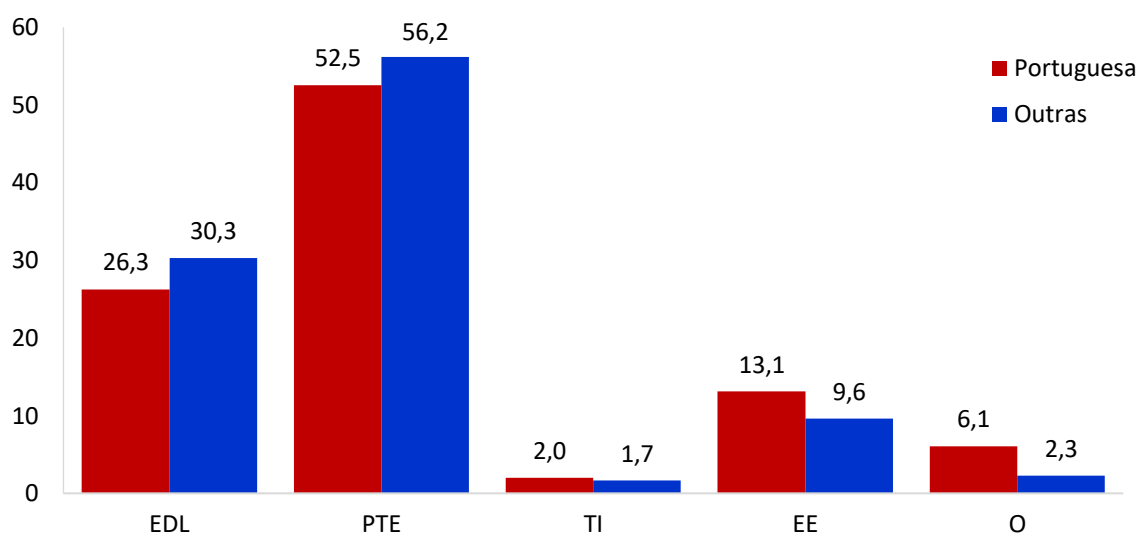
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: EDL - Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais; PTE - Profissionais Técnicos e de Enquadramento; TI - Trabalhadores Independentes; EE - Empregados Executantes; O – Operários.

Os restantes tipos apresentam valores muito baixos, destacando-se, ainda assim, a presença de 10% de empregados executantes.

Quanto à distribuição da Tipologia ACM por nacionalidade acentua-se ligeiramente o peso dos estrangeiros nos tipos profissionais técnicos e de enquadramento (56% contra 53% dos nacionais) e empresários, dirigentes e profissionais liberais (30% contra 26%), ao passo que os públicos nacionais estão mais representados nos tipos empregados executantes (13% contra 10% dos estrangeiros) e operários (6% contra 2%) (gráfico 18). Confirmam-se assim, também nesta ótica, os elevados níveis de qualificação dos públicos estrangeiros face aos nacionais.

Gráfico 18 - Tipologia ACM por nacionalidade (%)



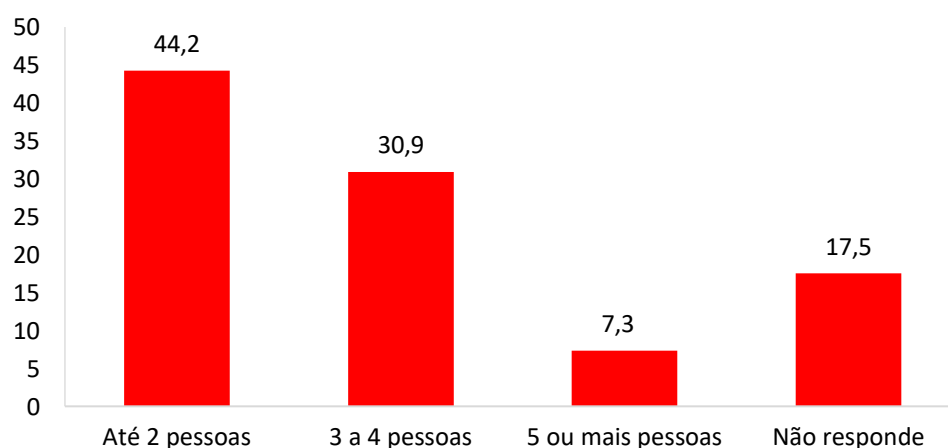
n = portuguesa (99) e outras (479).

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: EDL - Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais; PTE - Profissionais Técnicos e de Enquadramento; TI - Trabalhadores Independentes; EE - Empregados Executantes; O – Operários.

No que diz respeito à dimensão do agregado familiar, constata-se que os mais representados têm 2 pessoas (corresponde tipicamente ao casal) com 44%. Seguem-se agregados com 3 a 4 pessoas (31%), enquanto as famílias mais numerosas (com 5 ou mais pessoas) representam 7% (gráfico 19)¹⁸.

Gráfico 19 - Agregado familiar (%)



n = 954.

Fonte OPAC, LTMI, 2019.

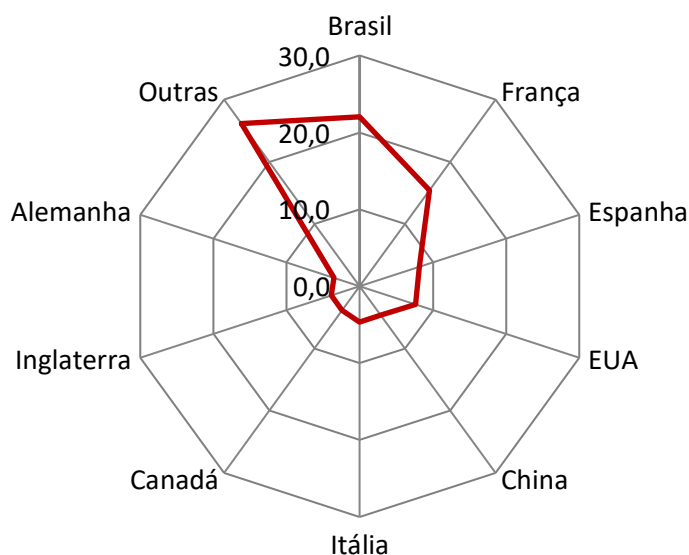
¹⁸ Em comparação com o EPMN/MNA o peso dos agregados familiares constituídos por 2 pessoas é maior (44% contra 39%), ao invés dos com 3 e 4 pessoas que é menor em seis pontos percentuais (31% contra 37%).

Passando à análise das variáveis relacionadas com a nacionalidade importa lembrar, uma vez mais, que na Exposição LTMI predominam os públicos estrangeiros (81%), resultado que reflete de algum modo a importância de o Museu estar situado no eixo de Belém, com forte atração turística, o que está em linha com estudos anteriores (Neves *et al.*, 2018: 55), mas que na Exposição se acentua (em 2015 os estrangeiros eram 66%).

Ainda no que respeita aos estrangeiros evidencia-se a o facto de terem respondido públicos de 67 nacionalidades - quando no EPMN/MNA foram “apenas”, 42 - o que atesta bem a diversidade de origens e de idiomas, assim como um crescimento significativo desde 2015. Consta-se ainda que 55% dos estrangeiros provêm de países europeus, 21% são oriundos da América do Sul e 13% da América do Norte, sendo que os provenientes dos restantes países não ultrapassam os 10%¹⁹.

Entre as nacionalidades mais significativas em termos quantitativos, destacam-se duas – brasileira e francesa – que representam em conjunto 37% dos públicos da Exposição LTMI (gráfico 20). Particularizando por continente, a nível europeu, são os franceses os que registam maior percentagem (15%), seguidos dos espanhóis (8%). De fora da Europa, destacam-se os brasileiros (22%) seguidos a grande distância pelos americanos (8%) e chineses (5%).

Gráfico 20 - Públicos estrangeiros por país (%)



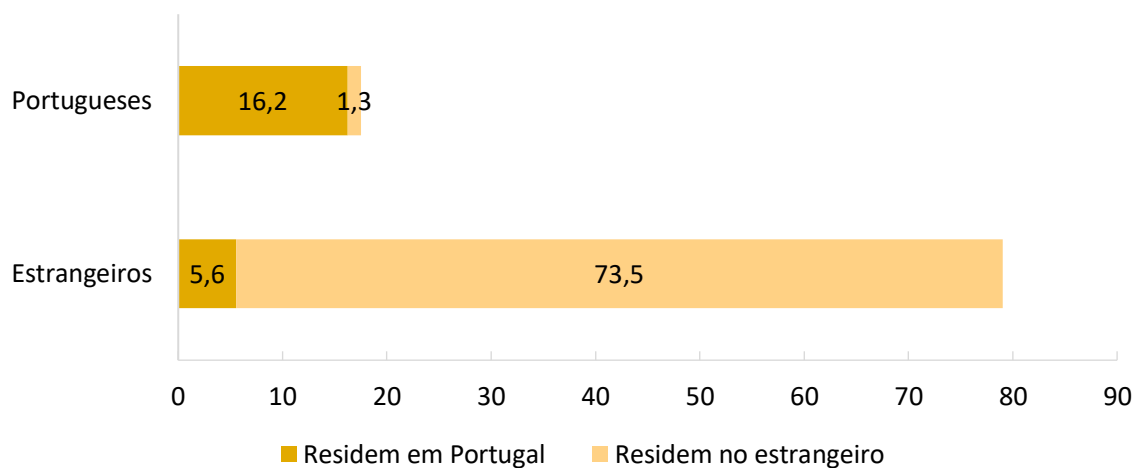
n = 772.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

¹⁹ Quanto ao continente de origem constata-se uma menor presença de públicos provenientes de países europeus (menos 11 pontos percentuais, face a 66% no EPMN/MNA), ao passo que aumentam os oriundos de países da América do Norte (13% face a 9% no EPMN/MNA) e da Ásia (7% contra 4%).

Tendo em conta a importância dos movimentos migratórios, de e para Portugal, procedeu-se também ao cruzamento das variáveis nacionalidade e residência. Assim, através do gráfico 21 é possível observar que 6% dos públicos de nacionalidade estrangeira residem habitualmente em Portugal e que 1% dos portugueses são emigrantes em diversos outros países, por motivos de estudo, trabalho ou outros.

Gráfico 21 - Nacionalidade e residência (%)

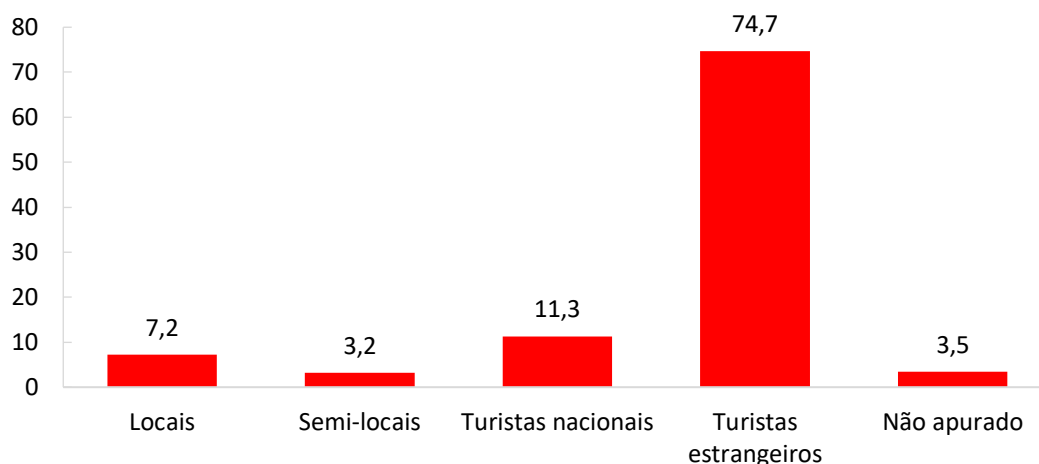


n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

No que diz respeito à proximidade geográfica, variável que procura estabelecer a capacidade de atração de públicos do Museu (aqui observada tendo como foco a Exposição) segundo o local de residência (Eidelman & Céroux, 2009) percebe-se que os mais representados são os turistas estrangeiros com 75% (gráfico 22). O segundo contingente de públicos é o dos turistas nacionais, ou seja, os provenientes de outros concelhos em Portugal (com 11%). Por outro lado, os públicos locais (que residem no concelho do Museu, Lisboa) e os semi-locais (moram num concelho vizinho, mas contíguo, ao do Museu) representam, respetivamente, 7% e 3%.

Gráfico 22 - Proximidade geográfica (%)



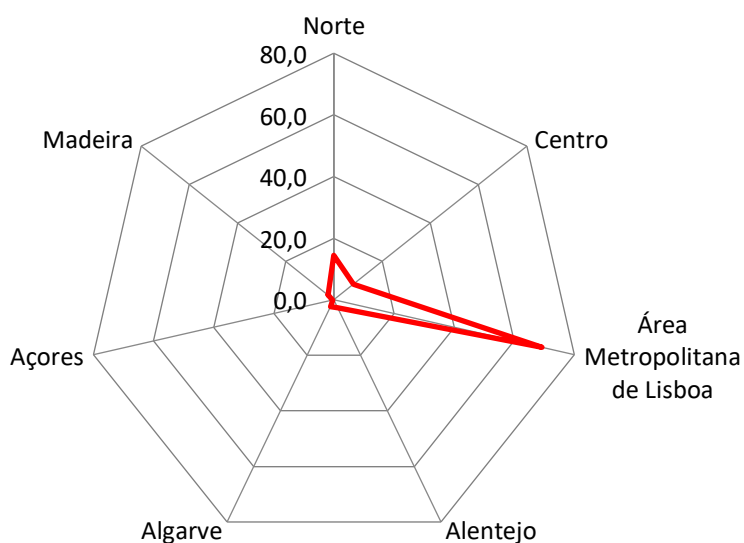
n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: locais - concelho do museu; semi-locais - concelhos limítrofes; turistas nacionais - outros concelhos em Portugal; turistas estrangeiros - outros países.

Centrando agora a análise na distribuição dos públicos nacionais verifica-se que a grande maioria (69%) provém de concelhos da AML - Área Metropolitana de Lisboa (gráfico 23), com destaque para os provenientes de Lisboa, mas também dos concelhos vizinhos de Cascais, Sintra, Amadora e Oeiras.

Gráfico 23 - Nacionais por região de residência (%)



n = 208.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: Região por NUTS II 2013.

Nas regiões Norte e Centro localizam-se 14% e 8% dos públicos, respetivamente, ao passo que as restantes não apresentam percentagens superiores a 3%. Embora esta distribuição tenha alguma correspondência com a estrutura populacional do país, é visível a sobrerrepresentação dos residentes na AML.

Os públicos residentes na região do Algarve são residuais (2,4%), bem como os residentes em Loulé, região e cidade da Exposição LTMI. Como seria de esperar a Exposição atrai públicos muito para além dos mais próximos do território que a delimita. Um fator de atração eventualmente mais significativo é mais a naturalidade do que a residência, como as entrevistas a duas algarvias sugerem (ver capítulo 5).

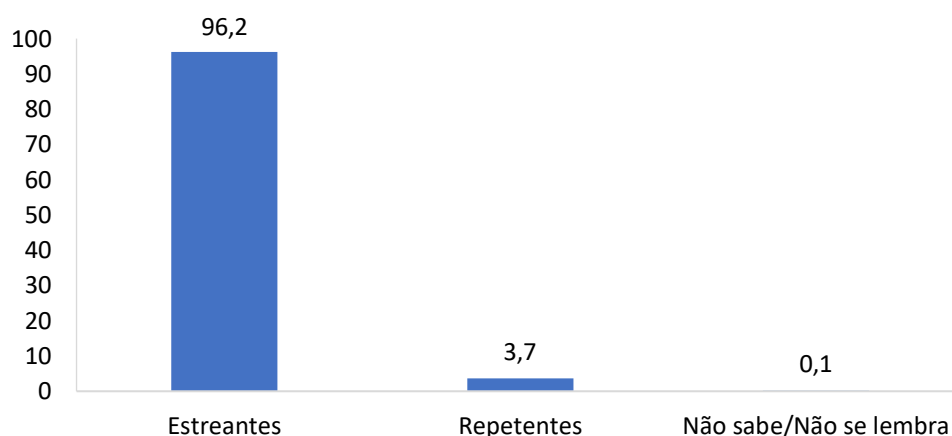
4.2. QUAL A RELAÇÃO COM A EXPOSIÇÃO?

Neste ponto dá-se conta do tipo de relação dos públicos com a Exposição LTMI, da modalidade de acompanhamento, da consulta prévia de informação sobre a visita e dos vários meios de informação consultados, da modalidade de ingresso, dos motivos que estiveram na base da visita realizada, da duração da visita, da avaliação direta de um conjunto de aspetos relacionados com a Exposição, das expetativas iniciais quanto aos conteúdos expositivos e da recomendação da visita a amigos ou colegas.

4.2.1. Tipo de relação

No que diz respeito ao tipo de relação dos públicos com a Exposição (gráfico 24), verifica-se que a esmagadora maioria (82%) é composta por estreantes. Por outro lado, os públicos repetentes (com pelo menos duas visitas) representam 4% do total, denotando assim uma esperada baixa recorrência da visita à Exposição.

Gráfico 24 - Relação com a Exposição (%)



n = 954.

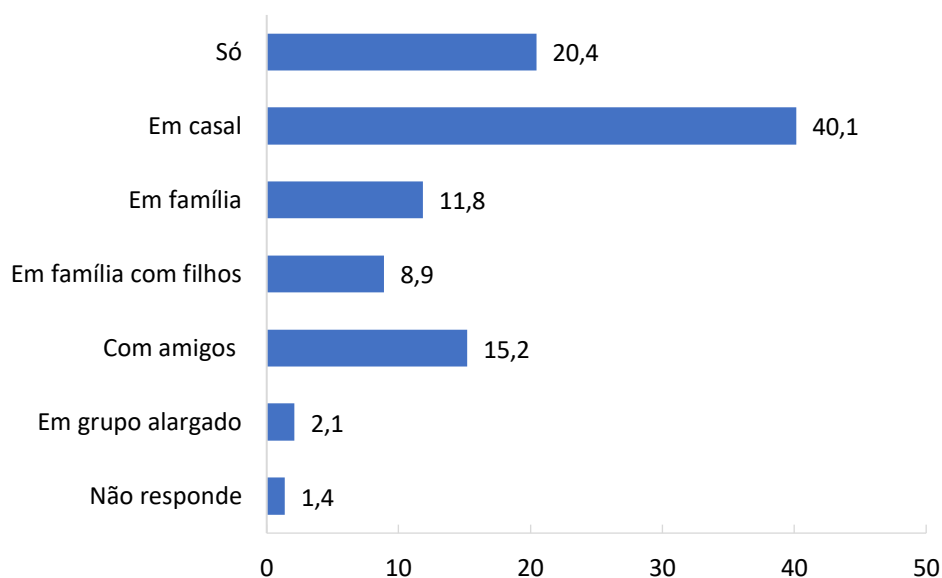
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

4.2.2. Modalidade de acompanhamento

Um outro aspeto em análise está relacionado com a modalidade de acompanhamento na visita à Exposição (gráfico 25). A maioria dos públicos fez a visita acompanhado (80%), confirmando assim a experiência de ida, em particular à Exposição, mas também de forma geral aos museus, como uma prática partilhada com outras pessoas. Ainda assim é de ressaltar que 20% afirma ter realizado a visita solitariamente.

Mais especificamente, note-se que 40% dos públicos realizou a visita em casal e 15% na companhia de amigos. Desta forma, as visitas são normalmente feitas com companhia e sobretudo com a família chegada. A companhia de amigos é uma modalidade pela qual os públicos mais jovens optam mais frequentemente.

Gráfico 25 - Modalidade de acompanhamento (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Destaca-se ainda que 21% do total dos públicos realiza a visita em companhia da família e que, destes, 9% visitou a Exposição na companhia de familiares e filhos.

Observando a modalidade de acompanhamento em relação à nacionalidade dos públicos, são os estrangeiros que mais frequentam o Museu em casal (35% face a 19% dos nacionais), enquanto os portugueses o fazem mais em família, sobretudo quando acompanhados com filhos (21% contra os 7% dos estrangeiros). Entre os que visitam de forma isolada, a percentagem dos estrangeiros (26%) é um pouco mais elevada do que a dos portugueses (22%).

4.2.3. Informação prévia e meios

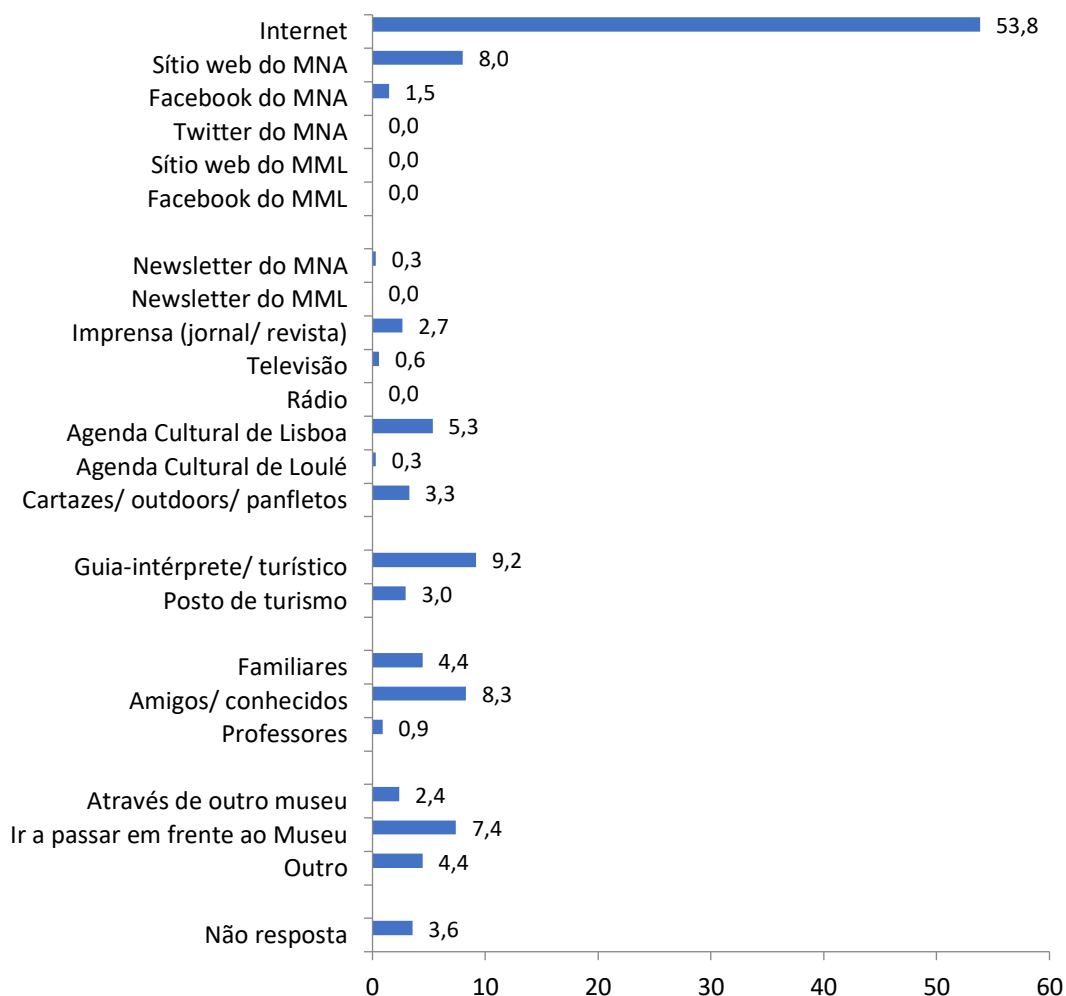
Quanto à tomada de conhecimento da Exposição, um pouco mais de um terço dos públicos referiu consultar algum meio de informação antes de efetuar a visita²⁰. A consulta prévia tem um peso significativamente maior entre os que residem no estrangeiro do que os que residem em Portugal (76% contra 20%).

Dos meios de informação consultados destaca-se sobretudo a Internet com 54% (gráfico 26). Com percentagens bem mais baixas, seguem-se o guia-intérprete/turístico (9%), a recomendação dos

²⁰ Em comparação com o EPMN/MNA a percentagem dos que referiram ter consultado um meio de informação previamente à visita é mais baixa (35% contra 46%).

amigos e conhecidos e o website do MNA (ambos com 8%). De referir ainda a percentagem de públicos que referiu ter tido conhecimento quando ia a passar em frente ao Museu (7%). Todos os restantes meios e suportes são mais escassamente consultados, recolhendo percentagens iguais ou inferiores a 5%, havendo inclusive um conjunto deles para os quais não se obteve qualquer resposta (5 casos, sobretudo digitais e relacionados com Loulé.)

Gráfico 26 - Meios de informação consultados (%)



n = 338.

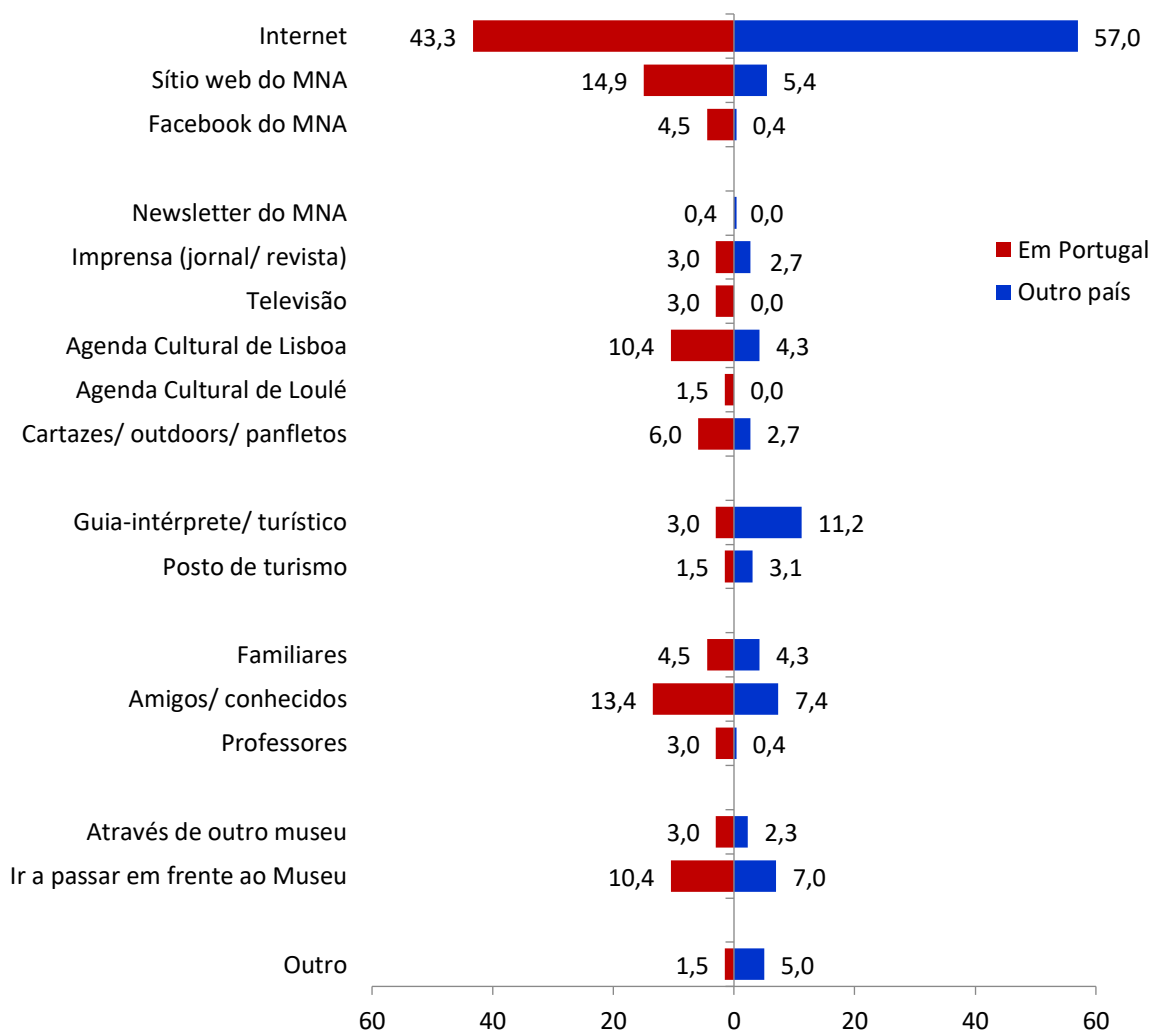
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: variável múltipla.

Tendo de novo presente que a maioria dos públicos da Exposição é estrangeira, procedeu-se ao cruzamento dos meios de informação consultados com o local de residência habitual. No gráfico 27 apresentam-se apenas as categorias que registaram pelo menos uma resposta. A partir do referido gráfico constata-se que a Internet é o meio mais referido por ambos os contingentes, havendo aqui uma maior predominância dos residentes no estrangeiro face aos que moram em Portugal (57%

contra 43%, respetivamente). O sítio web do MNA é, por outro lado, mais consultado pelos nacionais (15% face aos 5% dos residentes no estrangeiro).

Gráfico 27 - Meios de informação consultados por local de residência habitual (%)



n = em Portugal (67) e outro país (258).

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Notas: variável múltipla. Excluem-se as opções que não obtiveram resposta e as não respostas.

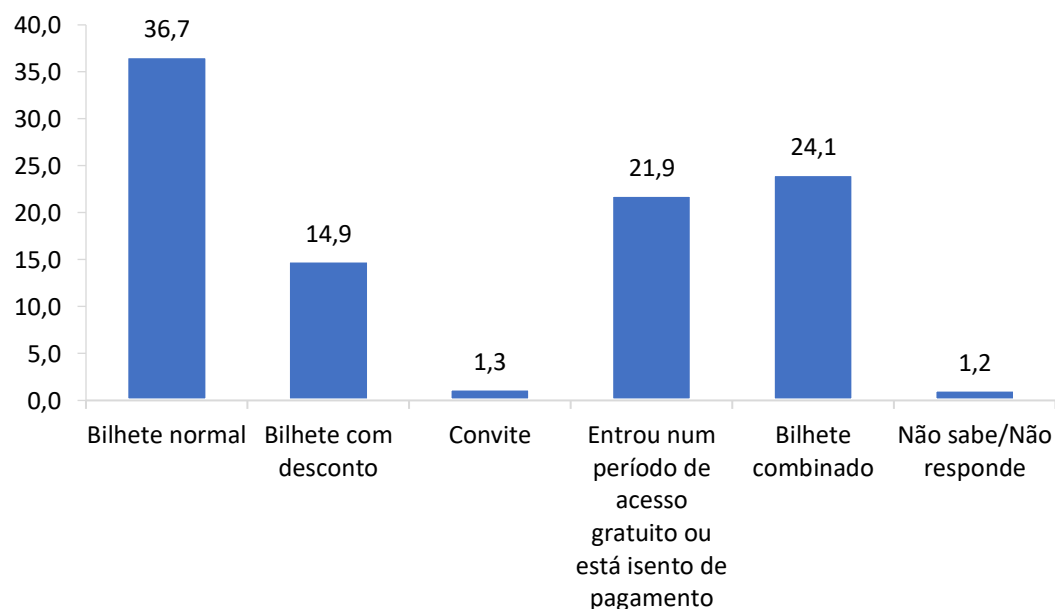
Por um lado, não surpreende que os inquiridos residentes no estrangeiro indiquem mais o guia-intérprete/turístico (11%) e o posto de turismo (3%) para a tomada de conhecimento. Por outro lado, as relações de convivalidade são também significativas e os amigos e conhecidos são considerados como fontes atendíveis de informação por 13% dos residentes em Portugal (face, ainda assim, aos 7% dos que habitam no estrangeiro). Entre os nacionais salientam-se igualmente como fontes de informação a Agenda Cultural de Lisboa e terem tido conhecimento da existência da Exposição ao passar em frente ao Museu (ambos com 10%).

A grande maioria dos públicos da Exposição recorreu a uma única fonte de informação (81%), ao passo que 14% utilizou duas ou, no máximo, três fontes. Entre as combinações mais comuns destacam-se as que incluem a Internet (Internet/ Sítio Web do MNA; Internet/ Guia-intérprete/turístico; Internet/ Agenda Cultural de Lisboa).

4.2.4. Ingresso

A esmagadora maioria dos públicos pagou entrada para visitar a Exposição LTMI no Museu. Nestes, a maior percentagem regista-se entre os que adquiriram o bilhete normal (37%), seguindo-se os que detinham um bilhete combinado²¹ (24%) e os que o fizeram com algum tipo de desconto (15%). Salienta-se ainda que 22% visitou a Exposição num período de acesso livre ou corresponde a uma das categorias com isenção de pagamento (gráfico 28).

Gráfico 28 - Ingresso para a visita à Exposição LTMI (%)



n = 954.

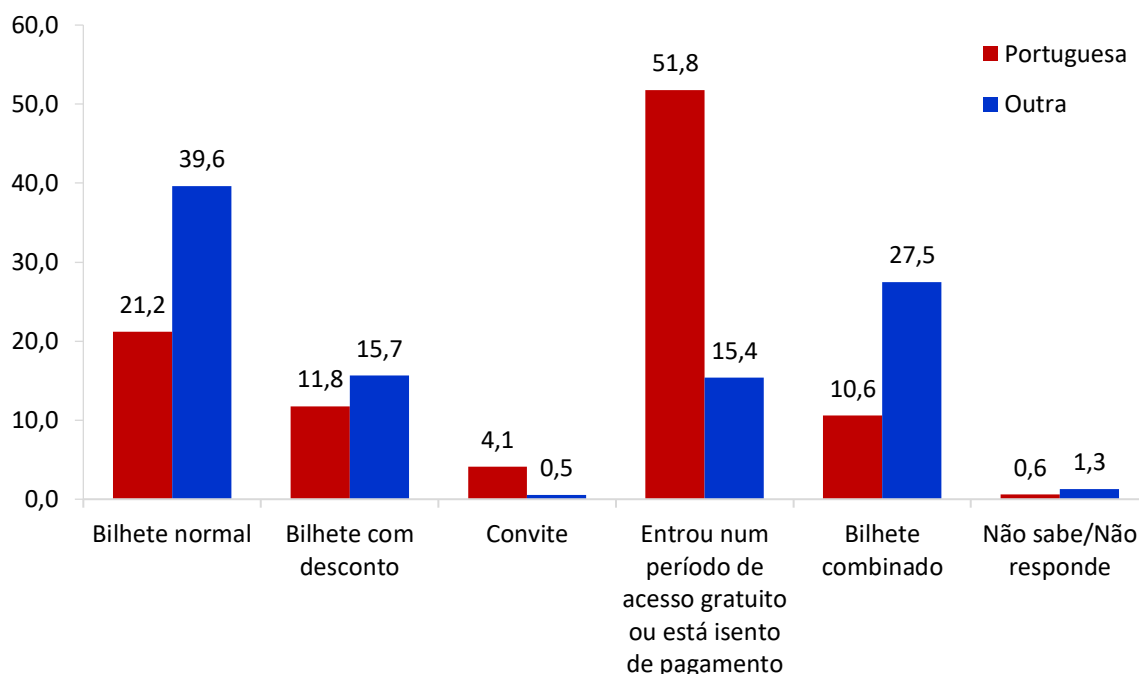
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Cruzando a variável do ingresso com a da nacionalidade constata-se que é entre os estrangeiros que se verificam as percentagens mais elevadas de entrada paga, em especial com o bilhete normal (40% contra 21% dos portugueses), mas também através do bilhete combinado (28%

²¹ O bilhete combinado corresponde ao Bilhete Jerónimos (inclui visita ao Mosteiro dos Jerónimos e Museu Nacional de Arqueologia), de acordo com o Despacho n.º 6474/2014, de 19 de maio de 2014.

face a 11%) e do bilhete com desconto (16% face a 12%). Por outro lado, verifica-se um predomínio muito grande entre os inquiridos portugueses pela visita à Exposição no período de acesso gratuito ou mediante uma das isenções previstas (52% contra 15% dos estrangeiros), e mesmo por convite, se bem que com percentagens mais baixas (gráfico 29).

Gráfico 29 - Ingresso para a visita à Exposição LTMI por Nacionalidade (%)



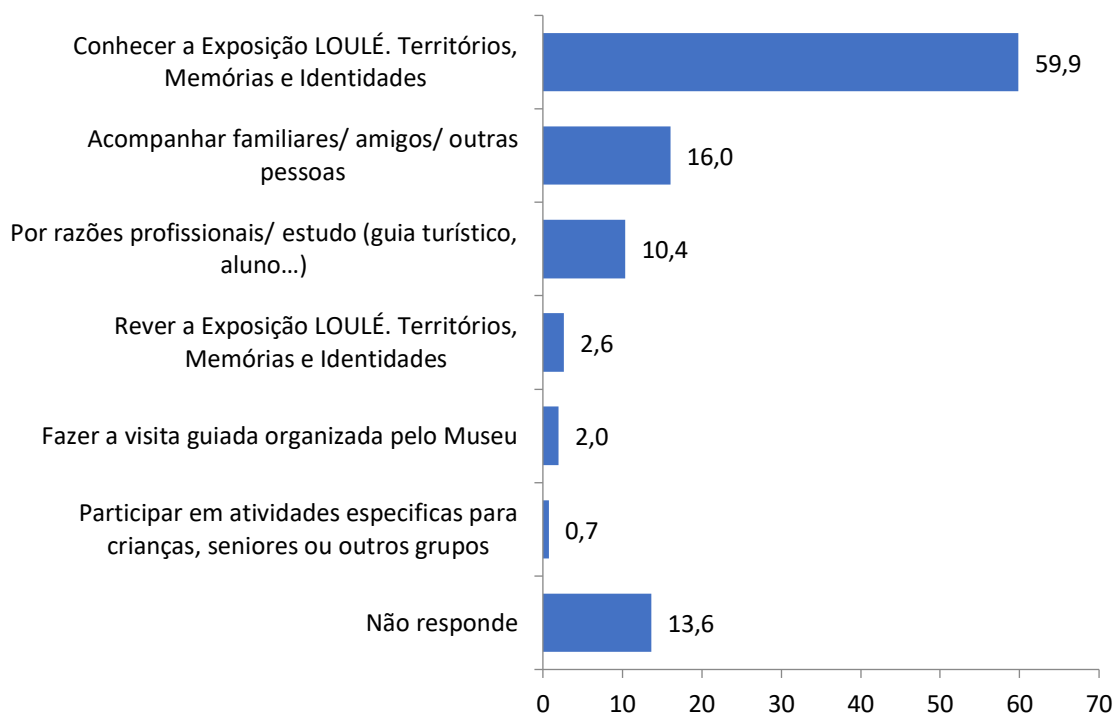
n = portuguesa (170) e outras (772).
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

4.2.5. Motivos da visita

Neste ponto apresentam-se as motivações da visita à Exposição (gráfico 30). Conhecer a Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias e Identidades é claramente a opção de resposta com maior adesão (60%). Seguem-se, mas num patamar muito abaixo, outras duas motivações – acompanhar familiares, amigos ou outras pessoas e visitar por motivos profissionais e de estudo, com 16% e 10%, respetivamente.

Os restantes fatores de motivação apresentam percentagens muito baixas, sendo a visita para rever a Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias e Identidades referida por 3%, fazer a visita guiada organizada pelo Museu representa 2%, enquanto participar em atividades específicas para crianças, seniores ou outros grupos regista 1%.

Gráfico 30 - Motivações da visita à Exposição LTMI (%)



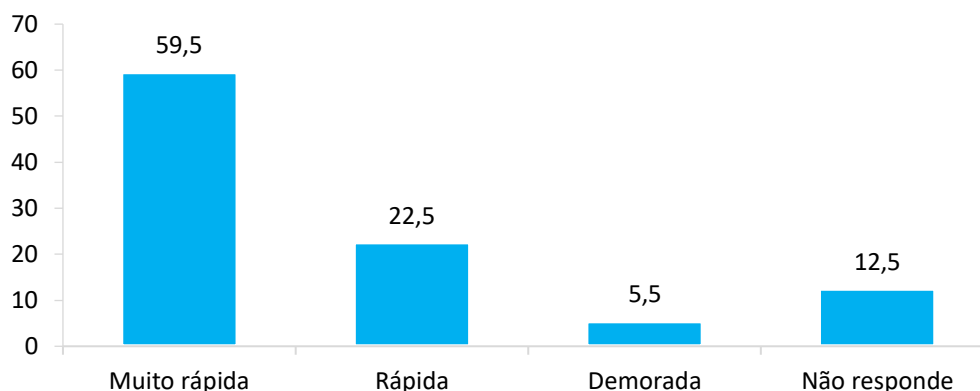
n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

4.2.6. Duração da visita

No que diz respeito ao tempo despendido na visita, mais de metade dos públicos refere que decorreu de forma muito rápida (gráfico 31). Constata-se ainda que 23% afirma ter realizada uma visita cuja duração decorreu de forma rápida, enquanto 6% salientam ter realizado uma visita mais demorada, ou seja, com mais de uma hora.

Gráfico 31 - Duração da visita à Exposição LTMI (%)



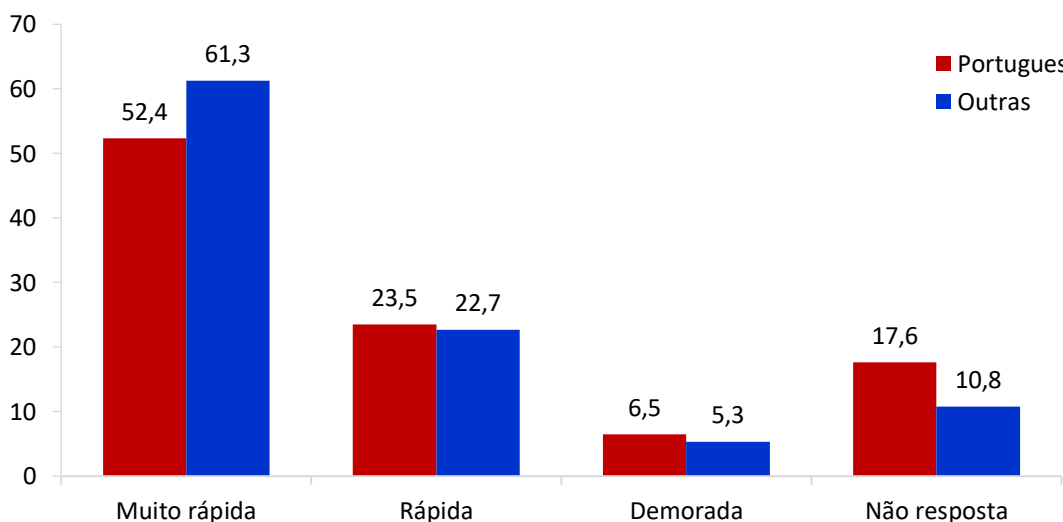
n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: muito rápida (< 30min); rápida (30min a 1h); demorada (mais de 1h).

O cruzamento da duração da visita com a nacionalidade (gráfico 32) revela que os públicos estrangeiros realizam visitas mais rápidas, acentuando a percentagem da categoria dominante (61% contra os 52% dos nacionais), ao passo que os portugueses tendem a dispensar um pouco mais de tempo na visita à Exposição, como se comprova pela duração dos que têm uma visita rápida (24% face a 23% dos estrangeiros) e demorada (7% face a 5%).

Gráfico 32 - Duração da visita à Exposição LTMI por nacionalidade (%)



n = portuguesa (170) e outras (772).

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: muito rápida (< 30min); rápida (30min a 1h); demorada (mais de 1h).

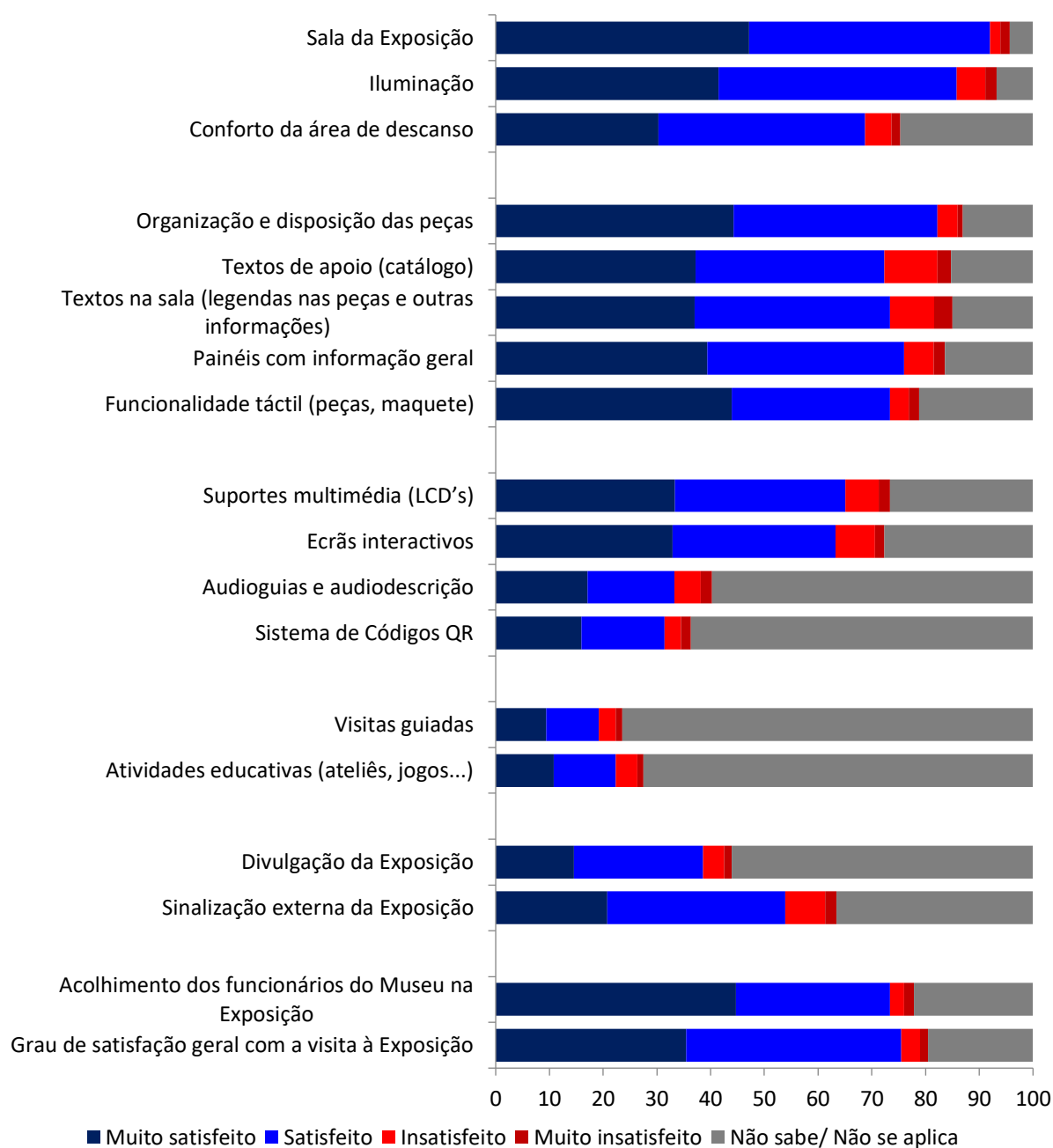
4.2.7. Avaliação

A avaliação foi outro tema colocado aos inquiridos com o intuito destes se posicionarem, de acordo com uma escala de satisfação, sobre um conjunto de 18 itens relacionados com a Exposição. Estes itens organizam-se nos seguintes seis grupos: acolhimento e satisfação geral; atividades; instalações; apoios internos; suportes informativos; e suportes multimédia e interativos.

Numa primeira leitura dos resultados, saliente-se que as avaliações de sentido positivo (muito satisfeito e satisfeito) são maioritárias em 13 dos 18 itens (gráfico 33). Em três desses itens as percentagens são superiores a 82%: sala da exposição, iluminação e organização e disposição das peças. Por outro lado, existem também avaliações menos positivas. Por exemplo, entre os itens em que as respostas vão neste sentido (insatisfatório ou muito insatisfatório), refira-se os que se relacionam com os textos de apoio (catálogo) e os textos na sala (legendas nas peças e outras informações), ambos com 12%, e a sinalização externa da Exposição, com 10%, de posições de insatisfação.

É de destacar ainda um conjunto de outros itens caracterizados pelas elevadas percentagens de resposta não sabe/ não se aplica. Enquadram-se aqui, por exemplo, as visitas guiadas; as atividades educativas (ateliês, jogos...); o sistema de Códigos QR; audioguias e audiodescrição; ou a divulgação da Exposição, todos com percentagens acima dos 56%. Estes valores podem ser explicados pela não utilização do referido serviço ou apoio interativo, não participação em determinada atividade ou ausência de consulta de informação nas plataformas digitais.

Gráfico 33 - Avaliações da Exposição LTMI (%)

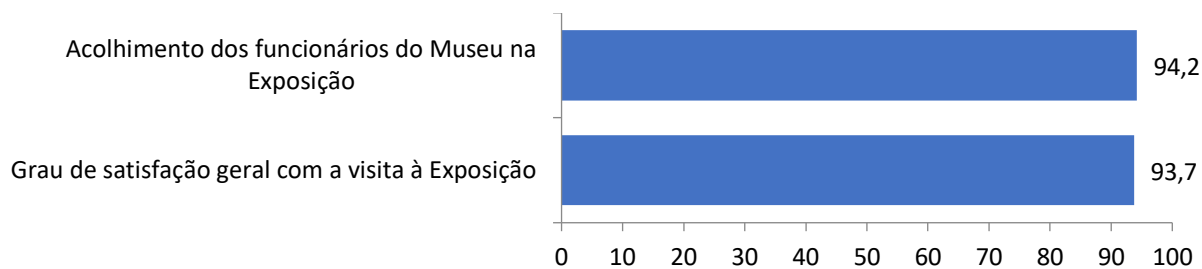


n = respostas válidas às opções de resposta.
 Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Numa segunda linha de leitura dos dados, a análise centra-se agora em cada um dos grupos considerando apenas as respostas muito satisfeito/satisfeito de cada item, excluindo, portanto, as respostas não sabe/não se aplica.

Deste ponto de vista tanto o acolhimento por parte dos funcionários como a avaliação geral da visita à Exposição revelam um elevado grau de satisfação (ambos com 94%) (gráfico 34).

Gráfico 34 - Avaliação geral e do acolhimento (%)



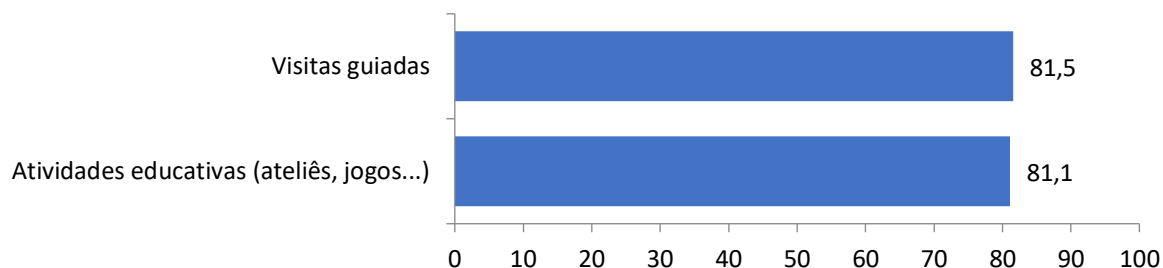
n = respostas válidas às opções de resposta excluindo não sabe/não se aplica.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: as percentagens resultam da soma de muito satisfeito e satisfeito.

Quanto às atividades constata-se que as visitas guiadas e as atividades educativas (ateliês, jogos...) registam taxas de satisfação elevada, com 82% e 81% respetivamente (gráfico 35).

Gráfico 35 - Avaliação das atividades (%)



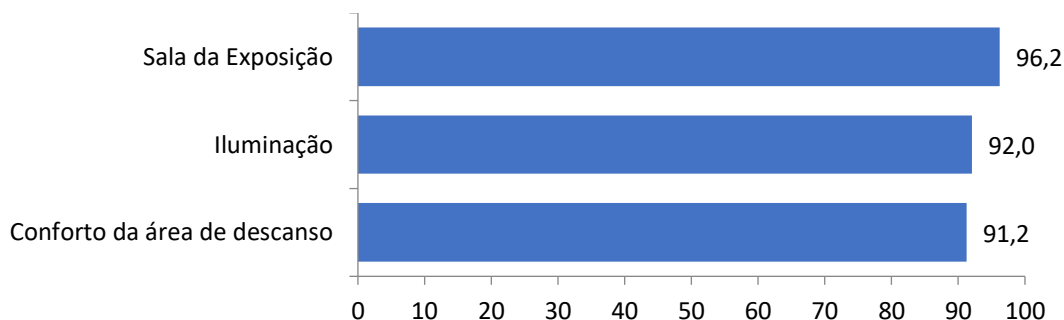
n = respostas válidas às opções de resposta excluindo não sabe/não se aplica.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: as percentagens resultam da soma de muito satisfeito e satisfeito.

No que diz respeito às instalações (gráfico 36), avaliação genérica da sala é a que regista o nível de satisfação mais elevado (96%), seguindo-se a componente iluminação (92%) e o conforto da área de descanso (91%).

Gráfico 36 - Avaliação das instalações (%)



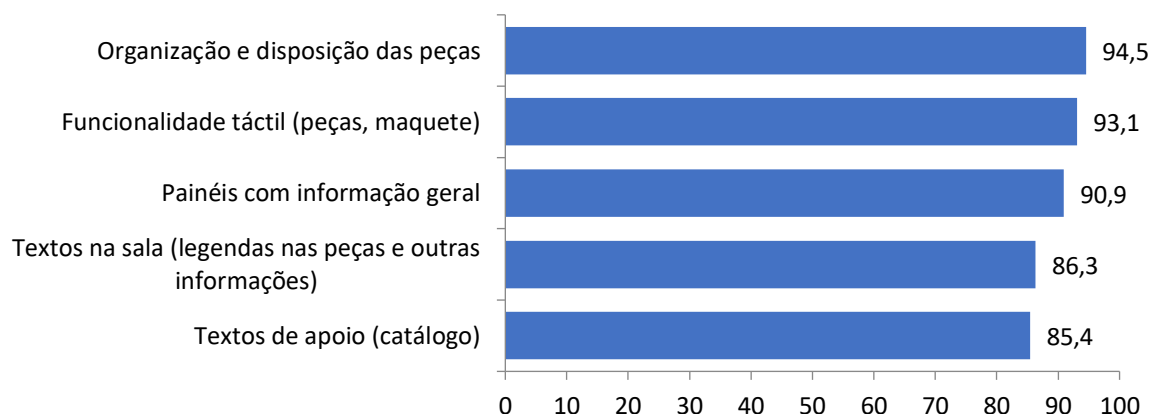
n = respostas válidas às opções de resposta excluindo não sabe/não se aplica.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: as percentagens resultam da soma de muito satisfeito e satisfeito.

Em relação aos apoios internos, todos os itens registam valores muito satisfatórios por parte dos públicos da Exposição, variante entre o máximo de 37% da organização e disposição das peças e o mínimo de 85% dos textos de apoio (catálogo) (gráfico 34). Salienta-se ainda a percentagem elevada dos que avaliaram a funcionalidade tátil das peças e maquete (93%), dos painéis com informação geral (91%) e dos textos na sala - legendas nas peças e outras informações – (86%).

Gráfico 37 - Avaliação dos apoios internos (%)



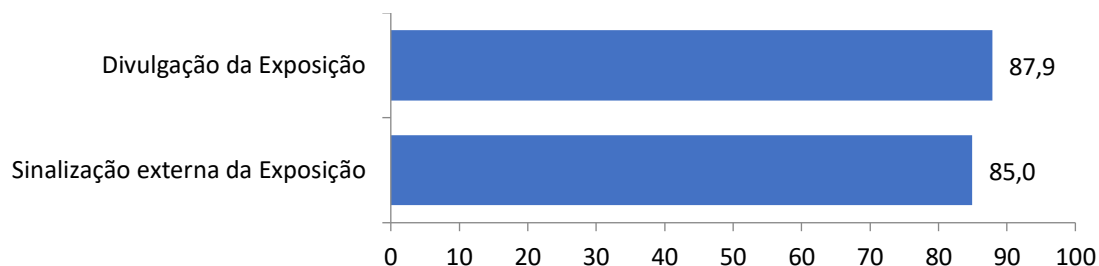
n = respostas válidas às opções de resposta excluindo não sabe/não se aplica.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: as percentagens resultam da soma de muito satisfeito e satisfeito.

Relativamente ao grupo dos suportes informativos registam-se igualmente níveis de satisfação elevados. O gráfico 38 mostra essas expressões de satisfação com percentagens situadas entre 88% da divulgação da Exposição e 85% da sinalização externa da Exposição.

Gráfico 38 - Avaliação dos suportes informativos (%)



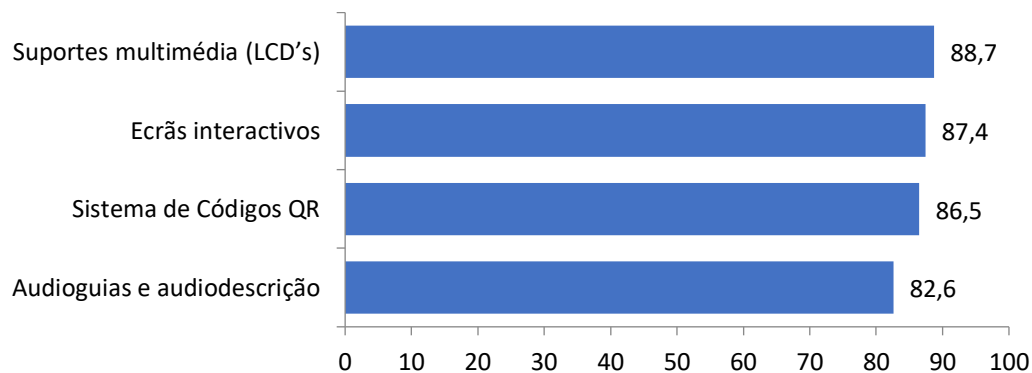
n = respostas válidas às opções de resposta excluindo não sabe/não se aplica.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: as percentagens resultam da soma de muito satisfeito e satisfeito.

Por último, no grupo dos suportes multimédia e interativos e de apoio à visita (gráfico 39), saliente-se que oito em cada dez avaliou muito positivamente qualquer um dos itens, destacando-se os suportes multimédia (LCD's) (89%), os ecrãs interativos e o sistema de Códigos QR (ambos com 87%) e os audioguias e a audiodescrição (83%).

Gráfico 39 - Avaliação dos suportes multimédia e interativos (%)



n = respostas válidas às opções de resposta excluindo não sabe/não se aplica.

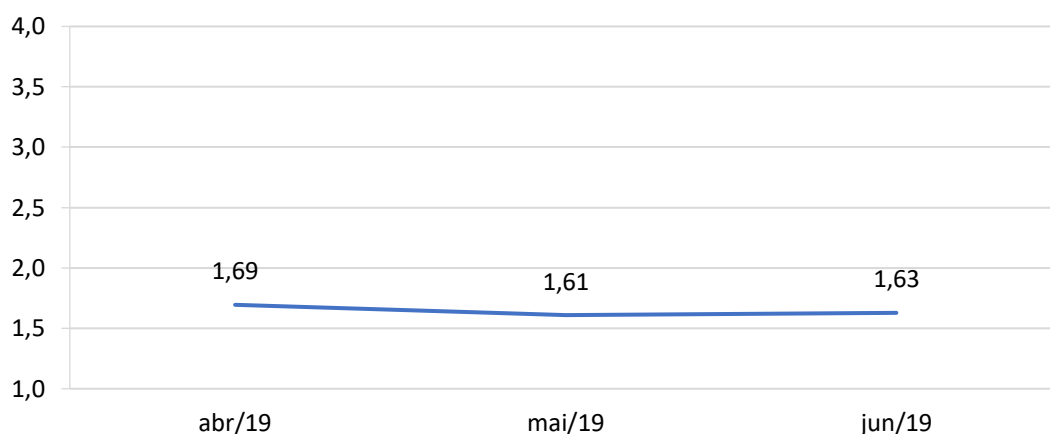
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: as percentagens resultam da soma de muito satisfeito e satisfeito

Procurou-se averiguar igualmente qual a variação da satisfação geral com a visita à Exposição durante o período em que a aplicação esteve a decorrer²². Procedeu-se ao seu apuramento por mês. Nesse sentido, constata-se, através do gráfico 40, uma avaliação mensal satisfatória e sem grande variação, embora com uma ligeira tendência de melhoria nos dois últimos meses face a abril.

²² Recorde-se que a aplicação do questionário decorreu entre 18 de abril de 2019 e 23 de junho de 2019.

Gráfico 40 - Grau de satisfação geral com a visita à Exposição por mês (média)



n = 574.

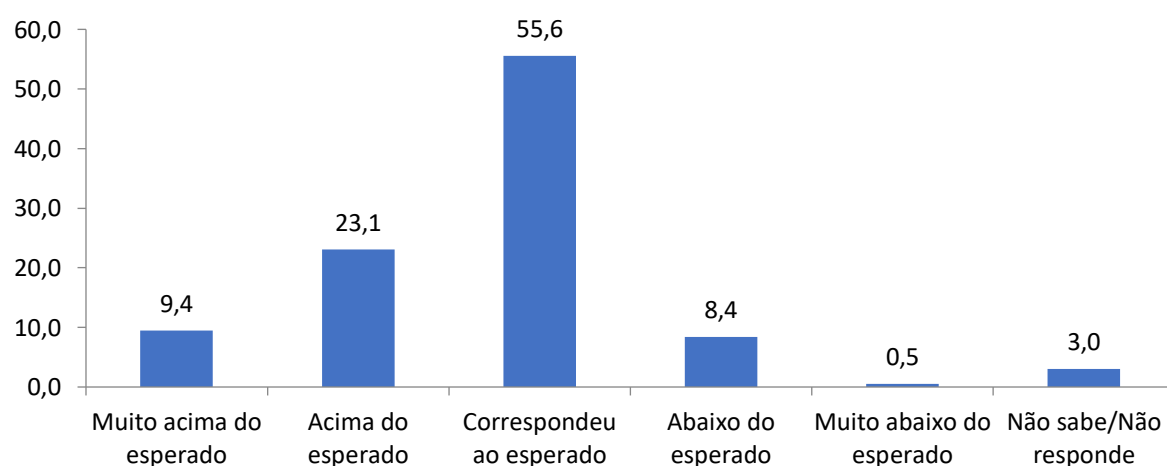
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: a escala varia entre 1 (muito satisfeito) e 4 (muito insatisfeito).

4.2.8. Expetativas

Face às expectativas iniciais quanto aos conteúdos da Exposição LTMI, 56% dos públicos consideram que foram confirmadas após ter realizado a visita (gráfico 41). Por outro lado, saliente-se que 23% declara que foram ultrapassadas e 9% refere que a experiência se revelou muito acima do esperado. Pelo contrário, 9% afirma que as expectativas ficaram abaixo do esperado.

Gráfico 41 - Expectativas iniciais quanto aos conteúdos expositivos (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

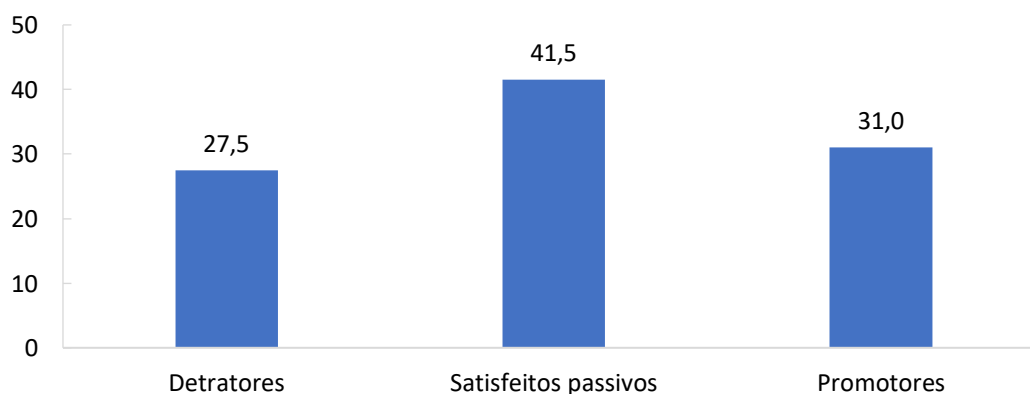
No cruzamento das expectativas iniciais com os conteúdos expositivos com a nacionalidade verifica-se que para 57% do contingente de portugueses a visita correspondeu ao esperado, em comparação com 55% dos estrangeiros. Se, por um lado, relativamente às expectativas acima do esperado se regista uma maior percentagem entre os nacionais (27% face a 22% dos estrangeiros), por outro lado, constata-se que é entre os estrangeiros que se registam as percentagens mais altas na avaliação mais positiva (10% contra 7% dos nacionais) e na abaixo do esperado (9% contra 7% dos nacionais). No que toca à avaliação menos positiva a distribuição pelos dois contingentes é idêntica e residual (1%).

4.2.9. Recomendação de visita

Consideradas as avaliações acerca dos vários grupos de itens acima referidos e traçada a relação direta entre as expectativas iniciais e o grau de satisfação *a posteriori* da visita, procura-se averiguar agora a predisposição dos públicos para recomendar uma visita à Exposição LTMI a um familiar ou colega. Tendo por base uma escala de 0 a 10 (em que 0 significa que certamente não recomendaria e 10 certamente que o faria), os públicos da Exposição apresentam uma média de recomendação moderadamente elevada, com 7,4.

Observando as respostas quanto à recomendação da visita, seguindo o indicador proposto por (Reichheld, 2003: 4-5), verifica-se que 42% dos públicos, embora satisfeitos, permanecem *passivos* ao nível da recomendação da visita à Exposição junto dos seus familiares, amigos e conhecidos (gráfico 42). Por outro lado, 31% dos públicos assumem-se como *promotores* da visita ao passo que 28% opta muito provavelmente por não recomendar a visita (são os *detratores*).

Gráfico 42 - Recomendação da visita (%)



n = 954.

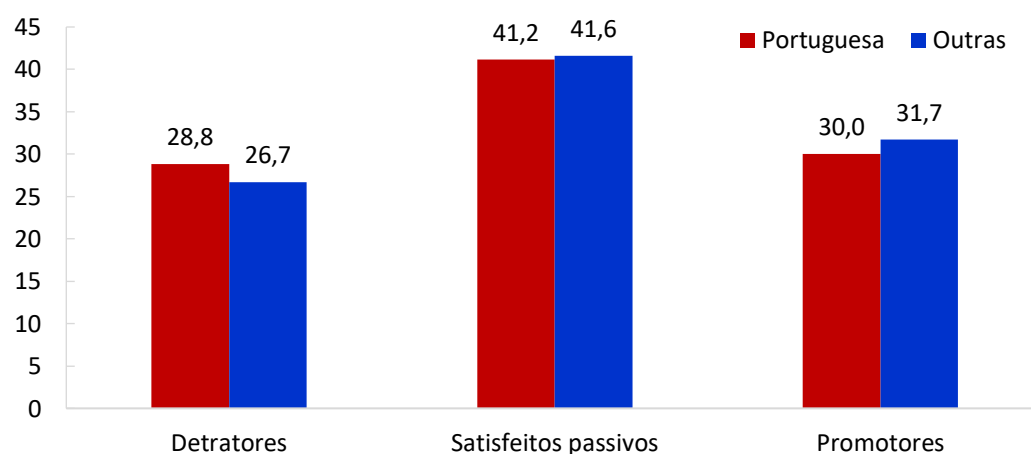
Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Legenda: *detratores* (respostas entre 0 e 6); *satisfeitos passivos* (entre 7 e 8); *promotores* (entre 9 e 10).

Cruzando o nível de recomendação com a nacionalidade (gráfico 43), pode afirmar-se que ambos os contingentes se apresentam predominantemente como *satisfeitos passivos* em relação à indicação da visita à Exposição (42% nos estrangeiros e 41% nos nacionais). No entanto, se por um lado, se verifica que os públicos estrangeiros se assumem mais como *promotores* dessa visita (32% contra 30% dos portugueses), por outro lado, são os portugueses que se manifestam mais como *detratores* (29% contra 27%).

Ou seja, os níveis avaliativos positivos são globalmente moderados, tanto entre os estrangeiros como os nacionais.

Gráfico 43 - Recomendação da visita por nacionalidade (%)



n = portuguesa (170) e outras (772).

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Legenda: *detratores* (respostas entre 0 e 6); *satisfeitos passivos* (entre 7 e 8); *promotores* (entre 9 e 10).

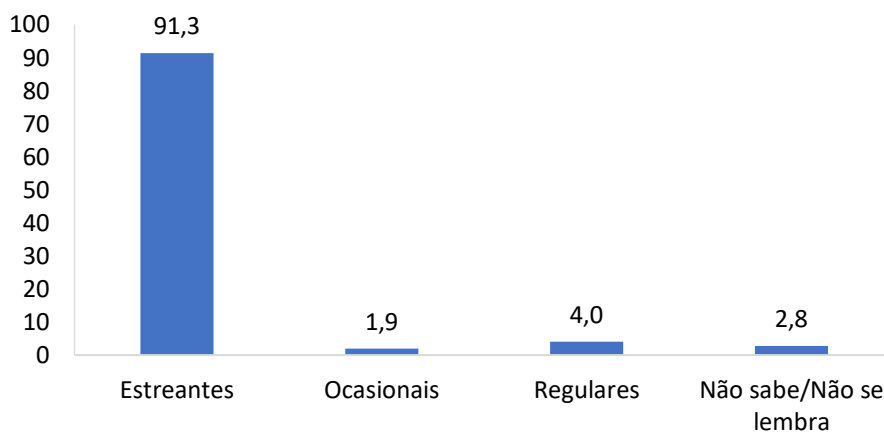
4.3. QUAL A RELAÇÃO COM O MUSEU?

Neste ponto dá-se conta do tipo de relação dos públicos da Exposição com o MNA, das eventuais visitas anteriores e do motivo dessa visita.

4.3.1. Relação com o museu

No que diz respeito ao tipo de relação dos públicos da Exposição LTMI com o MNA verifica-se que a esmagadora maioria (91%)²³ é composta por estreantes (gráfico 44). A Exposição parece assim ter contribuído para trazer novos públicos ao MNA.

Gráfico 44 - Relação com o MNA (%)



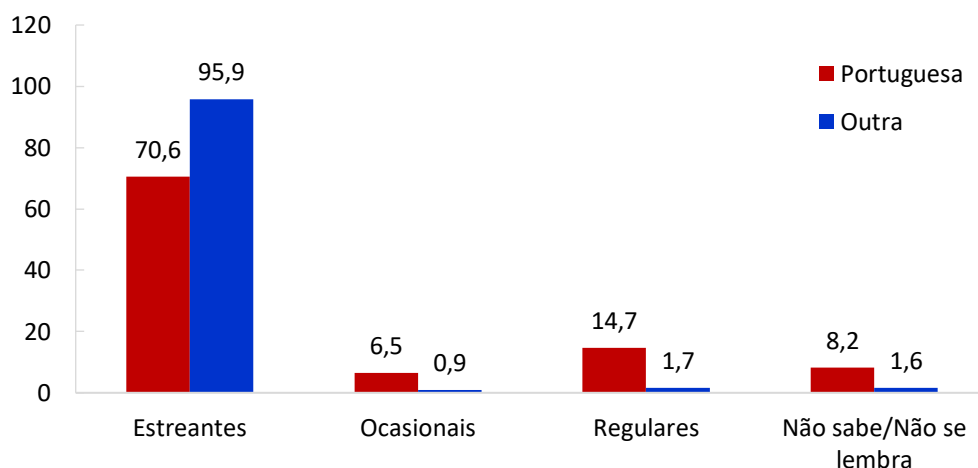
n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Por outro lado, os públicos regulares representam 4% do total, o que denota uma taxa de fidelização relativamente baixa. Todavia, considerando apenas o subconjunto dos públicos regulares, e cruzando com a nacionalidade, identifica-se a presença de 15% de públicos regulares entre os portugueses que comparam com 2% entre os estrangeiros (gráfico 45). Deste modo, e ao contrário da primeira visita ao Museu, a repetição é fortemente condicionada pela proximidade geográfica.

²³ No EPMN/MNA, em igual período de tempo, a percentagem era menos acentuada, situando-se em 87% os públicos estreantes, e em linha com os valores de um inquérito anterior sobre públicos do evento Festa dos Museus (Raposo, 2009).

Gráfico 45 - Relação com o MNA por nacionalidade (%)



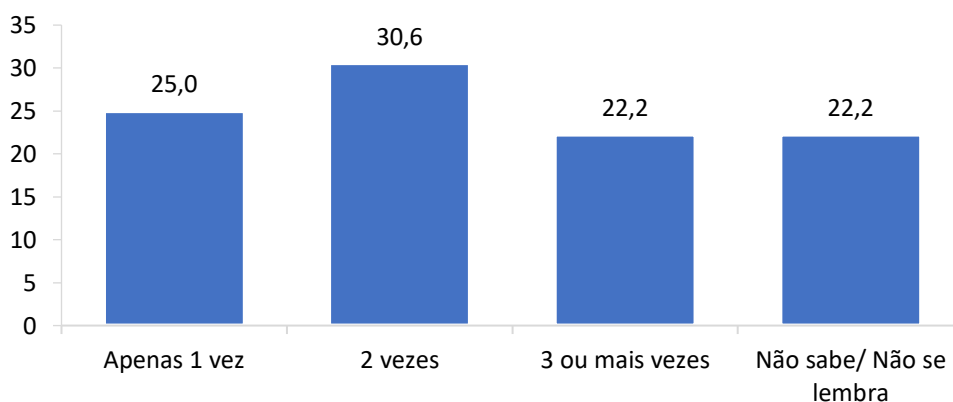
n = portuguesa (170) e outras (772).

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

4.3.2. Recorrência da visita

A segmentação da recorrência da visita (cuja base são os públicos que visitaram mais do que uma vez o Museu), o gráfico 46 permite evidenciar que perto de um terço (31%) regressou duas vezes e que 22% experienciou a visita três ou mais vezes²⁴. Ou seja, a parte mais significativa dos que voltam, visitam com elevada regularidade, só um quarto dos públicos realizou apenas uma visita anterior.

Gráfico 46 - Número de visitas anteriores ao MNA (%)



n = 72.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

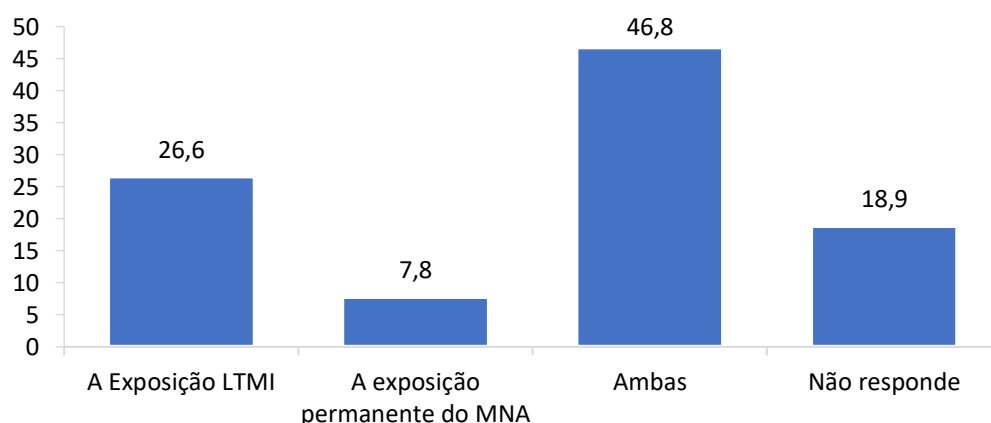
²⁴ Comparativamente com o EPMN/MNA a recorrência de visita 3 ou mais vezes é inferior (22% contra 41%).

4.3.3. Motivo da visita

No que diz respeito ao motivo de visita ao MNA há que referir que o bilhete de entrada no Museu abrange todas as exposições (permanente e temporária). Por outro lado, importa destacar que na entrada, após a aquisição do bilhete, os funcionários indicavam a sala da Exposição para o início do percurso de visita ao Museu.

Nesse sentido, constata-se que parte substancial dos públicos referiu que se deslocou ao Museu para visionar tanto a exposição permanente como a temporária (47%) (gráfico 47). Um quarto dos públicos referiu em específico o interesse na visita da Exposição LTMI, enquanto 8% salientou como foco principal da visita a exposição permanente.

Gráfico 47 – Motivo da visita ao MNA (%)



n = 954.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

4.4. QUAL A RELAÇÃO COM MUSEUS?

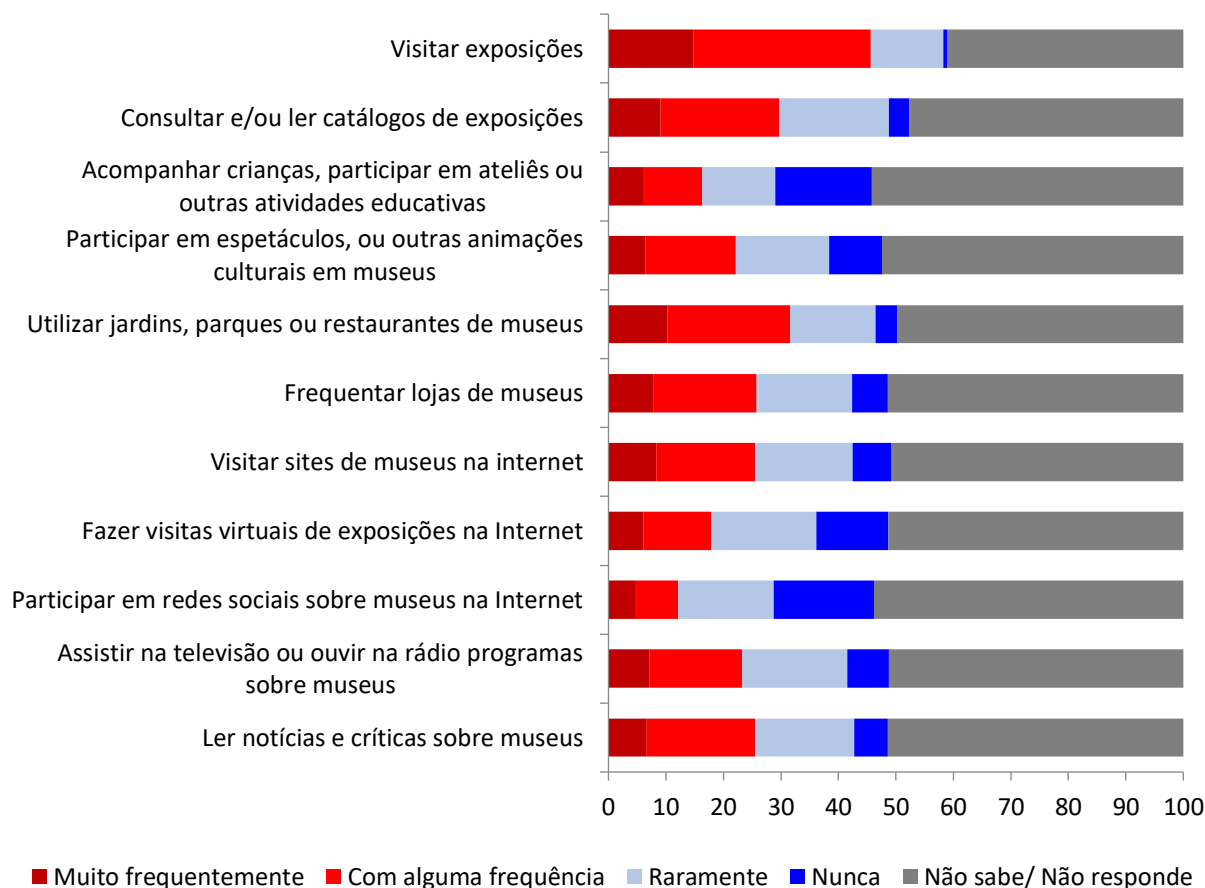
As relações dos indivíduos com as instituições culturais podem ser muito diversas (Costa, 2004) e, no caso dos museus não se limitam à visita física às instituições. Assim, solicitou-se aos inquiridos na Exposição que indicassem o grau de envolvimento com 11 atividades.

Uma primeira nota vai para as elevadas percentagens de resposta à opção não sabe/não responde, com 9 das 11 atividades a registarem valores superiores a metade dos inquiridos (gráfico 48).

Em termos do nível de frequência do conjunto das atividades propostas, pode dizer-se que, de uma forma geral, as respostas dos públicos se distribuem entre as opções com alguma frequência e

raramente. A análise sob o ponto de vista das atividades destaca as relacionadas com as exposições (visita, consulta de catálogos, notícias e críticas) e com as de usufruto do espaço exterior ou de serviços complementares (jardins, parques ou restaurantes e lojas) como as mais realizadas.

Gráfico 48 - Frequência de atividades relacionadas com museus (%)



n = 838.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Por outro lado, as atividades que registam as percentagens mais elevadas de não realização são as relativas às práticas e consumo de média digitais, como é o caso da participação em redes sociais sobre museus e das visitas virtuais de exposições na Internet, do consumo de informação específica sobre museus nos média mais tradicionais (televisão, rádio ou imprensa escrita), mas também com atividades paralelas à visita às exposições, como o acompanhamento de crianças para participar em ateliês ou outras atividades educativas e para participar em espetáculos ou outras animações culturais em museus.

O ponto de vista analítico que destaca o peso da realização das diversas atividades é mais visível no gráfico 49. Do total das 11 propostas, a visita a exposições evidencia-se claramente (77%), a que se

segue a utilização de jardins, parques ou restaurantes de museus (63%). Com exceção da consulta/leitura de catálogos (57%), da frequência de lojas e da leitura de notícias e críticas sobre museus (ambas com 53%) e da visita de sites de museus na Internet (52%), as demais registam percentagens que não ultrapassam metade dos inquiridos.

Gráfico 49 – Atividades relacionadas com museus (%)



n = respostas válidas às opções de resposta excluindo não sabe/não responde.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: a escala varia entre muito frequentemente, com alguma frequência, raramente e nunca. As percentagens resultam da soma das respostas muito frequentemente e com alguma frequência.

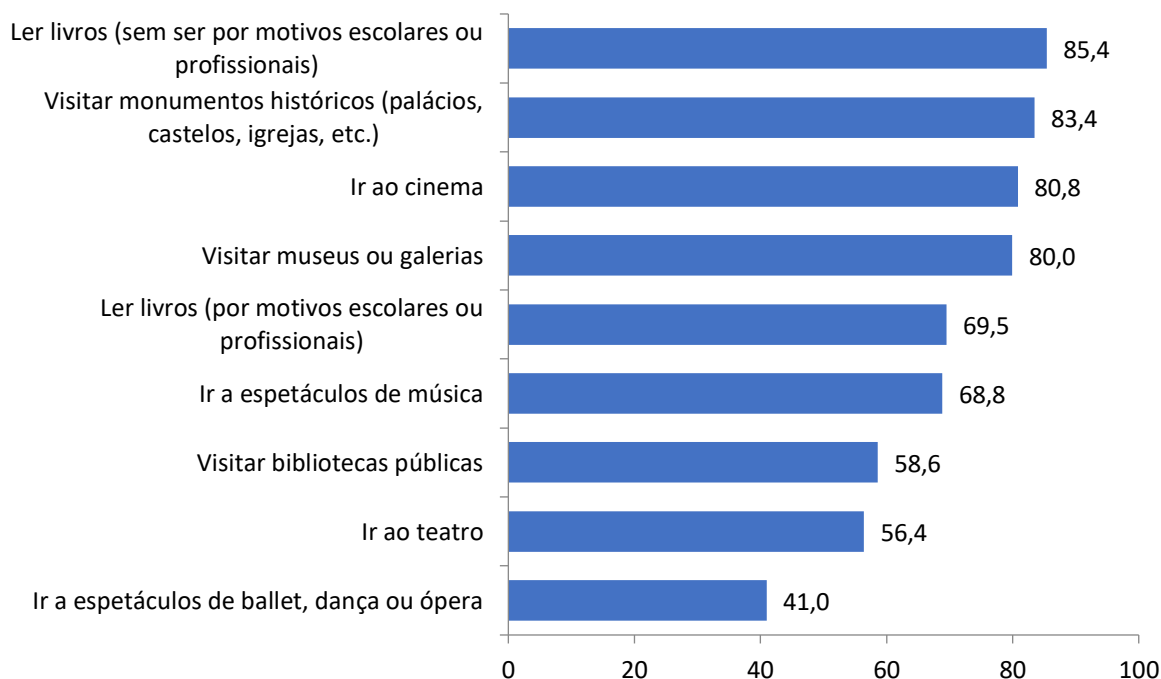
Ainda assim, 48% dos públicos refere assistir na televisão ou ouvir na rádio programas sobre museus e 47% participar em espetáculos ou outras animações culturais em museus. Com valores mais baixos, mas ainda assim significativos, estão as práticas de fazer visitas virtuais de exposições na Internet e de acompanhar crianças para participar em ateliês ou outras atividades educativas (ambos com cerca de um em cada três) e participar em redes sociais (um em cada cinco).

4.5. QUAIS AS PRÁTICAS CULTURAIS?

Procurou-se igualmente conhecer a relação com diversas atividades culturais (Eurobarómetro, 2013) por parte dos públicos da Exposição LTMI. A referência temporal é a realização pelo menos uma vez nos últimos 12 meses. Consideram-se nove, duas relacionadas com práticas domésticas (nomeadamente as práticas de leitura) e as restantes sete com práticas de saída.

No que diz respeito à frequência verifica-se que quase todas são realizadas por mais de metade dos inquiridos, e várias com níveis elevados (gráfico 50). Em particular, destacam-se, entre as domésticas, a leitura de livros de forma lúdica e, entre as de saída, a visita a monumentos históricos, que recolhem percentagens entre 85% e 83%.

Gráfico 50 – Práticas culturais (%)



n = 459.

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

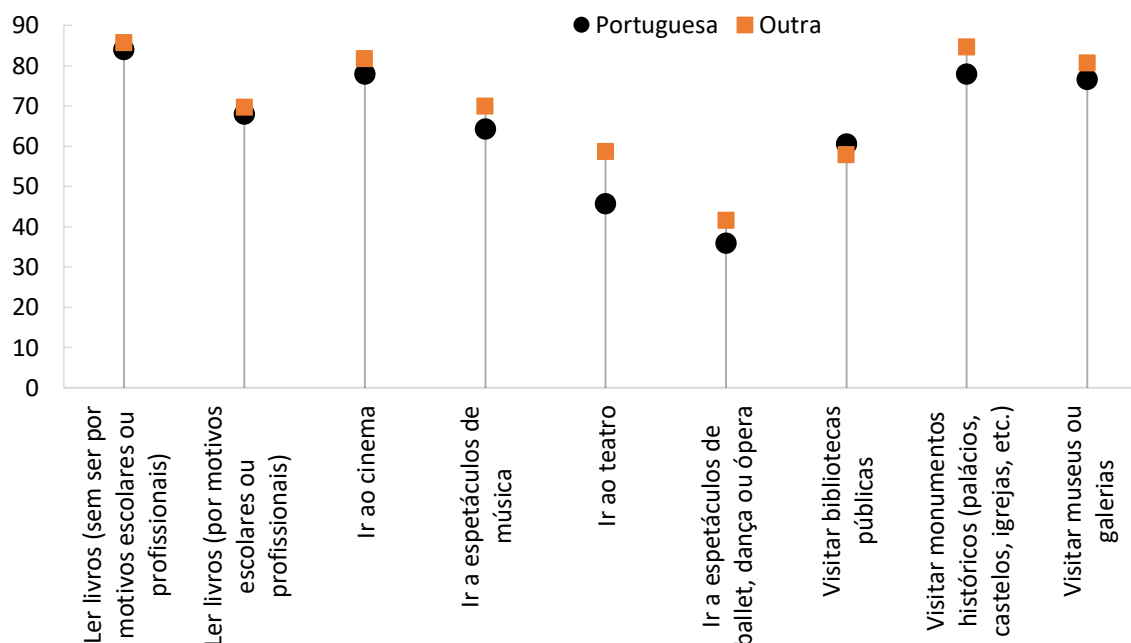
Nota: A escala varia entre mais de 6 vezes, 3-5 vezes, 1-2 vezes e não nos últimos 12 meses. As percentagens resultam da soma das respostas mais de 6 vezes, 3-5 vezes e 1-2 vezes.

Quanto às demais práticas, 81% dos públicos refere ir ao cinema, 80% visitar museus ou galerias 70% ler livros por motivos escolares ou profissionais e 69% ir a espetáculos de música.

Em percentagens inferiores, mas sempre muito significativas, encontram-se a visita a bibliotecas públicas (59%) e a frequência de teatro (56%). A atividade que os públicos menos referem é a ida a espetáculos de dança, ballet ou ópera (41%).

Finalmente, quanto à caracterização da frequência das práticas culturais segundo a nacionalidade dos públicos constata-se um relativo predomínio nos níveis de práticas culturais realizadas por parte do contingente de estrangeiros (gráfico 51).

Gráfico 51 – Práticas culturais por nacionalidade (%)



n = portuguesa (81) e outras (374).

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Nota: A escala varia entre mais de 6 vezes, 3-5 vezes, 1-2 vezes e não nos últimos 12 meses. As percentagens resultam da soma das respostas mais de 6 vezes, 3-5 vezes e 1-2 vezes.

Os estrangeiros destacam-se em especial na ida ao teatro (59%) e na visita a monumentos históricos (85%). Em relação ao contingente português verifica-se uma ligeira preponderância na visita a bibliotecas públicas (61% contra 58%).

Em qualquer caso, as diferenças entre os públicos nacionais e estrangeiros são relativamente pouco significativas. Confirma-se assim que não se reproduzem, agora no universo restrito dos públicos desta Exposição, os muito baixos níveis de práticas culturais que a população portuguesa evidencia na comparação com outros países (Eurobarómetro, 2013).

CAPÍTULO 5 – AS RELAÇÕES COM A EXPOSIÇÃO E OS OBJETOS

Neste capítulo a perspetiva adotada é a dos indivíduos e o ponto de vista analítico as várias relações estabelecidas com a Exposição, os objetos expostos e os dispositivos interativos. O método é qualitativo, por entrevista. Realizaram-se cinco entrevistas, a três mulheres e dois homens, com idades distribuídas num espetro que se inicia na coorte dos 20 anos, duas pessoas na coorte dos 40 anos e as restantes na dos 60 anos. Duas pessoas são naturais do Algarve, e quanto à escolaridade todas têm, ou frequência, ou formação universitária. Quatro são visitantes frequentes de museus e exposições (ver anexo E). As entrevistas permitiram aprofundar as motivações das visitas, a forma como estas decorreram, o modo de relacionamento com o Museu e com os recursos da Exposição, e ainda alguns elementos cognitivos e emocionais individuais de relação com a temática, os objetos, e a experiência como um todo (guião no anexo B).

5.1. AS MOTIVAÇÕES DA VISITA À EXPOSIÇÃO

As motivações para ver uma exposição ou museu são certamente múltiplas. No âmbito pessoal destacam-se o interesse ou afinidade temática, o lazer, a contemplação estética ou espiritual; no âmbito de trabalho surgem razões profissionais várias ou de estudo; há contextos em que se sobrepõe a sociabilidade, familiar e/ou com amigos; existem também razões aleatórias, e em alguns casos, agregam-se várias razões em simultâneo.

A temática da Arqueologia foi primordial no caso do entrevistado que, fora da sua área de estudo e trabalho, nutre por esta disciplina um gosto e interesse de eleição. Sobre a importância de ter ido à exposição, diz:

Foi, como é sempre, quando se trata de Arqueologia.

(#E2, homem, 67 anos, natural da Beira Baixa, jurista reformado)

A naturalidade algarvia é, para outra entrevistada, a motivação principal para a deslocação ao MNA:

Na realidade eu fui a essa exposição porque sou originária lá de Loulé, e aconteceu vir a Lisboa e eu pensei, “não, tenho que ir ver a exposição”.

(#E5, mulher, 44 anos, natural de Loulé, antropóloga)

A conjugação de mais de um motivo relevante revelou-se com uma das entrevistadas que, para além da naturalidade algarvia, reúne uma relação pessoal e profissional com a arte e a história de arte. Tendo, enquanto professora de artes, iniciado recentemente o projeto escolar de um Clube de Arqueologia, realizou quatro visitas, tanto sozinha, como acompanhada de alunos e outros professores e ainda de alunos e respetivas famílias. O seu interesse pessoal e profissional é sublinhado deste modo:

é muito específico porque eu sou algarvia, [e] sempre que há iniciativas que dão a conhecer a história do Algarve de épocas longínquas, porque divulga-se muito pouco (...) E eu precisava de me preparar para dar as aulas, e para o Clube [de Arqueologia] funcionar a 100% e com qualidade, e então precisava de estudar, e eu acho que o melhor sítio para estudar estas coisas é nos museus.
(#E1, mulher, 61 anos, natural do Algarve, professora)

Um interesse temático pouco específico, mas enquadrado numa atitude pessoal de valorização do conhecimento verifica-se com este entrevistado, que indica no seu discurso a relação que tem com museus, história e património:

Tenho um interesse genérico, como pessoa curiosa que sou, de certa forma, e gosto de saber um pouco de algumas coisas (...) e de perceber a importância da Arqueologia, no fundo, aquilo que são as formas passadas, digamos assim, de viver e de estar (...) Os museus vivem do passado mas também acho que têm que interagir e fazer com que esse passado não seja somente uma memória, não é? É um legado, porque é um passado que tem sempre, de certeza, algum impacto no presente e no futuro, e não pode muitas vezes ser esquecido.
(#E4, homem, 49 anos, natural de Lisboa, gestor de compras)

5.2. AS MEMÓRIAS MAIS IMEDIATAS

As memórias mais imediatas, aquelas que são mencionadas no início da entrevista ainda sem a elaboração memorativa que o decorrer da conversação depois complexifica e enriquece, correspondem às memorações mais marcadas. Uma entrevistada que declara não ter interesse específico na temática da exposição ou do MNA, tendo ido acompanhar familiares, resume as suas memórias desta forma:

[Recordo] os vários objetos, o poder tocar em alguns deles. (...) Recordo-me do painel [dos guardiões], das fotos e comentários em geral. Interagimos com o painel, tirámos também uma fotografia e demos a nossa opinião sobre a exposição.
(#E3, mulher, 22 anos, naturalidade desconhecida, estudante)

De um modo geral a interatividade proporcionada pela museografia é um dos elementos mais recordados. Do mesmo modo, a riqueza das peças é uma das imagens mais vívidas. Vejam-se os dois excertos:

Eu guardo [memória] da interatividade, da visita guiada também e a forma como (...) [se] enquadrou toda a visita, em particular nessa componente de Loulé, foi muito interessante. Mas havia o *videomapping*, também havia uma série de expositores, material que estava exposto, e que se podia tocar e que se podia ver.

(#E4, homem, 49 anos, natural de Lisboa, gestor de compras)

Eu já sabia que havia muitos objetos na exposição, Loulé é muito rico a esse nível, e fiquei surpreendida, porque naquela sala conseguimos ver vários séculos de achados arqueológicos. Achei interessante, gostei de ver ali aquilo num só momento, se calhar estavam espalhados por outros sítios aqueles objetos, e ali conseguimos reuni-los todos numa só exposição.

(#E5, mulher, 44 anos, natural de Loulé, antropóloga).

5.3. OS CONTEXTOS DA VISITA

Todos os elementos que constituem e contextualizam uma visita são modeladores das respetivas experiências, desde os acompanhantes, ao tempo de que se dispõe. Dois dos entrevistados referem que lamentam não ter tido mais tempo para ver mais pormenorizadamente a exposição. Um deles (#E2) por que tinha que repartir o tempo de que dispunha com a visita à exposição do MNA, e a outra entrevistada (#E5) porque a pessoa que a acompanhava não partilhava a mesma disponibilidade, e por outro lado, tendo na sua posse o Roteiro, confiou que o seu conteúdo colmataria uma visita menos pormenorizada:

Eu tenho pena que não estive mais tempo na exposição (...) se calhar conseguia lá estar a tarde toda, porque em cada sítio havia muita matéria para a pessoa refletir, não é? Eu tive pena que não voltei lá, tive pena, por acaso tive. (...). Mas o catálogo também condiciona um pouco às vezes. A gente pensa que tem ali tudo, mas não é a mesma coisa.

(#E5, mulher, 44 anos, natural de Loulé, antropóloga)

Registe-se que foram estes dois entrevistados, que declaram ter tido pouco tempo para ver a exposição com a atenção que desejariam, aqueles que lamentaram não ter repetido a visita, pois ambos habitam fora de Lisboa.

No caso do entrevistado que teve oportunidade de fazer uma visita guiada, no contexto de um grupo escolar que incluiu familiares dos alunos, a orientação por parte do Professor Mário Antas foi uma componente fundamental da experiência:

Foi muito interessante porque, eu tive na altura oportunidade de dizer ao Professor, que assim valia mesmo a pena visitar um museu (...) e dizer-lhe exatamente isso: a importância que tem esse acompanhamento. E é pena, porventura, a maior parte de as pessoas não poder ter um acompanhamento técnico e científico, digamos assim, deste nível, ou algo aproximado. Porque eu acho que isso também chama as pessoas aos museus...

(#E4, homem, 49 anos, natural de Lisboa, gestor de compras)

Esta experiência de visita orientada permitiu-lhe uma reflexão sobre as questões de acessibilidade aos museus, não apenas no domínio da gratuitidade, mas no da comunicação dos conteúdos:

Porventura era útil [ess]a democratização de acesso aos museus ser feita, em alguns casos, com melhor qualidade de acompanhamento, e isso obviamente obriga a investimentos nos Recursos Humanos, nos recursos técnicos (...) só assim se consegue manter Recursos Humanos que sejam capazes depois de “agarrar as pessoas” e fazê-las visitar aquele museu uma segunda vez, ou mesmo uma terceira vez, ou até ir a outros museus e fazer outro tipo de visitas.

(#E4, homem, 49 anos, natural de Lisboa, gestor de compras)

Uma das entrevistadas fez quatro visitas, como já referido: duas em contexto de trabalho escolar, portanto com alunos, sendo que numa das ocasiões se juntaram pais e avós das crianças, e as outras duas visitas foram realizadas sem acompanhantes.

Repetia sempre [a visita] com o intuito de aprender para preparar o trabalho, mas também pelo gosto e pela qualidade das peças, da forma como estavam expostas, [por]que ficava sempre algo na memória. E depois quando se volta a ver descobrem-se outras [coisas] que não se viram com a mesma atenção nas vezes anteriores.

(#E1, mulher, 61 anos, natural do Algarve, professora)

Esta entrevistada apresenta de facto uma relação privilegiada com o MNA e com esta exposição, tendo participado, em Loulé, também com os seus alunos, noutra atividade organizada pelos Serviços Educativos dos dois museus – o Festival de Contos Indígenas, em março de 2018. Para além disso, o Clube que criou na escola onde leciona pertence à Rede Nacional de Clubes de Arqueologia. É também visitante frequente de outros museus similares, tendo visitado pouco tempo depois o Museu Arqueológico de Córdoba.

5.4. INTERAÇÃO COM OS RECURSOS INTERPRETATIVOS

As interações estabelecidas com os recursos interpretativos constituem fatores diferenciadores da vivência da visita e também das possibilidades de aprendizagem ou retenção de informações.

Há entrevistados (#E1 e #E2) que elegem os textos de parede como recurso informativo mais importante, e uma destas pessoas especificamente porque por via de uma dislexia recorre ao texto escrito como meio privilegiado de memorização da informação.

A entrevistada mais jovem (#E3) evidenciou a utilização dos QR Codes como recurso relevante para a compreensão dos conteúdos, e outra entrevistada (#E5) considerou o Roteiro da exposição muito importante. Dois dos entrevistados referiram a centralidade do Painel dos Guardiões, e num caso é assim recordado:

Lembro-me que o que era tátil era aquele écran para tirar a foto. E a foto recebi-a no meu e-mail. Gostei muito disso. Isso é interessante, porque a pessoa guarda aquela recordação.

(#E5, mulher, 44 anos, natural de Loulé, antropóloga)

5.5. OS OBJETOS TÁTEIS

Do conjunto dos entrevistados há registo apenas de uma exceção na referência aos objetos táteis (#E5). De facto, esta componente da museografia parece reportar memórias muito marcadas e singulares.

Aquela proximidade do visitante com o objeto... que vive um bocado no nosso imaginário, e distante, por não lhe podermos tocar... ali foi o contrário (...). Também me recordo do entusiasmo dos alunos [por] poderem tocar naqueles artefactos

(#E1, mulher, 61 anos, natural do Algarve, professora).

No Exercício de Significados Pessoais (ESP) sobre a peça que elegeu, um dos entrevistados manifesta igualmente um sentido de deslumbramento, numa associação emocional de contato com um tempo passado:

Lembro-me de que alguém, alguma pessoa, naqueles tempos da Lusitânia pré-romana ou, depois, já na romana, tenha igualmente tocado o mesmo objeto; é uma sensação de contacto inigualável que naquele momento aquele objeto proporciona; não há palavras!

(#E2, homem, 67 anos, natural da Beira Baixa, jurista reformado)

As entrevistas permitem, quando enquadram contextualmente o ESP, um entendimento mais claro da relação dos visitantes com os objetos, designadamente algumas razões que demonstram a eleição das peças mais significativas, como os três casos que se seguem. A escolha da Ânfora Lusitana pela entrevistada (#E5) que, sendo antropóloga, é “uma estudiosa da água”. A Ânfora Lusitana é também o objeto eleito pelo entrevistado (#E2) que declara, na sua paixão pela Arqueologia, a

predileção pela época Romana. E, a escolha do Candil não Vidrado pela entrevistada (#E1) que coleciona lucernas; esta professora elegeru também o Machado de Pedra Polida, e nos dois casos, foram os objetos que em grupo mais foram explorados na visita com os alunos. Sobre o Machado de Pedra Polida a associação realizada no exercício pedido indica uma dimensão simbólica de imaginação: “Com a possibilidade de tocar o machado vivi momentos no neolítico com os meus alunos do 5.º ano”. Como referido no Capítulo 1, de acordo com os autores Christidou e Pierroux (2018:16) a experiência háptica, vivenciada em partilha, adquire uma significação relevante, e potencia a apreensão e interpretação do objeto nas suas múltiplas dimensões. A entrevistada diz:

Recordo-me perfeitamente deste [Machado de pedra polida - Neolítico], um dos que os alunos e eu mais tocámos, e depois tentaram perceber qual era o material, a função. [E] do Candil (...) eles gostaram imenso porque depois nós nas aulas do Clube, modelámos lucernas. Recordo-me perfeitamente destes dois, com que eles mais se entusiasmaram na altura.

(#E1, mulher, 61 anos, natural do Algarve, professora)

A ligação aos objetos, manuseados em grupo, que inclui uma memória mais consolidada e significativa, parece assim verificar-se.

A escolha de outro entrevistado (#E4), recaindo sobre a Inscrição Funerária Romana, recorre a descritivos simbólicos (Eternidade) e de ligação emocional (Memória, Saudade, Respeito). Neste caso a entrevista não permitiu esclarecer tão claramente a razão da escolha do objeto, no entanto, enquadra-se no discurso geral de uma pessoa que valoriza o conhecimento e respeita os legados patrimoniais.

Duas das entrevistadas (#E1 e #E5), ambas naturais do Algarve, coincidem na observação relativamente a peças de cerâmica, constatando que determinados objetos, nas suas formas e funcionalidades, têm sobrevivido no tempo, mantendo-se até à atualidade.

Da análise do conjunto dos ESP verifica-se a agregação dos termos e ideias em 6 categorias. Três respeitam mais diretamente à materialidade – Funcionalidade, Formas e Materiais – e uma quarta que se lhe associa, que indica a memória Sensorial. As restantes são mais abstratas, uma Simbólica e a outra de Ligação Emocional (ver anexo F).

5.6. IMPORTÂNCIA E REFLEXOS DA VISITA À EXPOSIÇÃO

As representações e avaliações da experiência, recolhidas num período decorrido sobre a visita, beneficiam de um tempo de latência, como já referido no Capítulo 1, que permite que se consolidem, enriqueçam e congreguem sentido. A importância da visita, tal como as motivações para a sua

realização, poderá agregar vários aspetos. Para as entrevistadas que são naturais do Algarve (#E1 e #E5), duas das razões subjacentes à importância da visita foram o orgulho e a identificação.

Acho que foi uma boa aposta da Autarquia ter feito aquela exposição aqui na capital porque isso deu outra projeção à exposição e valorizou o concelho a nível nacional. E nós sentimo-nos orgulhosos e com a nossa autoestima mais em cima.

(#E5, mulher, 44 anos, natural de Loulé, antropóloga)

Esta entrevistada declara uma particular satisfação pela receção que teve no MNA. Por ser de Loulé, para além da entrada na exposição também o Roteiro foi uma oferta:

[Foi] uma atenção que realmente me agradou (...) Acho que fomos muito bem recebidos e senti-me muito valorizada. Para já por ver ali a minha terra, porque é sempre um orgulho, e depois [com] esta receção senti-me valorizada... sim, vim de lá muito contente.

(#E5, mulher, 44 anos, natural de Loulé, Antropóloga)

Também algarvia, a outra entrevistada (#E1) sublinha “o interesse histórico e cultural para o Algarve e não só, e o aspeto de se dar conhecimento fora do Algarve de todo aquele espólio extremamente importante”; neste caso, o gosto pelos objetos expostos e a aprendizagem proporcionada contêm uma ligação emocional ao território de que é originária:

Apreendi muito naquela exposição. Desde a vida quotidiana, daquilo que foi apresentado com todos os seus artefactos riquíssimos. Eu até identifiquei objetos que ainda existem numa casa em Cacela que era do tempo dos meus avós e bisavós, [como] os cântaros da água, as bilhas, lá em casa há muito semelhantes - quer dizer que se manteve aquela mesma tradição de fazer os recipientes para guardar a água; a nível de sepulturas que eu nunca tinha visto em relação ao Algarve, e achei extremamente interessante. Depois, todos aqueles objetos ligados à religiosidade, [e] tudo o resto, tudo aquilo me encantou, porque é ligado com a minha terra.

(#E1, mulher, 61 anos, natural do Algarve, professora)

Neste caso, o impacto das visitas à exposição foi também significativo na dimensão do seu trabalho, designadamente, na preparação das aulas do Clube de Arqueologia. As aprendizagens no Museu foram posteriormente enriquecidas com a discussão de questões específicas com colegas de trabalho na escola onde trabalha e, a preparação de atividades de trabalho com os alunos também beneficiou das experiências adquiridas e vividas no museu:

Depois, nós nas aulas do Clube, modelámos lucernas, foi uma das atividades que fizemos. Eu faço coleção, levei algumas das minhas, e eles com pasta de argila fizeram e adoraram fazer as lucernas (...) [E] as conversas com os miúdos, tanto aqui no Museu como depois na Escola, [sobre] ideias que acabaram por ir para o imaginário do tempo, viajaram no tempo... nós falámos sobre os [dois] objetos, a utilização deles, imaginar o ambiente na época...

(#E1, mulher, 61 anos, natural do Algarve, professora)

Para outros entrevistados o impacto posterior pode ser menos específico, no entanto, deixa uma ligação ou estimula um interesse, como os dois exemplos que se seguem. Num caso, um entrevistado que, não tendo um interesse específico nas temáticas da exposição, foi, após a visita, procurar mais informação:

Não tenho nem nunca tive interesse específico [na História do Algarve e de Loulé]. Fui depois pesquisar. Curiosamente, depois da visita cheguei a ver mais algumas coisas.
(#E4, homem, 49 anos, natural de Lisboa, gestor de compras)

O outro exemplo também denota uma ligação que se manifesta após a visita:

Eu depois procurei ver o Catálogo, estive com ele na mão, não comprei porque é um bocado caro, mas é uma referência que eu guardei para quando for necessário (...) Eu queria até ter ido ao lançamento desse Catálogo, mas foi aqui [em Lisboa] e eu não vim.
(#E5, mulher, 44 anos, natural de Loulé, antropóloga)

Esta entrevistada declara ter depois da visita falado com muitos conterrâneos e familiares em Loulé sobre a exposição, e deu inclusivamente o seu *feedback* à equipa do MML.

5.7. A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DA VISITA

O Exercício de Significados Pessoais (ESP) de associação de ideias para os termos específicos da temática da exposição – Loulé e Arqueologia – permite apreender alguns elementos individuais da construção de sentido da visita. Deste modo, tentou-se perceber em que medida a informação veiculada pelos ESP confere sentido e clarifica as restantes declarações dos entrevistados sobre as suas motivações e as dimensões que mais valorizam na experiência e as eventuais aprendizagens na exposição. Analisados conjuntamente quer com os ESP relativos aos objetos quer com as motivações, esboçou-se um perfil destes visitantes, partindo da proposta de John H. Falk (no anexo F encontra-se a análise em categorias da associação livre de ideias que os entrevistados realizaram). Dos sete perfis propostos por Falk, os entrevistados neste estudo podem enquadrar-se em quatro (quadro 4).

Quadro 4 – Motivações, significações e perfil dos entrevistados

ID	Motivações	Exercício de Significados Pessoais			Perfil
		Objetos	Arqueologia	Loulé	
#E1	-Profissional: História -Profissional: Arte -Naturalidade algarvia	-Funcionalidade -Simbólico	-Artefactos -Exposições e museus	História	- Profissional/Amador Informado - Procura de Afinidade Patrimonial
#E2	-Paixão pela Arqueologia -Paixão por Época Romana -Desejava ter estudado Arqueologia	Ligação emocional	-História e Investigação histórica -Profissão de arqueólogo	-História -Povoamento e atividades -Geografia e elementos -Clima	- Profissional/Amador Informado
#E3	-Motivação inespecífica -Visita com família/amigos -Interação com os vários recursos	Sensorial		-Povoamento e atividades -Geografia e elementos -Clima	- Curioso de Experiências
#E4	-Valorização do conhecimento -Valorização do património	-Simbólico -Ligação emocional	-História e Investigação histórica -Território	-História -Povoamento e atividades	- Explorador - Respeito Patrimonial
#E5	-Naturalidade algarvia -Profissional: Antropologia	-Funcionalidade -Formas -Materiais	-Artefactos -História e Investigação histórica	-Povoamento e atividades -Geografia e elementos	- Procura de Afinidade Patrimonial

A entrevistada #E1 poderá enquadrar-se em dois dos perfis. Primeiro, dado a sua atividade profissional como professora de artes, e no momento, desenvolvendo um trabalho específico em Arqueologia com os seus alunos, encontra-se face a esta exposição como Profissional/Amadora Informada; a sua relação com a arte e a História em contextos de museus evidencia-se nas categorias dos ESP que revelam a centralidade simbólica e funcional dos objetos. Por outro lado, em virtude da sua naturalidade, a especificidade territorial da exposição permite que outra motivação seja a identificação pessoal, pelo que acresce neste caso outro perfil, o de Procura de Afinidade Patrimonial.

O entrevistado #E2 também recai no perfil Profissional/Amador Informado. Na proposta de Falk o objetivo da visita neste perfil é diretamente ligado ao conteúdo da exposição ou museu, prevalecendo o elo entre o museu e a sua paixão. Uma ligação estreita à História e à Arqueologia encontra-se na relação com os objetos (Ligação emocional) e na referência à profissão e à formação académica (um curso que desejava ter realizado), como também uma perspetiva e conhecimento históricos mobilizados na associação de palavras a Loulé:

Lembro-me do Algarve (*al Garb*, o ocidente, árabe), (o Reino dos Algarves fazia parte do título dos reis de Portugal) (...) Mas também me lembro das possibilidades da Arqueologia, desde os primeiros povoamentos, dos fenícios, gregos, romanos, árabes, dos castelos; também me lembro daquela situação dramática do desembarque dos escravos africanos na costa algarvia em que os filhos eram separados das mães...

(#E2, homem, 67 anos, português, natural da Beira Baixa, jurista reformado)

Assim, os Profissionais ou Amadores Informados são casos em que os ESP revelam termos e categorias que respeitam diretamente à História e à Arqueologia (designadamente, à disciplina e formação académicas, e à profissão de arqueólogo) e à Museologia.

O perfil de visitante Curioso de Experiências poderá ser menos comprometido pessoal ou profissionalmente com as temáticas e com o próprio museu, procurando “uma visita agradável” ou assumindo o museu como “um destino importante”. A entrevistada #E3 pode enquadrar-se neste perfil. Não assumindo um interesse específico (veja-se também que não realizou a parte do ESP relativa ao termo Arqueologia), demonstrou uma interação atenta e interessada com todos os recursos museográficos e um gosto pelos objetos observados e tocados. Sendo as categorias mobilizadas nos exercícios de associação de palavras de âmbito sensorial e estético, e dada a interação com os recursos tecnológicos da exposição (não só o Painel dos Guardiões como os QR Codes), encontra-se uma predisposição artística e tecnológica, porventura em consonância com a sua área de estudo, i.e., som e imagem. Veja-se também que, na investigação de Alice Semedo e colegas, sendo este um dos perfis mais representados, se encontra associado simultaneamente a visitas em família (Semedo *et al.*, 2018:102), o que se verifica igualmente noutros perfis para os três casos [de museus] em análise “pois «passar tempo com a família», «socializar», «passear», «relaxar» são motivações tal-qualmente importantes em qualquer dos casos estudados” (idem: 245).

O perfil Explorador parece reconhecer-se no entrevistado #E4, que não tendo também um interesse específico nas temáticas da exposição, demonstrou claramente interesse no conteúdo do Museu, enquadrado num desejo de aumento de conhecimentos. Este entrevistado demonstra também um sentido de valorização e respeito patrimonial, não de modo a ser incluído no perfil Peregrinos Respeitadores, que se refere a um sentido de dever de honrar a memória de um evento ou um monumento, todavia, sublinhando no seu discurso o património como um legado que se deve compreender e salvaguardar – também expresso na referência à projeção das fotografias dos guardiões como “um videomapping com rostos de pessoas, que fizeram parte, digamos, da história...”.

Tal como a entrevistada #E1, também a entrevistada #E5 tem naturalidade algarvia, partilhando o perfil Procura de Afinidade Patrimonial. A motivação e a construção de significados estão traduzidas nos exercícios de associação de palavras em que dominam os elementos descritivos da terra natal. Encontra-se também uma ligação entre a peça da exposição que elegeu e o objeto de estudo do seu trabalho antropológico.

O Quadro 4 mostra a análise dos ESP, relativos aos termos Loulé e Arqueologia, para cada um dos entrevistados. Verifica-se que várias categorias conceptuais mobilizadas são comuns. No entanto, serão as palavras eleitas pelos entrevistados também comuns? De modo a dar a ver o registo lexical dos participantes nas suas próprias palavras, mas também, a aferir se os termos e palavras se repetem, mobilizou-se o recurso gráfico da nuvem de palavras. Neste tipo de representação todas as palavras e termos escritos pelos participantes surgem aleatoriamente na nuvem, sendo destacadas as palavras mais utilizadas.

No exercício sobre Arqueologia, do total de cinco categorias conceptuais, verifica-se a recorrência de duas (História e investigação histórica; Artefactos), ou seja, são utilizadas por mais de um dos entrevistados. Esta situação traduz-se na repetição dos dois termos *Artefactos* e *Fragmentos* (estas duas palavras não aparecem destacadas na Nuvem porque foram registadas pelos entrevistados como parte de um termo ou frase e não isoladamente). Veja-se a Figura 4.

Figura 4 – Nuvem de palavras a partir do PMM relativo ao termo “Arqueologia”



No exercício sobre Loulé todas as categorias utilizadas pelos entrevistados são recorrentes (Povoamento e atividades; Geografia e elementos; História; Clima) (Figura 5). Todavia, apenas duas palavras se repetem: a palavra *Sol* (relativa à categoria Clima) e a palavra *História* (pela mesma razão verificada no exercício anterior, o termo História não surge destacado das restantes palavras).

Figura 5 – Nuvem de palavras a partir do PMM relativo ao termo “Loulé”



Os elementos lexicais mais evocados são *Artefactos*, *Fragmentos*, *Sol* e *História*. Se os dois primeiros são expetáveis num exercício sobre o termo *Arqueologia*, é interessante verificar que para Loulé se destaca um termo sobre clima e um segundo termo mostrando que a cidade surge em associação ao seu património histórico.

Mesmo em presença de uma reduzida amostra, o desenvolvimento do trabalho qualitativo através de análises discursivas revela-se um adjuvante importante dos estudos de públicos.

CAPÍTULO 6 – AS SUGESTÕES E OPINIÕES

Neste capítulo volta a ser adotada a perspectiva dos indivíduos. Apresentam-se os resultados da análise às sugestões e opiniões expressas pelos inquiridos sobre a Exposição no termo da visita. O método de recolha é quantitativo, mas os dados em análise são qualitativos, resultam de uma pergunta aberta, de resposta facultativa, incluída no final do questionário. A taxa de resposta nesta pergunta corresponde a 12% da amostra.

Lembre-se que o perfil dos públicos que integram a amostra contempla uma sobre-representação de estrangeiros (82%) sobre os portugueses (18%), uma feminização expressiva (62%), para além da incidência nos grupos de idade jovens e maioria de pessoas com grau de escolaridade superior.

O perfil social dos 12% que deixaram as suas sugestões e opiniões é significativamente similar ao perfil apurado para a totalidade da amostra: com uma predominância muito significativa de respostas de estrangeiros (89%) relativamente aos nacionais (11%), maior participação feminina, com 58% de respostas, como também uma maior presença dos grupos etários mais jovens, pois 48% dos que deixaram o seu comentário têm até 34 anos de idade. São ainda indivíduos bastante escolarizados, sendo que 76% são detentores de grau de ensino pós-secundário. A prática de visita a museus constitui outra variável importante de caracterização, no sentido de perceber a relação destes indivíduos com estas instituições culturais. O estudo do MNA (Neves *et al.*, 2018: 99) tinha revelado que os inquiridos mais propensos a deixar a sua avaliação por escrito são aqueles que têm práticas assíduas de visita²⁵; para o caso da Exposição LTMI verificou-se que cerca de 35% dos inquiridos não respondeu a esta questão, no entanto, dos que responderam, a maioria (29%) também desenvolve práticas assíduas de visita a museus, seguidos dos que têm práticas frequentes (23%).

O tratamento das respostas escritas foi realizado segundo o processo de codificação construído no âmbito do Estudo de Públicos de Museus Nacionais (EPMN), qualitativo e indutivo (Saldaña, 2013[2009]), partindo da frase²⁶ como unidade de análise (Neves *et al.*, 2018: 27; 99-100). A codificação de base apresenta 18 temas num primeiro nível, que se desdobram em outros dois níveis, num total de 50 subcódigos. Da aplicação desta grelha interpretativa ao caso da Exposição LTMI

²⁵ A variável 'práticas de visita a museus ou galerias' inclui três escalões: ocasionais (1-2 visitas nos últimos 12 meses); frequentes (3-5 visitas) e assíduos (mais de 6 visitas), sempre tendo como referência os últimos 12 meses prévios à visita em que foram inquiridos.

²⁶ Lembra-se a estratégia adotada na análise e interpretação do *corpus* documental que seguiu a proposta em cinco fases por Leavy: preparação e organização dos dados; imersão inicial; codificação; categorização e tematização; interpretação (2017: 150-152). O processo de codificação teve em conta três critérios: exaustividade, diversidade e relevância temática.

resulta a presença de 15 da totalidade dos temas, sendo que não se registaram sugestões e opiniões sobre três temas: Edifício; Internet e Redes Sociais; e Sinalização Urbana.

O quadro 5 permite verificar a quantificação das respostas para os códigos considerados na análise. Os aspetos mais assinalados respeitam à Museografia, à Interação na Exposição e aos Textos de Apoio. É possível verificar que existe um desequilíbrio entre a quantidade expressa de elogios e manifestações de agrado por um lado, e de críticas e descontentamento, por outro lado, respetivamente, 62 e 14 registos. No entanto, deve assinalar-se que estes registos de críticas respeitam exclusivamente a questões específicas do MNA, como Tarifário, Serviços (especialmente da bilheteira), Pessoal e Sinalética (da receção). De todo o modo, os comentários, críticos ou não, expressam-se de modo atento e construtivo, sendo que os de sentido positivo são demonstrativos dos sentimentos de apreço, surpresa e encanto de tantos visitantes, que decidiram deixar esse registo impressionante das suas experiências²⁷.

Quadro 5 - Temáticas da codificação das sugestões

Temáticas	Número
Elogios e manifestações de agrado	62
Críticas e descontentamento	14
Edifício/imóvel	-
Museografia	18
Interação na exposição	20
Internet e redes sociais	-
Sinalização urbana	-
Horários e tarifas	4
Serviços	6
Pessoal	1
Publicidade/promoção/divulgação	3
Apoio à visita	2
Conforto e acessibilidade	2
Sinalética	6
Tradução	7
Textos de apoio	14
Iluminação	4
Outros	3
Total de respostas (n)	115

Fonte: OPAC, LTMI, 2019.

Notas: i) codificação não exclusiva; ii) os dados resultam da codificação das respostas válidas em pergunta aberta.

²⁷ Tenha-se em conta que as sugestões e opiniões apresentadas neste capítulo foram mantidas tal como expressas pelos públicos.

Da análise do *corpus* documental das sugestões e comentários dos inquiridos da Exposição LTMI, realizada através da grelha construída para os estudos EPMN, surgiram novos códigos de 3.º nível em sete dos principais códigos de 1.º nível. Em Museografia, no nível Discurso expositivo, surgiu o código Cenografia. Em Interação no museu, no nível Multimédia/TIC, surgiu Interatividade com diversos públicos, como crianças 1.º ciclo, e Funcionalidade nos écrans interativos para seleccionar sequência e ritmo dos conteúdos. Em Serviços, no nível Bilheteira, sugerem-se Mais postos na bilheteira eletrónica e Mais informação sobre as valências do LxCard. Em Publicidade/promoção/divulgação refere-se Divulgação junto de escolas. Em Apoio à visita, no nível Audioguias, apontam-se a Voz da locução e Adequação a vários segmentos de público. Em Conforto e acessibilidade, especificamente na Acessibilidade, refere-se a Altura dos écrans interativos. E em Outros, a Extensão do questionário e Inclusão de outras questões.

6.1. ELOGIOS E MANIFESTAÇÕES DE AGRADO

Grande parte dos comentários deixados indicam uma apreciação global muito positiva da Exposição. Como se verá no desenvolvimento que se apresenta dos vários temas abordados, as principais razões de avaliação positiva devem-se à museografia, que compreende o acervo exposto e a informação facultada, e à interatividade, tanto dos dispositivos multimédia, como sobretudo, dos objetos táteis.

Adoramos a visita e a possibilidade de tocar em alguns objectos.

[#826, mai/19, mulher, 48 anos, brasileira, estudante, visitante ocasional de museus]

The videos are very nice and informative.

[#279, abr/19, mulher, 62 anos, norte-americana, habitação para pessoas sem-abrigo, -]

São várias as formas como estes inquiridos manifestam o seu agrado. Alguns optam por deixar apenas um agradecimento expresso, noutros casos encontra-se um testemunho mais extenso.

Merci. À bientôt.

[#274, abr/19, mulher, 22 anos, francesa, encarregada de armazém, visitante ocasional de museus]

O museu está de parabéns pelo belo trabalho exposto

[#775, mai/19, homem, 41 anos, brasileiro, administrador, visitante ocasional de museus]

Uma exposição interessante, vale a pena vir e conhecer.

[#780, mai/19, homem, 28 anos, brasileiro, técnico eletrónico, visitante ocasional de museus]

Ravi d'avoir visité ce site.

[#1025, jun/19, mulher, 54 anos, francesa, assistente de laboratório, visitante frequente de museus]

Muitos testemunhos acrescentam à sua efusiva manifestação uma razão mais específica da sua experiência, relativa à temática, aos conteúdos ou à forma de expor.

Sempre gosto muito de saber sobre a história. Exposição muito boa.

[#723, mai/19, mulher, 60 anos, brasileira, médica, visitante ocasional de museus]

Pela primeira vez visitei um museu como este e fiquei encantado.

[#744, mai/19, homem, 56 anos, brasileiro, administração de empresas, -]

Excellent and very informative.

[#98, abr/19, mulher, 75 anos, australiana, reformada, visitante assídua de museus]

Très intéressante et bien exposée.

[#961, jun/19, homem, 59 anos, belga, jurista, -]

Uma significativa parte dos testemunhos é feita num registo minimalista mas bastante intenso.

It is very beautiful.

[#624, mai/19, mulher, 36 anos, eslovaca, gerente, -]

Esplendida.

[#683, mai/19, homem, 36 anos, espanhol, cabeleireiro, visitante ocasional de museus]

Great experience.

[#928, jun/19, homem, 20 anos, australiano, estudante, visitante assíduo de museus]

E há ainda aqueles que mostram intenção de recomendar a visita.

Muito bom conselho a visitas.

[#1091, jun/19, homem, 69 anos, brasileiro, reformado, -]

Adorei, Recomendo!

[#520, mai/19, mulher, 26 anos, moçambicana, urbanista, -]

6.2. CRÍTICAS E DESCONTENTAMENTO

Contrariamente aos inúmeros registos de grande contentamento e encanto, não se encontram manifestações abertas de descontentamento quanto à visita ao Museu e à Exposição tomadas globalmente. Como referido, as manifestações de teor mais crítico distinguem-se na medida em que se dirigem ao MNA ou à Exposição. De um modo geral os aspetos relativos especificamente ao MNA contemplam os serviços de bilheteira e a sinalética (apenas 8 registos), havendo algumas referências também ao tarifário. Concretamente sobre a Exposição, os comentários incidem sobretudo no funcionamento dos écrans interativos e na tradução dos textos de apoio.

Foi deixado apenas um comentário mais desenvolvido e crítico sobre a Exposição, abrangendo vários aspetos da museografia e a ausência de língua Braille.

* You should think over your target and design an exhibition for this target.

* Much better less pieces than a big amount.

* I miss a story telling.

* It would be great organizing the exhibition by main points...

* Braille language...

[#580, mai/19, mulher, 52 anos, espanhola, jornalista especializada em património e difusão cultural, visitante assídua de museus]

6.3. MUSEOGRAFIA

A museografia constitui o segundo tema mais abordado nos comentários e sugestões a seguir à Interação na Exposição. É possível ler algumas manifestações genéricas de apreciação positiva sobre a cenografia, a apresentação de conteúdos e as peças expostas.

It was a good exhibition, very clear and with a good scenography. Thank you.

[#516, mai/19, mulher, 21 anos, francesa, gestora de exposições, visitante assídua de museus]

Très bien belles trouvailles.

[#631, mai/19, mulher, 50 anos, francesa, assistente de recursos humanos, -]

Alguns contributos de inquiridos estrangeiros manifestaram desejo de visualização de mais peças para além das que foram expostas.

Expand it.

[#311, abr/19, homem, 26 anos, inglês, agricultor, -]

Thought it would be larger.

[#479, mai/19, mulher, 21 anos, holandesa, estudante, -]

Plus de choses à voir.

[#481, mai/19, mulher, 27 anos, francesa, educadora especializada, -]

Especificamente sobre as peças foi deixada uma nota menos positiva sobre a qualidade das moedas.

Les monnaies présentées ne sont pas de très grande qualité (...)

[#74, abr/19, homem, 53 anos, francês, professor, visitante assíduo de museus]

Os inquiridos estrangeiros desejariam ter tido acesso a mais contextualização histórica e geográfica nacional, e explicações mais específicas sobre os objetos.

Insight to the ancient history of the country.

[#489, mai/19, mulher, 66 anos, australiana, enfermeira, -]

To someone who is not aware of the Loulé, it is imperative to explain or give certain insight where this location is and its relevance.

[#665, mai/19, homem, 35 anos, norte-americano, ator, -]

Some of the descriptions could have provided more context for the reader (...)

[#808, mai/19, mulher, 21 anos, norte-americana, estudante, visitante frequente de museus]

It would be nice to read some explanations about why the objects were made or what they were used for, for ex. a menhir...

[#617, mai/19, mulher, 34 anos, holandesa, médica, -]

6.4. INTERAÇÃO NA EXPOSIÇÃO

O tema da interação foi o mais abordado pelos inquiridos que aceitaram escrever as suas opiniões no fim do questionário. A interatividade compreendeu vários recursos, designadamente, écrans interativos, QR Codes e objetos táteis, notando-se, no entanto, na totalidade dos comentários e sugestões registados, a ausência de qualquer referência aos QR Codes. Alguns contributos pronunciam-se globalmente de modo positivo sobre a interação experienciada na exposição.

Exposição interessante com peças para tocar e com bons dispositivos interativos.

[#63, abr/19, mulher, 39 anos, portuguesa, professora, visitante assídua de museus]

I liked the tactile aspect of the museum exhibit.

[#306, abr/19, mulher, 45 anos, norte-americana, empresária, -]

Os ecrans interativos foram recursos muito apreciados.

The videos are very nice and informative.

[#279, abr/19, mulher, 62 anos, norte-americana, habitação para pessoas sem-abrigo, -]

(...) no geral, os pontos interativos estão bem logrados.

[#99, abr/19, mulher, 34 anos, argentina, jurista, visitante assídua de museus]

Outros registos muito favoráveis acrescentam apenas à sua manifestação de agrado um reparo acerca do ritmo que consideram lento no visionamento e manuseamento dos ecrans interativos.

Todas as apresentações com ecrãs tácteis deveriam ter a opção de mudar os diapositivos de acordo com o ritmo do visitante. Algumas apresentações mudam os diapositivos de forma automática, mas são muito lentos prolongando desnecessariamente o tempo da visita. De resto é uma excelente exposição.

[#827, mai/19, homem, 38 anos, português, médico, -]

The informative screens were so slow! quite boring to wait 30 seconds to read 2 sentences. Good exhibit overall.

[#110, abr/19, homem, 28 anos, canadiano, estudante de saúde pública, visitante frequente de museus]

Lots of information to read on the video clips and you couldn't skip through to keep moving quicker. otherwise very informative.

[#667, mai/19, mulher, 26 anos, neo-zelandeza, gestora de projetos, visitante assídua de museus]

Especificamente sobre esta questão do ritmo dos ecrans, os inquiridos pronunciam-se no sentido de desejarem mais interatividade.

Interactive screen add a skip/jump forward button.

[#81, abr/19, homem, 40 anos, dinamarquês, professor, visitante ocasional de museus]

Permettre que les dispositifs multimédias soient plus interactifs.

[#170, abr/19, mulher, 39 anos, francesa, conservadora de património, visitante assídua de museus]

Por outro lado, há opiniões segundo as quais os meios multimédia poderiam estar ainda mais presentes.

Mais meios multimédia e interativos para cativar mais os jovens e as pessoas.

[#1120, jun/19, mulher, 22 anos, portuguesa, estudante, visitante assídua de museus]

Maybe a little more interaction with exhibits.

[#293, abr/19, mulher, 29 anos, inglesa, voluntária, visitante assídua de museus]

Numa reflexão sobre os recursos multimédia, encontramos também sugestões mais específicas. Num caso, sobre os conteúdos de ilustração e contextualização dos objetos, e noutro caso, sobre conteúdos específicos para uma faixa infantil da idade escolar.

I would suggest to add more videos of the use of those objects in the past (...)

[#527, mai/19, mulher, 25 anos, grega, estudante, visitante assídua de museus]

Programa educacional interativo com o uso de possibilidades digitais, por exemplo, em tablet e telefone móvel. É possível dar vida ao mundo através de visitas virtuais e conversas com pessoas da época em questão. Isso fascina as crianças entre os 5 e os 10 anos de idade [nossa tradução do holandês].

[#167, abr/19, mulher, 39 anos, holandesa, gestora educativa, visitante frequente de museus]

Estando a informação nos principais recursos disponibilizada num registo trilingue – português, inglês e francês – encontrou-se uma nota de ausência da língua castelhana.

Me hubiera gustado que los textos y las actividades interactivas en las pantallas estuvieran en mi idioma (...)

[#157, abr/19, homem, 23 anos, espanhol, médico, visitante ocasional de museus]

Sendo a disponibilização de objetos para tocar uma característica interativa distintiva desta exposição, para além dos dispositivos táteis, constituiu uma experiência muito valorizada.

Pontos forte: dispor itens para o público tocar.

[#58, abr/19, homem, 31 anos, português, professor, visitante frequente de museus]

Le fait de pouvoir toucher les objets est une excellente idée.

[#318, abr/19, mulher, 45 anos, francesa, diretora de projeto, visitante frequente de museus]

Nos ha gustado mucho el detalle de poder tocar algunas obras encontradas.

[#521, mai/19, mulher, 38 anos, espanhola, área da saúde, -]

Adoramos a visita e a possibilidade de tocar em alguns objectos.

[#826, mai/19, mulher, 48 anos, brasileira, estudante, visitante ocasional de museus]

6.5. HORÁRIOS E TARIFAS

Quanto a este tema não se registaram comentários relativamente aos horários de funcionamento, apenas se contemplaram breves referências às tarifas praticadas. Assim, foram os inquiridos estrangeiros os que se pronunciaram, e sobre o seu elevado valor, designadamente por relação ao volume do acervo disponibilizado ao público.

Cheaper tickets (...)

[#387, mai/19, homem, 32 anos, grego, funcionário público, visitante assíduo de museus]

For six euros is too little.

[#346, mai/19, -, 17 anos, italiano/a, estudante, -]

The museum was lovely, but much smaller than expected. I do not think the full admission fee is worth it.

[#349, mai/19, mulher, 21 anos, norte-americana, estudante, visitante assídua de museus]

Encontra-se apenas um registo relativo ao tema da gratuitidade.

Hacer con más frecuencia que la entrada sea gratuita.

[#659, mai/19, homem, 47 anos, espanhol, mineiro, visitante frequente de museus]

6.6. SERVIÇOS

A dúvida quanto às modalidades de acesso à Exposição, aliada ao funcionamento da bilheteira, constituem as únicas críticas dirigidas aos serviços do MNA.

The ticket system is confusing. You should improve it. People are waiting outside before your opening hours and when you open you show them that they are waiting in the wrong section (Lisbon card / no card). In the meantime, many other people have arrived and coming early becomes obsolete. I, for instance, skipped the visit to the Monastery, because of your confusing system.

[#355, mai/19, homem, 47 anos, alemão, geógrafo, visitante frequente de museus].

Debe estar mejor señalizado el acceso, no está claro si hay que esperar para recoger los tiquetes, o si se puede entrar con tarjetas Lisboa card directamente.

[#1114, jun/19, mulher, 60 anos, espanhola, médica, -].

E, neste sentido, encontra-se a referência à formação de filas, e sugere-se também a oferta de mais bilheteiras automáticas.

Mejorar entradas. Mucha cola.

[#708, mai/19, homem, 39 anos, espanhol, empregado, visitante ocasional de museus]

(...) more machines selling tickets (...)

[#387, mai/19, homem, 32 anos, grego, funcionário público, visitante assíduo de museus]

Note-se que no estudo EPMN do MNA, realizado em 2015 e publicado em 2018, estes reparos ao funcionamento da bilheteira tinham sido também apontados. Assim, verificava-se já “o elevado tempo de espera em fila, relacionado com a reduzida quantidade de postos de atendimento em funcionamento, mas também com as poucas informações prestadas aquando da compra do ingresso” (Neves *et al.*, 2018: xx).

Para além destas questões, há registo de ausência de um espaço de cafetaria.

Café.

[#629, mai/19, homem, 63 anos, inglês, cardiologista, visitante frequente de museus]

6.7. PESSOAL

O atendimento ao público mereceu unicamente um reparo de um inquirido estrangeiro, especificamente, relativo às competências linguísticas dos funcionários.

(...) staff should speak english.

[#387, mai/19, homem, 32 anos, grego, funcionário público, visitante assíduo de museus]

6.8. PUBLICIDADE/PROMOÇÃO/DIVULGAÇÃO

A divulgação da Exposição LTMI não foi um tema expressivo nos comentários dos seus públicos. Encontra-se um inquirido estrangeiro que notou haver pouca informação dirigida aos turistas. Os restantes comentários são bastante genéricos, um deles sugerindo mais divulgação dirigida ao universo escolar.

Super expo, mais pas assez de publicité pour les touristes.

[#633, mai/19, mulher, 46 anos, francesa, funcionária pública, visitante frequente de museus]

Melhor divulgação.

[#1141, jun/19, homem, 45 anos, português, empresário, visitante frequente de museus]

Divulgação junto das escolas.

[#943, jun/19, mulher, 44 anos, portuguesa, técnica superior de ambiente, -]

6.9. APOIO À VISITA

Os recursos de apoio à visita contemplam habitualmente visitas orientadas ou disponibilização de audioguias para acompanhar o percurso expositivo. Os inquiridos que aqui se expressaram são, de novo, os estrangeiros e pronunciaram-se criticamente sobre os audioguias. Num caso, por ausência deste recurso em idioma castelhano, e no outro caso, porque a locução em francês não foi agradável.

Me hubiera gustado que los textos y las actividades interactivas en las pantallas estuvieran en mi idioma o al menos facilitar algun tipo de audioguía para el itinerario.

[#157, abr/19, homem, 23 anos, espanhol, médico, visitante ocasional de museus]

Changer les explications de l'audioguide la voix est insupportable.

[#230, abr/19, mulher, 53 anos, francesa, enfermeira, -]

6.10. CONFORTO E ACESSIBILIDADE

Neste tema recaem apenas dois comentários e de um mesmo inquirido estrangeiro. As condições de conforto proporcionadas ao visitante são referidas de modo crítico por via da escassez de bancos no espaço da exposição, mas também, quanto às características ergonómicas dos ecrãs interativos.

Mettre plus de sièges.

Orienter différemment les écrans interactifs pour moins avoir mal au dos.

[#877, mai/19, mulher, 26 anos, francesa, -, visitante frequente de museus]

As questões da acessibilidade, que podem comportar barreiras físicas ou comunicacionais, foram aludidas apenas neste último aspeto, especificamente relativas a visitantes com dificuldades visuais.

Braille language.

[#580, mai/19, mulher, 52 anos, espanhola, jornalista especializada em património e difusão cultural, visitante assídua de museus]

6.11. SINALÉTICA

A avaliação da sinalética utilizada recobre dois temas. Um deles, não específico da Exposição, aponta a entrada no MNA.

The arriving is a bit confusing with all the different people and it's not very clear where you have to go and where the wardrobe is, etc.

[#1067, jun/19, mulher, 23 anos, suíça, estudante, visitante frequente de museus]

Clearer signages to avoid confusion will be much appreciated.

[#1056, jun/19, mulher, 23 anos, filipina, assistente executiva, visitante assídua de museus]

O outro reparo é relativo à informação sobre a orientação do percurso da visita na Exposição, omissa quanto ao ponto de início, o que se reflete na dificuldade de perceber de imediato a sua linha cronológica.

(...) it was difficult to tell which side the exhibition started on.

[#808, mai/19, mulher, 21 anos, norte-americana, estudante, visitante frequente de museus]

E necessário fazer uma significação para souber para onde começar com o percorrido da exposição. Mais, no geral, os pontos interactivos estão bem logrados.

[#99, abr/19, mulher, 34 anos, argentina, jurista, visitante assídua de museus]

Directional arrows on which direction to start to follow chronologically.

[#825, mai/19, homem, 31 anos, canadiano, cientista, -]

6.12. TRADUÇÃO

A tradução não constituiu um dos temas mais abordados, tendo, quando mencionado, na sua maioria focado a língua inglesa. Assim, algumas pessoas sentiram falta de maior quantidade de traduções para inglês, mas também se referiram à sua qualidade.

On some signs there was no English language available. This would be better for us to understand.
[#181, abr/19, mulher, 17 anos, holandesa, estudante, visitante assídua de museus]

Please include english labels.
[#133, abr/19, homem, 28 anos, sul-africano, empregado -]

Translations on many signs is not good into English like the word brusque from Portuguese to English stayed same and it is not a word in English.
[#497, mai/19, homem, 60 anos, norte-americano, engenheiro reformado, visitante assíduo de museus]

Notou-se, por outro lado, a ausência de tradução também para o castelhano.

Explicaciones en español.
[#1148, jun/19, homem, 47 anos, espanhol, funcionário, -]

Que la información que aparece sobre la exposición también fuera en castellano.
[#702, mai/19, mulher, 26 anos, espanhola, médica, -]

Em sentido contrário, e uma vez que os principais painéis e legendas eram trilingues (português, inglês e francês), manifestou-se esse reconhecimento relativamente à presença da língua francesa.

Merci pour les commentaires en Français.
[#74, abr/19, homem, 53 anos, francês, professor, visitante assíduo de museus]

6.13. TEXTOS DE APOIO

Depois dos temas Interação na Exposição e Museografia, os dois mais recorrentemente abordados, seguem-se do ponto de vista da quantificação as referências aos Textos de Apoio. Podemos encontrar algumas manifestações de grande agrado a propósito desta temática.

Very well layed out and the explanations are very clear and precise.

[#302, abr/19, mulher, 82 anos, norte-americana, editora, -]

Gracias!!!! Adorei as explicações!

[#363, mai/19, mulher, 44 anos, espanhola, freelance, visitante assídua de museus]

A maioria dos comentários aos textos de apoio reflete uma necessidade e interesse no acesso a informação mais alargada e específica nas legendas, textos e mapas.

Gostaria que houvesse mais detalhe/informação nas legendas das peças expostas. Gostei muito das que se podiam tocar!

[#51, abr/19, mulher, 24 anos, portuguesa, engenheira de telecomunicações, visitante assídua de museus]

Add more information like who is Bin Said. We didn't know about him till we googled.

[#115, abr/19, homem, 30 anos, egípcio, marketing, visitante ocasional de museus]

More details on the exhibit, maybe some more maps, more interactive things such as videos or other things.

[#801, mai/19, mulher, 24 anos, norte-americana, consultora, visitante assídua de museus]

Deveria haver mapas e textos mais completos para o público em geral.

[#412, mai/19, mulher, 57 anos, portuguesa, professora do ensino básico e secundário, visitante assídua de museus]

A localização das legendas foi apontada como desadequada em alguns objetos – esta situação foi já encontrada no estudo EPMN para o MNA.

Algunos objetos están muy separados de su descripción.

[#55, abr/19, mulher, 23 anos, espanhola, engenheira, visitante assídua de museus]

Registou-se uma sugestão de disponibilização de uma brochura que o visitante pudesse utilizar e levar consigo para consulta posterior – também referida pelos públicos do MNA no estudo anterior.

It would be good to have a detailer paper brochure, free, that visitors can use in the museum and take away home to read again.

[#193, abr/19, mulher, 64 anos, búlgara, engenheira TI, -]

Como se viu no item anterior, relativo à Tradução, há referências à ausência de outras línguas, como o castelhano, bem como de maior quantidade de informação em inglês.

Textos en castellano.

[#556, mai/19, homem, 39 anos, espanhol, freelancer, visitante ocasional de museus]

More explanation in English at the shown objects.

[#553, mai/19, mulher, 26 anos, holandesa, empregada, -]

I would suggest (...) next to every object have always the description in English because sometimes it was only available in Portuguese.

[#527, mai/19, mulher, 25 anos, grega, estudante, visitante assídua de museus]

6.14. ILUMINAÇÃO

Os poucos contributos sobre a dimensão da iluminação fazem referência à sua escassez e, sugerem a sua melhoria, sem outras especificações.

Muito escura.

[#428, mai/19, mulher, 32 anos, portuguesa, administrativa loja, -]

Achamos que a luminosidade do espaço é terrível, algo a ser tido em conta para questões de melhoramento. Obrigada pela atenção!

[#676, mai/19, mulher, 20 anos, português, estudante, visitante frequente de museus]

Melhorar a iluminação

[#956, jun/19, homem, 46 anos, português, diretor de empresa de telecomunicações, visitante ocasional de museus]

Mayor Iluminación en el lugar

[#960, jun/19, mulher, 44 anos, venezuelana, empresária, -]

6.15. OUTROS

Foram também proferidos comentários ao próprio questionário, em dois sentidos. Um dos casos considerando questões em falta, sem contudo especificar, e noutro caso, que poderia ser menos extenso.

More questions - por favor.

[#250, abr/19, homem, 68 anos, australiana, empresário, visitante frequente de museus].

L'exposition est de première qualité. Le questionnaire pourrait être plus court.

[#487, mai/19, homem, 74 anos, suíço, professor, visitante assíduo de museus].

A menção a um programa educacional específico para crianças foi um último tema referido, em conexão com as potencialidades tecnológicas digitais.

Programa educacional interativo com o uso de possibilidades digitais, por exemplo, em tablet e telefone móvel. É possível dar vida ao mundo através de visitas virtuais e conversas com pessoas da época em questão. Isso fascina as crianças entre os 5 e os 10 anos de idade [nossa tradução do holandês].

[#167, abr/19, mulher, 39 anos, holandesa, gestora educativa, visitante frequente de museus].

CONCLUSÃO

A terminar o estudo dos públicos do Museu Nacional de Arqueologia (MNA) refere-se a importância de dar continuidade à investigação iniciada com aquele primeiro estudo sobre o conjunto dos museus nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural, e em particular do MNA, designadamente tomando os seus resultados como novas hipóteses e questões de pesquisa. A eficiência dos estudos enquanto instrumentos de produção de conhecimento e, logo, o seu contributo para as estratégias de desenvolvimento de públicos dependem largamente dessa continuidade pelas possibilidades comparativas e pela identificação de tendências de evolução. Deste ponto de vista o MNA é pioneiro - tal como aliás já o tinha sido com os inquéritos realizados (e, muito importante, com resultados publicados) previamente ao Estudo de Públicos de Museus Nacionais (EPMN) - ainda que se trate agora de um estudo de públicos de uma exposição e não dos públicos do Museu. É também um dos raros estudos de públicos de exposições em museus realizados em Portugal.

No presente estudo, realizado o estado da arte e definida a estratégia teórico-metodológica que o orientou, bem como os métodos adotados nas vertentes quantitativa e qualitativa, avançou-se para o plano empírico com as características da Exposição quanto à preparação, balanço das atividades e dos visitantes (na totalidade do período em que esteve patente, com base nos dados coligidos pelos serviços da C. M. de Loulé e do MNA) e as repercussões entre os pares e nos média. Para além de descrever com algum detalhe diversos aspetos da Exposição procurou-se também contextualizar os resultados obtidos no inquérito aos públicos.

Do ponto de vista da estratégia analítica dos resultados, foram primeiro abordados na vertente quantitativa (inquérito por questionário, em cinco dimensões), e depois na vertente qualitativa: as relações com a exposição (entrevistas) e as opiniões e sugestões (expressas no inquérito por questionário, em 15 temáticas).

Faz-se seguidamente uma síntese não exaustiva dos principais aspetos suscetíveis de caracterizar a relação dos públicos com a Exposição LTMI e dos públicos da Exposição com o Museu que a acolheu.

Assim, num (esperado) universo seletivo do ponto de vista das qualificações escolares e profissionais, e que tende a ser mais acentuado entre os estrangeiros, o perfil social predominante dos públicos da Exposição caracteriza-se pelo forte nível de feminização (quase dois terços são mulheres), pela maior incidência nos grupos de idade jovens e jovens adultos (mais de metade tem até 34 anos, a média de idades é de 37 anos) e pela elevada qualificação do ponto de vista da escolaridade (três quartos têm curso superior).

A nível profissional regista-se o maior peso dos públicos que desempenham uma atividade ativa, em especial na condição de trabalhador por conta de outrem (mais de metade dos inquiridos), em que predominam os especialistas das atividades intelectuais e científicas. Os grupos profissionais que mais se destacam são os dos profissionais de saúde, o dos especialistas em engenharia e arquitetura, e em assuntos jurídicos. Constatam-se igualmente o predomínio dos estudantes relativamente aos reformados.

Quanto à nacionalidade, constata-se a forte composição internacional dos públicos (com 67 nacionalidades representadas), provenientes de todos os continentes (presença mais elevada do europeu, mas com grande diversidade em termos de países de outros continentes), com destaque para os oriundos do Brasil (um em cada cinco inquiridos estrangeiros), França, Espanha e EUA. Os públicos de nacionalidade portuguesa representam dois em cada dez inquiridos, com a Área Metropolitana de Lisboa (AML) a ser a região onde a maioria reside, com destaque, naturalmente, para o concelho de Lisboa. Embora isso não transpareça nos resultados do inquérito, porque o que se perguntou foi a residência e não a naturalidade, o facto de se tratar de uma localidade algarvia é factor motivador da visita para os naturais da região, ainda que residentes noutras (designadamente a AML), como se mostrou nas entrevistas realizadas.

Numa breve comparação com o perfil dos públicos do EPMN/MNA, verifica-se no presente estudo uma maior presença de público estrangeiro (mais 15 pontos percentuais) e um nível de feminização superior (em mais cinco pontos); uma média de idades e um nível de escolarização semelhantes ao do EPMN/MNA; mas menos acentuado predomínio de profissões de especialistas das atividades intelectuais e científicas (11 pontos abaixo), menor representação de estudantes (menos quatro pontos), bem como menor peso de públicos provenientes de países europeus (menos 11 pontos percentuais). Note-se ainda que no EPMN/MNA a principal nacionalidade era a espanhola.

Numa outra dimensão de análise, a da relação dos públicos com a Exposição, confirma-se a forte dominância do tipo de frequentadores estreatantes, ou seja, que realizaram a primeira visita no momento da inquirição, em particular entre os estrangeiros. Este é também o tipo predominante de público quanto se trata da relação de visita ao MNA.

Quanto à modalidade de acompanhamento, predomina a realizada em companhia, com clara vantagem para o contexto familiar e, em particular, em casal, sendo de destacar ainda a visita sem qualquer acompanhante, a sós.

Relativamente à tomada de conhecimento da Exposição, um pouco mais de um terço dos públicos consultou previamente algum meio de informação (um resultado que fica substancialmente abaixo do registado no EPMN/MNA). Entre os meios de informação consultados evidencia-se desde logo a Internet, mas também o roteiro turístico (mais utilizado pelos estrangeiros) e as relações de convivialidade com amigos ou conhecidos (meio mais privilegiado pelos nacionais).

Em relação aos motivos invocados para a realização da visita, predomina o conhecimento da Exposição LTMI (seis em cada dez inquiridos), seguido, num patamar bem mais baixo, por acompanhar familiares, amigos ou outras pessoas e a visita por motivos profissionais e de estudo.

Na vertente do tempo despendido na visita, prevalecem as visitas muito rápidas, ou seja, a maioria dos públicos demorou até 30 minutos na Exposição. Esta duração acentua-se entre os estrangeiros.

Passando às avaliações da Exposição constata-se que nesta dimensão os resultados são positivos na maioria dos fatores considerados. Importa destacar os níveis de satisfação sobre a sala onde a exposição esteve patente, a organização e disposição das peças, sobre os funcionários do Museu e a Exposição em geral, que são quase unânimes. De destacar igualmente que, no caso específico do grupo dos suportes multimédia e interativos e de apoio à visita, oito em cada dez avaliou muito positivamente a generalidade dos itens considerados.

Contudo, importa atentar também nos fatores avaliados de forma menos favorável (tendo também em conta a nacionalidade uma vez que os estrangeiros por norma são mais comedidos nas avaliações positivas), e. g. textos de apoio (catálogo), textos na sala (legendas nas peças e outras informações), sinalização externa da Exposição e ecrãs interativos estão entre os mais dignos de registo.

A terminar esta síntese dos resultados quantitativos importa dar ainda conta dos perfis de práticas culturais dos públicos. Assinala-se que os níveis de realização são elevados em todas as práticas culturais consideradas no inquérito. As diferenças entre os públicos nacionais e estrangeiros são, na maioria das práticas, pouco significativas. Nesse sentido, verifica-se, por um lado, uma propensão mais acentuada dos públicos estrangeiros para práticas de saída, com destaque para idas ao teatro e visitas a monumentos históricos e, por outro lado, a predominância dos públicos nacionais nas visitas às bibliotecas públicas.

Às análises quantitativas segue-se a vertente qualitativa, por entrevista. Tratando-se embora de um número restrito, foi possível verificar as valências do trabalho qualitativo nos estudos de públicos. A análise discursiva esclarece as justificações individuais da avaliação da visita, e os modos de relação com a Exposição ou o Museu. Foi igualmente esclarecedor da forma como a experiência tátil, assim como o Painel dos Guardiões, enquanto características distintivas da museografia desta Exposição, foram entendidas e fruídas por estes visitantes. E ainda, a verificação da importância dos contextos das visitas para a diferenciação das várias vivências, apreensões e construções de sentido.

Uma súmula desta análise permite iluminar algumas questões relacionadas com os perfis dos entrevistados. Assim, a naturalidade Algarvia assumiu ser um elemento importante, quer para a motivação da visita, quer para o entendimento da importância da exposição enquanto experiência pessoal e enquanto evento cultural para a região e o país. A área de atividade profissional pode influir na relação com a Exposição e com os objetos considerados mais significativos, e também na eleição

dos recursos interpretativos mais utilizados. A presença de um gosto específico pela temática da Arqueologia, uma relação de respeito patrimonial, e ainda um gosto pela arte, infundem uma relação de deslumbramento e uma experiência emocional significativa com os objetos. Por seu turno, a circunstância de uma visita organizada em grupo, e em particular uma visita guiada, facultam uma interação enriquecedora por um lado entre os elementos do grupo, e por outro, com os conteúdos da Exposição. E ainda, uma relação menos comprometida pessoalmente com as temáticas expostas, verificada nos visitantes “curiosos de experiências”, aparece associada a visitas em família, habitualmente realizadas como recurso de lazer; nestes casos, poderá ser menos notório um interesse em adquirir mais informação sobre as temáticas da Exposição após a visita.

A análise do *corpus* documental constituído pelas sugestões e opiniões manifestadas pelos públicos decorrentes da sua experiência de visita é outra componente forte do estudo. A análise das respostas obtidas confirma desde logo que são (à imagem das avaliações quantitativas) globalmente de sentido positivo. As de sentido negativo incidem sobretudo nos serviços do Museu, como se verá adiante. Em qualquer caso não se limitam a apreciações gerais, positivas e/ou negativas, antes manifestam preocupações e fazem sugestões que mostram um grande envolvimento com a Exposição, o que evidência a relevância da dimensão avaliativa para a mediação e a construção dos processos comunicacionais, na fase de montagem da exposição (que não foi objeto de estudo) como no seu decurso (parcialmente observado) e dos seus impactos uma vez terminada (que este estudo identifica).

Os principais motivos de avaliação positiva encontram-se na museografia, designadamente quanto ao acervo exposto e à informação facultada, e também na interatividade, tanto dos dispositivos multimédia, como sobretudo, dos objetos táteis. Muitas manifestações referem a beleza da Exposição, o registo de uma excelente experiência, e ainda, o intuito de recomendarem a Exposição a outros visitantes.

Pode dizer-se que alguns aspetos que mereceram reparo referem o acesso à Exposição em virtude de alguma demora, que poderia ser colmatada com mais bilheteiras automáticas e com maior clareza quanto às valências dos bilhetes pré-adquiridos; o preço (elevado) ou a dimensão (pequena) da Exposição também são referidos, sendo por vezes associados por alguns inquiridos estes dois fatores em conjunto, e ainda a ausência de sinalética para orientar o início do percurso expositivo. Especificamente sobre a Exposição, apontam-se os écrans interativos e os textos de apoio. Assim, quanto aos primeiros, referiu-se alguma lentidão e o facto de não permitirem que o observador ajustasse o tempo de visionamento, em virtude de terem um ritmo e uma sequência pré-definidos. Sobre os textos de apoio, é nas versões em castelhano que se fazem sentir, e em traduções para inglês mais sistemáticas, além de algum desejo de mais informação sobre alguns temas e objetos.

GLOSSÁRIO

AML.....	Área Metropolitana de Lisboa
APOM.....	Associação Portuguesa de Museologia
CIES-ISCTE.....	Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE
CML.....	Câmara Municipal de Loulé
CPP.....	Classificação Portuguesa das Profissões (versão 2010)
DGPC.....	Direção-Geral do Património Cultural
EPMN.....	Estudo de Públicos de Museus Nacionais
ESP.....	Exercício de Significados Pessoais
INE.....	Instituto Nacional de Estatística
LTMI.....	Exposição Loulé, Territórios, Memórias, Identidades
MML.....	Museu Municipal de Loulé
MNA.....	Museu Nacional de Arqueologia
NUTS II.....	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II
OPAC.....	Observatório Português das Atividades Culturais
PMM.....	Personal Meaning Map

BIBLIOGRAFIA

- AAVV (2011), *Conociendo a nuestros visitantes. Estudio de público en museos del Ministerio de Cultura*, Madrid, MC/SGT.
- AAVV (2017a), *Loulé Territórios, Memórias, Identidades. Roteiro/ Territory, Memory, Identity. Itinerary/ Territoires, Mémoires, Identités. Guide*, Lisboa, MNA e MML, 237 pp.
- AAVV (2017b), *Loulé Territórios, Memórias, Identidades/ Territory, Memory, Identity/ Territoires, Mémoires, Identités*, Lisboa, MNA e MML, 665 pp.
- Adams, Marianna, John H. Falk e Lynn D. Dierking (2003), "Things Change: Museums, Learning, and Research" em Xanthoudaki, Maria, Les Tickle e Veronica Sekules (eds.), *Researching Visual Arts Education in Museums and Galleries. An International Reader*, Springer, pp. 15-32.
- Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado (1988), "Famílias, estudantes e universidade: painéis de observação sociográfica", *Sociologia Problemas e Práticas*, Lisboa, 4, pp.11-44.
- Amsellem, Rebecca (2015), "Qui est le public du Musée des Arts et Métiers?", *Cahiers d'histoire du CNAM*, 3(2015/1 (nouvelle série), pp. 143-161.
- Bond, Nigel e John Falk (2013), "Tourism and identity-related motivations: why am I here (and not there)?", *International Journal of Tourism Research*, 15(5), pp. 430-442.
- Bounia, Alexandra, Alexandra Nikiforidou, Niki Nikonanou e Albert Dicran Matossian (2012), *Voices from the Museum: Survey research in Europe's National museums*, Linköping, Linköping University Electronic Press, 209 pp.
- Bourdieu, Pierre e Alain Darbel (1969[1966]), *L'Amour de L'Art: Les Musées D'Art Européens et Leur Public*, Paris, Les Éditions de Minuit.
- Bryman, Alan (2012[2001]), *Social Research Methods 4th edition*, Oxford, Oxford University Press.
- Capucha, Luís e Paulo Pedroso (1996), "Metodologias de Avaliação (n.º especial)", *Sociologia Problemas e Práticas*, 22.
- Carvalho, António (2017), "(s. t.)" em AAVV, *Loulé Territórios, Memórias, Identidades. Roteiro*, Lisboa, MNA e MML, pp. 16-19.
- Christidou, Dimitra e Palmyre Pierroux (2018), "Art, touch and meaning making: an analysis of multisensory interpretation in the museum", *Museum Management and Curatorship*, pp. 1-20.
- Coelho, Ana Rita (2008), *Experiências de visita a um centro de ciência: um estudo qualitativo sobre o público não-escolar do Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva*, dissertação de Mestrado em Sociologia, Lisboa, ISCTE-IUL.
- Costa, António Firmino da (1999), *Sociedade de Bairro: Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural*, Oeiras, Celta.
- Costa, António Firmino da (2004), "Dos públicos da cultura aos modos de relação com a cultura: algumas questões teóricas e metodológicas para uma agenda de investigação" em AAVV, *Públicos da Cultura*, Lisboa, OAC, pp. 121-140.
- Costa, António Firmino da e Rosário Mauritti (2018) "Classes sociais e interseções de desigualdades: Portugal e a Europa" em Renato Miguel do Carmo, João Sebastião, Joana Azevedo, Susana da Cruz Martins e António Firmino da Costa (organizadores) *Desigualdades Sociais. Portugal e a Europa*, pp 109-130, Lisboa, Editora Mundos Sociais.

- Creswell, John W. e J. David Creswell (2018), *Research Design. Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*, Los Angeles, Sage.
- Damala, Areti, Merel Van Der Vaart, Loraine Clarke, Eva Hornecker, Gabriela Avram, Hub Kockelkorn e Ian Ruthven (2016), "Evaluating tangible and multisensory museum visiting experiences: Lessons learned from the meSch project", *MW2016: Museums and the Web 2016*, <<https://mw2016.museumsandtheweb.com/paper/evaluating-tangible-and-multisensory-museum-visiting-experiences-lessons-learned-from-the-mesch-project/>>.
- Dawson, Emily e Eric Jensen (2011), "Towards a Contextual Turn in Visitor Studies: Evaluating Visitor Segmentation and Identity-Related Motivations", *Visitor Studies*, 14(2), pp. 127-140.
- Delicado, Ana, Alcina Cortez, Filipa Vala, Maria do Mar Gago e Pedro Casaleiro (2010), "Comunicar ciência numa exposição: Uma avaliação exploratória de A Evolução de Darwin através de PMM" em Semedo, Alice e Elisa Noronha Nascimento (coords.), *Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (Vol. I)*, Porto, Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Biblioteca Digital, pp. 8-18.
- DGPC e CIES-IUL (2016), *Resultados globais do Estudo de Públicos de Museus Nacionais*, Lisboa, DGPC.
- Eidelman, Jacqueline e Benoît Céroux (2009), "La gratuité dans les musées et monuments en France: quelques indicateurs de mobilisation des visiteurs", *Culture Études*, 2009-2, 24 pp.
- Falk, John H. e Martin Storksdieck (2005), "Using the contextual model of learning to understand visitor learning from a science center exhibition", *Science Education*, 89(5), pp. 744-778.
- Falk, John H. (2012), "Expérience de visite, identités et self-aspects", *La Lettre de L'OCIM*, 141, pp. 5-14.
- Falk, John H. (2013), "Understanding museums visitors' motivations and learning" em AAVV, *Museums Social Learning and Knowledge Producing Processes*, Copenhaga, Danish Agency For Culture, pp. 106-127.
- Falk, John H., Lynn D. Dierking e Marianna Adams (2006), "Living in a learning society: Museums and free-choice learning" em Macdonald, Sharon (ed.), *A Companion to Museum Studies*, Malden, Oxford, Victoria, Blackwell, pp. 323-339.
- Faria, Margarida Lima de (2007), "Avaliação" em Barriga, Sara e Susana Gomes da Silva (coord.), *Serviços Educativos na Cultura*, Porto, SetePés, pp. 67-77.
- Grewcock, Duncan (2001) "Before, during and after: fronthead, formative and summative evaluation", em Lord, Barry e Gail Dexter Lord (eds.), *The Manual of Museum Exhibitions*, Walnut Creek, Lanham, Nova Iorque e Oxford, Altamira Press, pp. 44-53.
- Hooper-Greenhill, Eilean (2002), "Avaliação" em AAVV, *Encontro Museus e Educação. Actas do colóquio realizado no CCB*, Lisboa, IPM, pp. 101-111.
- INE (2011), *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*, Lisboa, INE.
- Jensen, Jacob Thorek e Ilda Brændholt Lundgaard (2013), *User Survey 2012*, Copenhaga, Danish Agency for Culture.
- Kirchberg, Volker (2007), "Thinking about 'Scenes': A New View of Visitors' Influence on Museums", *Curator*, 50(2), pp. 239-254.
- Lahire, Bernard (2008), "Individuo e misturas de géneros: dissonâncias culturais e distinção de si", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 56, pp. 11-36.
- Leavy, Patricia (2017), *Research Design: Quantitative, Qualitative, Mixed Methods, Arts-Based, and Community-Based Participatory Research Approaches*, Nova Iorque e Londres, The Guilford Press.

- Lehalle, Evelyne e Lucien Mironer (1993), *Musées et Visiteurs: Un Observatoire Permanent des Publics*, Paris, MECC/DMF/DPAEDC.
- Lopes, Cristina Maria Grilo (2013), "Os espaços do museu do século XXI. Museu Nacional de Arqueologia", *Revista Vox Musei Arte e Património*, 1(1), pp. 173-185.
- López, Virginia Garde (2010), "El Laboratorio Permanente de Público e Museos: un proyecto de investigación, una herramienta de gestión" em Semedo, Alice e Elisa Noronha Nascimento (coords.), *Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (Vol. I)*, Porto, Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Biblioteca Digital, pp. 61-67.
- Lord, Gail Dexter e Kate Markert (2007), *The Manual of Strategic Planning for Museums*, Lanham, Altamira Press.
- Mantecón, Ana Rosas (2009), "O que é o público?", *Poiésis*, 14, pp. 175-215.
- Marec, Joëlle Le e Serge Chaumier (2009), "Évaluation muséale : Hermès ou les contraintes de la richesse", *La Lettre de L'OCIM*, 126, pp. 7-14.
- Mironer, Lucien (1999), "Cent musées à la rencontre du public: les chemins de la rencontre", *Publics et Musées*, 15, pp. 133-166.
- Mironer, Lucien, Pascal Aumasson e Claude Fourteau (2001), *Cent Musées à la Rencontre du Public*, Cabestany, France Edition.
- MNA (2018), *Relatório de Atividades 2017*, Lisboa, MNA.
- Neves, José Soares (coord.), Jorge Santos, Maria João Lima e Teresa Moura Pereira (2018), *Estudo de Públicos de Museus Nacionais - Públicos do Museu Nacional de Arqueologia*, Lisboa, DGPC.
- OIM/Ibermuseum (2015), *Estudos de Públicos de Museus na Ibero-América*, Madrid, Ibermuseum e MECD/SGT, 412 pp.
- Raposo, Luís (2002), "A acção do Museu Nacional de Arqueologia no estabelecimento de parcerias e sistemas cooperativos em rede" em AAVV, *Fórum Internacional Redes de Museus: Actas*, Lisboa, MC/IPM/RPM, pp. 91-108.
- Raposo, Luis (2004), "Algumas reflexões acerca da definição de programas expositivos: o exemplo do Museu Nacional de Arqueologia", *Boletim RPM*, 12, pp. 10-16. http://www.mnarqueologia-ipmuseum.pt/?a=1&x=3&cc_tipo=50
- Raposo, Luis (2009), "A actividade educativa e de extensão cultural nos museus. O caso do Museu Nacional de Arqueologia" em AAVV, *Actas da Conferência Museus e Sociedade*, Caminha, Câmara Municipal de Caminha, pp. 7-19.
- Reichheld, Frederick F. (2003), "The One Number You Need to Grow", *Harvard Business Review*, pp. 1-10.
- Saldaña, Johnny (2013[2009]), *The Coding Manual for Qualitative Researchers*, Los Angeles, SAGE
- Santos, Jorge Alves dos e José Soares Neves (2005), *Os Museus Municipais de Cascais*, Lisboa, OAC.
- Schiele, Bernard (1992), "L'invention simultanée du visiteur et de l'exposition", *Publics et Musées*, 2, pp. 71-98.
- Semedo, Alice, Rafaela Ganga e Célia Oliveira (2018), *Visitar museus e monumentos. Um estudo piloto de fatores motivacionais*, Porto, CITCEM.
- Semmel, Marsha (2013), « Foreword » em Falk, John H. e Lynn D. Dierking, *The Museum Experience Revisited*, Walnut Creek, Left Coast Press, pp. 7-12.

- Sintas, Jordi López, Ercilia García Álvarez e Elena Pérez Rubiales (2014), "Art museum visitors: interaction strategies for sharing experiences", *Museum Management and Curatorship*, 29(3), pp. 241-259.
- Solima, Ludovico (2012), *Il Museo in Ascolto. Nuove Strategie di Comunicazione per i Musei Statali*, Roma, Rubbettino.
- Soren, Barbara (2001), "Qualitative and quantitative audience research" em Lord, Barry e Gail Dexter Lord (eds.), *The Manual of Museum Exhibitions*, Walnut Creek, Lanham, Nova Iorque e Oxford, Altamira Press, pp. 58-66.
- Tomé, Sónia (2008), *A Água Dá, a Água Tira: Gestão Social dos Extremos da Água (Seca e Torrencialidade) no Barrocal Algarvio*, Dissertação de Mestrado em Sociologia, Lisboa, ISCTE-IUL.
- Vaus, David de (2014), *Surveys in Social Research*, Abingdon, Routledge.
- Victor, Isabel (2006), "O paradoxo do termo avaliação em museus. Um problema da maior relevância para a museologia contemporânea", *Cadernos de Sociomuseologia*, 25, pp. 105-119.
- Weil, Stephen E. (2007[2003]), "Beyond big and awesome: outcome based evaluation" em Sandell, Richard e Robert R. Janes (eds.), *Museum Management and Marketing*, Londres e Nova Iorque, Routledge, pp. 214-223.
- Wells, Marcella, Barbara Butler e Judith Koke (2013), *Interpretive Planning for Museums: Integrating Visitor Perspectives in Decision Making*, Walnut Creek, Left Coast Press.

FONTES

- MML (2018), *Visita Brincando. Programa dos Serviços Educativos do MML 2017-2018*, Loulé, MML.
- MML (2019a), Balanço dos dados estatísticos da Exposição Loulé. Territórios, Memórias, Identidade, 2017 e 2018, 20 de fevereiro de 2018.
- MML (2019b), Dados estatísticos da Exposição Loulé. Territórios, Memórias, Identidade, 21 de junho 2017 a 23 junho 2019.
- MNA (2019a), Dados estatísticos da Exposição Loulé. Territórios, Memórias, Identidade, 2017 a 2019.
- MNA (2019b), Dados dos acessos aos QR Codes da Exposição Loulé. Territórios, Memórias, Identidade, 2017-2019.

LEGISLAÇÃO

- Despacho n.º 6474/2014, de 19 de maio (Fixa os valores de ingresso nos serviços dependentes da DGPC).
- Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto (Lei-Quadro dos Museus Portugueses).

WEBGRAFIA

Nota: todas as ligações ativas à data da finalização do estudo.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>

<http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/>

<http://www.museudeloule.pt>

<https://apmuseologia.org>

<http://patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/estatisticas-dgpc/>

Visita virtual realizada por im-arch.pt Exposição: LOULÉ - Territórios, Memórias e Identidades
Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa

<https://vimeo.com/325085272>

Visita virtual imersiva em 3D à Exposição LTMI criada pela Matterport.

<http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/?p=7573>

IMPrensa Digital

Rodrigues, Elisabete (2017), “Loulé mostra 7 milénios de história mas também a sua alma, no Museu Nacional de Arqueologia”, *Sul Informação*, 21 de Junho, disponível em

<https://www.sulinformacao.pt/2017/06/loule-mostra-7-milenios-de-historia-mas-tambem-a-sua-alma-no-museu-nacional-de-arqueologia/>

Rodrigues, Hugo (2018), “Museus de Loulé e de Faro ganham prémios nacionais da APOM”, *Sul Informação*, 26 de maio, disponível em

<https://www.sulinformacao.pt/2018/05/museus-de-loule-e-de-faro-ganham-premios-nacionais-da-apom/>

S/autor (2018), “Exposição “LOULÉ. Territórios. Memórias. Identidades” valeu a Loulé o galardão de Município do Ano”, *Região-Sul*, 20 de novembro, disponível em

<https://regiao-sul.pt/2018/11/20/artes-e-espetaculos/exposicao-loule-territorios-memorias-identidades-valeu-a-loule-o-galardao-de-municipio-do-ano/451471>

ANEXOS

Estudo Públicos da Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades

Apresentação

A Câmara Municipal de Loulé/Museu Municipal de Loulé e o Museu Nacional de Arqueologia em parceria com o Observatório Português das Atividades Culturais, a quem compete a coordenação científica, têm em curso um estudo sobre a exposição 'LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades' que visa conhecer algumas das características dos seus públicos - quem visita, quais as motivações, qual a avaliação, quais as relações com o MNA, as práticas culturais e as opiniões e sugestões.

Agradecemos a sua colaboração para responder ao presente questionário. As suas respostas são confidenciais e destinam-se exclusivamente a tratamento estatístico.

Por favor responda a todas as questões. O preenchimento é muito fácil e apenas lhe tomará alguns minutos.

Na maioria das questões basta selecionar a opção que mais se adequa. Noutras poderá selecionar várias respostas. No final do questionário poderá deixar as sugestões que entender fazer. Todas serão muito bem-vindas!

Em caso de dificuldade no preenchimento por favor recorra à pessoa que está a acompanhar o estudo.

Muito agradecemos a sua colaboração!

1. Sobre a visita à Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades

[P1.1] Foi a primeira vez que visitou a Exposição? *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Não sabe/Não responde

[P1.2.] Visitou hoje a Exposição só ou acompanhado(a)? *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Só
- Acompanhado

[P1.2.1.] Visitou acompanhado(a) por quem?

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Cônjuge/companheiro(a)/namorado(a)
- Filho(s)
- Outro(s) membro(s) da família
- Amigo(s)
- Outra(s) pessoa(s) de Loulé
- Visita organizada pela autarquia de Loulé
- Não responde

[P1.3.] Decidiu a sua visita à Exposição depois de consultar ou obter alguma informação? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Não sabe/Não responde

[P1.3.1.] Como obteve informação para a visita de hoje?

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Internet
- Sítio Web do Museu Nacional de Arqueologia
- Facebook do Museu Nacional de Arqueologia
- Twitter do Museu Nacional de Arqueologia
- Newsletter do Museu Nacional de Arqueologia
- Sítio Web do Museu Municipal de Loulé
- Facebook do Museu Municipal de Loulé
- Newsletter do Museu Municipal de Loulé
- Imprensa (jornal/ revista)
- Televisão
- Rádio
- Agenda Cultural do Município de Lisboa
- Agenda Cultural do Município de Loulé
- Cartazes/ outdoors/ panfletos
- Guia-intérprete/ turístico
- Posto de turismo
- Familiares
- Amigos/ conhecidos
- Professores
- Através de outro museu
- Ir a passar em frente ao MNA
- Outro

[P1.4.] Como obteve o seu ingresso para a visita à Exposição? *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Bilhete normal
- Bilhete com desconto
- Convite
- Entrou num período de acesso gratuito ou está isento de pagamento
- Bilhete combinado
- Não sabe/Não responde

[P1.5.] Quais os motivos que o(a) levaram a visitar a Exposição?

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Conhecer a Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias e Identidades
- Rever a Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias e Identidades
- Acompanhar familiares/ amigos/ outras pessoas
- Fazer a visita guiada organizada pelo Museu
- Participar em atividades específicas para crianças, seniores ou outros grupos
- Por razões profissionais/ estudo (guia turístico, aluno...)

[P1.6.] Aproximadamente quanto tempo durou a sua visita à Exposição?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Até 30 minutos
- 30 minutos a 1 hora
- Mais de 1 hora

2. Avaliação da Exposição

[P2.1.] Por favor indique o seu grau de satisfação quanto aos seguintes aspetos da Exposição.

Por favor, seleccione **uma resposta** apropriada para cada item:

	Muito satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Não sabe/ Não se aplica
Sala da Exposição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conforto da área de descanso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização e disposição das peças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Textos de apoio (catálogo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Textos na sala (legendas nas peças e outras informações)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Painéis com informação geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Funcionalidade tátil (peças, maquete)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suportes multimédia (LCD's)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ecrãs interactivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Audioguias e audiodescrição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistema de Códigos QR	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitas guiadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades educativas (ateliês, jogos...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação da Exposição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinalização externa da Exposição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acolhimento dos funcionários do Museu na Exposição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grau de satisfação geral com a visita à Exposição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[P2.2.] Face às expetativas iniciais, na sua opinião a Exposição situa-se... *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Muito acima do esperado
- Acima do esperado
- Correspondeu ao esperado
- Abaixo do esperado
- Muito abaixo do esperado
- Não sabe/Não responde

[P2.3.] Recomendaria a visita à Exposição a um amigo ou colega? *

(considere na sua resposta uma escala de 0 a 10, em que 0 significa certamente que Não e 10 certamente que Sim).

Por favor, seleccione **uma resposta** apropriada para cada item:

- Não 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Sim
-

3. Conhecimento do Museu Nacional de Arqueologia

[P3.1.] Foi a primeira vez que visitou o Museu Nacional de Arqueologia? *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Não sabe/Não responde

[P3.1.1] Quantas vezes visitou este Museu anteriormente?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Apenas 1 vez
- 2 vezes
- 3 ou mais vezes
- Não sabe/ Não se lembra

[P3.2.] Visitou hoje:

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- A Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades
- A exposição permanente do Museu Nacional de Arqueologia
- Ambas
- Não responde

4. Relações com museus

[P4.1] Quanto às atividades relacionadas com museus abaixo indicadas com que frequência costuma realizar cada uma delas?

Por favor, selecione **uma resposta** apropriada para cada item:

	Muito frequentemente	Com alguma frequência	Raramente	Nunca	Não sabe/ Não responde
Visitar exposições	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consultar e/ou ler catálogos de exposições	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhar crianças, participar em ateliês ou outras atividades educativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar em espetáculos, ou outras animações culturais em museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar jardins, parques ou restaurantes de museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequentar lojas de museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar sites de museus na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer visitas virtuais de exposições na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar em redes sociais sobre museus na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistir na televisão ou ouvir na rádio programas sobre museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler notícias e críticas sobre museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Práticas culturais

[P5.1] Quantas vezes realizou cada uma das seguintes atividades nos últimos 12 meses?

Por favor, selecione **uma resposta** apropriada para cada item:

	Não nos últimos 12 meses	1-2 vezes	3-5 vezes	Mais de 6 vezes	Não sabe/ Não responde
Ler livros (sem ser por motivos escolares ou profissionais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler livros (por motivos escolares ou profissionais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir ao cinema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir a espetáculos de música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir ao teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir a espetáculos de ballet, dança ou ópera	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar bibliotecas públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar monumentos históricos (palácios, castelos, igrejas, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar museus ou galerias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Caracterização sociodemográfica

[P6.1] Sexo. *

Por favor, selecione apenas uma das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino
- Não responde

[P6.2] Idade. *

Por favor, escreva **aqui** a sua resposta:

[P6.3] Nacionalidade. *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Portuguesa
- Outra
- Não responde

[P6.3.1] Qual a nacionalidade? *

Por favor, escreva **aqui** a sua resposta:

[P6.4] Local de residência habitual. *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Em Portugal
- Outro país
- Não sabe/Não responde

[P6.4.1] Qual o país de residência habitual? *

Por favor, escreva **aqui** a sua resposta:

[P6.4.2] Indique por favor qual o distrito da residência habitual: *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa
- Portalegre
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

[P6.4.3.] Indique por favor qual o concelho da residência habitual: *

Por favor, escreva **aqui** a sua resposta:

[P6.5] Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sem grau de escolaridade
- 1º ciclo (antiga 4ª classe) ou 2º ciclo do ensino básico (antigo preparatório)
- 3º ciclo do ensino básico (antigo 9º ano)
- 12º ano (secundário / antigo 7º ano do Liceu)
- Curso profissional
- Licenciatura (bacharelato)
- Mestrado
- Doutoramento
- Não responde

[P6.6] Profissão*

(por favor descreva a sua profissão evitando expressões como "função pública" ou "militar". Se for reformado, aposentado ou desempregado, indique por favor a última profissão exercida.)

Por favor, escreva **aqui** a sua resposta:

[P6.7] Indique a sua situação na Profissão ou a sua Condição perante o trabalho. *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço
- Trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço
- Trabalhador por conta de outrem
- Desempregado
- Estudante
- Reformado, aposentado ou na reserva
- Ocupa-se das tarefas do lar/ Doméstico
- Não responde

[P6.8] Indique por favor o número de pessoas do seu agregado familiar:

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Até 2 pessoas
- 3-4 pessoas
- 5 ou mais pessoas
- Não responde

7. Sugestões e opiniões

[P7.1]A terminar agradecemos que deixe as sugestões que entender sobre a Exposição que acaba de visitar.

8. Disponibilidade e contactos

Além do questionário a que acabou de responder, este estudo inclui a realização de entrevistas a alguns visitantes numa fase posterior. Nesse sentido, gostaríamos de poder contar consigo para um eventual contacto. Em caso afirmativo preencha, por favor, o seu nome e forma de contacto direto (telefone ou mail). Mais uma vez se relembra que os dados são confidenciais. Obrigado.

50 [P8.1] Nome:

Por favor, escreva **aqui** a sua resposta:

51 [P8.2] Contacto (email ou telefone):

Por favor, escreva **aqui** a sua resposta:

O questionário terminou.

Para concluir prima o botão "Submeter".

Mais uma vez muito obrigado pela sua disponibilidade e tempo despendido.

ANEXO B – GUIÃO DE ENTREVISTA

LTMI - GUIÃO DE ENTREVISTAS

Estudo de Públicos da exposição *Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*

Realizado pelo OPAC- Observatório Português das Atividades Culturais para a Câmara Municipal de Loulé e com a colaboração do Museu Nacional de Arqueologia. O OPAC é uma estrutura do CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

No estudo de públicos da exposição esta entrevista é um complemento do inquérito a que os visitantes responderam, sendo que será garantido o anonimato e a total confidencialidade de todos os dados pessoais. Pretende-se que a entrevista possa ser gravada, de acordo com o consentimento dos entrevistados, tendo uma duração aproximada de 30 minutos.

A. Motivações	
P0	Tem naturalidade algarvia ou alguma relação de proximidade familiar com o Algarve?
	<u>Interesse temático</u>
P1	Tem interesse específico (pessoal ou profissional) na Arqueologia?
P2	Tem interesse específico (pessoal ou profissional) na história do Algarve?
P3	Tem interesse específico (pessoal ou profissional) na história de Loulé?
B. Experiência da visita	
	<u>Representações e avaliação</u>
P4	Que memórias guarda da exposição?
P5	Foi importante para si ver esta exposição?
	<u>Modalidade da visita e interações com os recursos da exposição e com outras pessoas</u>
P6	O que foi mais importante para compreender a exposição? Textos? Écrans? QR codes?
P7	Com quem visitou? Durante a visita discutiu aspetos da exposição com alguém?
P8	Recorda algum objeto ou objetos em particular? Algum dos objectos era tátil?
P9	Tirou fotografias?
P10	Adquiriu algum catálogo da exposição?
P11	Conhece a visita virtual? Se sim, viu antes da visita física ou depois?
P12	Recorda-se das imagens dos cidadãos que colaboraram no acervo da exposição? Interagiu com esse painel/ écran? De que modo?
P13	Se repetiu a visita, porquê?
C. Impacto (duradouro) da visita	
P14	Depois da visita falou sobre a exposição com alguém? Com quem? Em geral, sobre que parte da exposição? Procurou ou sentiu interesse em adquirir mais informação sobre os temas expostos?
P15	Gostava ou tenciona visitar outras exposições ou museus parecidos?
P16	Exercícios de Significados Pessoais (PMM)
P17	Estaria disponível para uma segunda entrevista dentro de alguns meses (No âmbito dos estudos sobre participação cultural e museus do OPAC)
P18	Pretende mencionar outros aspetos não referidos que considere importantes acerca da visita?

Muito obrigada!

ANEXO C – PROTOCOLO EXERCÍCIO DE SIGNIFICADOS PESSOAIS

Protocolo do Exercício de Significados Pessoais (ESP)

Com base nas memórias da sua visita, propomos um exercício de associação de ideias feito a partir de imagens e de palavras. Chama-se “Exercício de significados pessoais”.

1. Imagens

Mostrar ao entrevistado/a o conjunto de imagens dos 8 objetos táteis que os visitantes podiam tocar com as mãos

Lembra-se de ver algum destes objetos? Lembra-se de experimentar tocar?

Se experimentou tocar, pode eleger algum mais significativo para si?

Se não experimentou, pode eleger algum que considere representativo da exposição ou que seja mais significativo para si?

A nossa proposta é que escreva na folha, livremente, palavras e ideias que lhe surjam naturalmente.

2. Palavras

Mostrar ao entrevistado/a a folha com as palavras LOULÉ e ARQUEOLOGIA

Pode agora fazer o mesmo exercício de associação de ideias a partir destas palavras?



O mistério do Serro das Pedras e os menires de Salir como marca de territórios

Marcadores de território? As «pierres levées», ou menires, surgem nas paisagens horizontais como rupturas verticais, ligando os mundos inferior e superior. Na sua base de inserção no solo, as gravuras ou picotados assinalam o mundo invisível, subterrâneo, e, por isso mesmo, oculto. Nas faces dos menires, a descoberto, gravuras de sentido desconhecido alternam com báculos, figurações solares, serpentes e armas...

Desde a altura de 21 metros do Grand menhir brisé de Locmariaquer, na Bretanha, aos 7,52 m do menir de Póvoa e Meadas, em Castelo de Vide, há toda uma série de dimensões possíveis. E alguns dos menires do Xarez, em Reguengos, não ultrapassavam 1 m. O menir de Salir ronda 1,60 m, o que pode parecer escasso, mas a magnífica gravura de um Sol faz esquecer estas pequenas dimensões. Mas teria ela sido gravada aquando da origem do monumento?

Loulé, da Serra ao Mar, terra de Sol, sempre...

Mas quando falamos de menires como marcas de territórios há ainda uma questão, não menos importante, não sobre o objecto, mas sobre o seu objectivo:

Que territórios necessitam marcação? Horizontal ou vertical? E como se explica a sua

distribuição?

Os menires de Loulé actualmente conhecidos são no mínimo três ou talvez quatro, se não mais: Serro das Pedras (2?), Alto das Alagoas (CMP 105, 588/210-030). Vicente e Martins, 1979, p. 121, Monte das Pedras Ruivas (CMP 106, 588/210.030), idem, ibidem. Mas haverá outros?

Se os menires tivessem sido concebidos como ligações específicas entre o Mundo Inferior e o Superior, estaria resolvida a questão da arte invisível, aquela que se enterra na base de sustentação dos menires, como em Carnac, na Betanha, ou no Monte da Ribeira, em Reguengos. E também a escolha de determinados motivos na parte visível.

Se os menires se referem à posse das terras, num campo evidentemente horizontal, os neolíticos não seriam os últimos a usá-los. Ou não seriam os padrões que os portugueses ergueram em África o mesmo (ou quase) que os menires da Pré-História? Ou as várias pedras meniriformes que alguns proprietários de montes alentejanos ergueram recentemente, à porta de acesso das Herdades? Ou o extraordinário menir da Caramujeira (Lagoa), cujas duas metades marcavam a entrada da Herdade?

Possivelmente, o significado dos menires não foi sempre o mesmo e, desde o Neolítico antigo até inícios do 3º milénio, os sentidos foram mudando ou foram mesmo sempre diferentes. Integrados em santuários ou isolados, sendo visíveis de uns para outros, ou mutuamente invisíveis, o papel que desempenharam justificou logicamente o esforço despendido para os afeiçoar, gravar e erguer.

Os menires de Salir permanecem numa espessa bruma quanto à sua verdadeira origem: viriam mesmo do Serro das Pedras? teriam sido sempre esteios de uma anta do Serro das Pedras ou um reaproveitamento usado na sua construção? Neste caso, sem qualquer significado ritual, como acontece com as rochas gravadas reutilizadas em povoados ou as inscrições funerárias incorporadas nas muralhas romanas? Como sabê-lo?



Levantamento fotográfico das quatro faces do Menir do Serro das Pedras

Victor S. Gonçalves



ANEXO E – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Perfil dos entrevistados

ID	Sexo	Idade	Ocupação	Naturalidade	Residência	Data da visita	Entrevista
#E1	Mulher	61	Professora	Algarve	Almada	Maio 2019	Lisboa, 7 set 2019
#E2	Homem	67	Jurista Reformado	Beira Baixa	Santarém	Maio 2019	[Santarém] 24 set 2019
#E3	Mulher	22	Estudante de som e imagem	-	Vila N. Gaia	Junho 2019	[Vila N. Gaia] 30 set 2019
#E4	Homem	49	Gestor de Compras	Estoril	Almada	Fevereiro 2019	Lisboa, 2 out 2019
#E5	Mulher	44	Antropóloga	Loulé	Loulé	2017	Lisboa, 15 nov 2019

ANEXO F – ANÁLISE DOS EXERCÍCIOS DE SIGNIFICADOS PESSOAIS

1. Objetos escolhidos

ID	Objetos
#E1	Machado de Pedra Polida (Neolítico)
	Candil não Vidrado (Século XI-XII)
#E2	Ânfora Lusitana
#E3	Inscrição Funerária Romana
#E4	Inscrição Funerária Romana
#E5	Ânfora Lusitana

1.1. Categorias descritivas dos objetos

Categorias descritivas dos objectos	Palavras e ideias associadas pelos entrevistados
Funcionalidade	Exercício de grupo sobre mecânica do objeto Ainda pode ser usado atualmente Objetos antigos inspiram os atuais Recipiente de líquidos
Formas	Semelhança com objetos de uso recente Formas que se mantêm no tempo
Materiais	Barro
Sensorial	Frio Suave
Simbólico	Vivi momentos no neolítico Eternidade
Ligação Emocional	Alguém na Lusitânia pré-romana ou romana tocou o mesmo objeto Sensação de contacto inigualável Memória Saudade Respeito

2. Referentes temáticos – Arqueologia e Loulé

2.1 Categorias descritivas para o termo Arqueologia

Categorias descritivas para Arqueologia	Palavras e ideias associadas pelos entrevistados
Artefactos	Artefactos muito variados Artefactos em muito bom estado Fragmentos de objetos
Exposições e museus	Peças bem selecionadas e apresentadas
História e investigação histórica	O antigo que gostaria de explorar Predileção pela época greco-latina

Categorias descritivas para Arqueologia	Palavras e ideias associadas pelos entrevistados
	<p>Memória História Vestígios do passado Fragmentos de informação Suposições</p>
Profissão arqueólogo	<p>Curso que desejaria ter feito É difícil viver da Arqueologia</p>
Território	<p>Território Crescimento</p>

2.2 Categorias descritivas para o termo Loulé

Categorias descritivas para Loulé	Palavras e ideias associadas pelos entrevistados
História	<p>Rico em História Vasto no tempo al Garb Arqueologia Desembarque escravos africanos & Filhos separados das mães Memória História</p>
Povoamento e actividades	<p>Negócios Turismo Algarve Território Crescimento Cidade Pesca Hortas</p>
Geografia e elementos	<p>Praias Terra Areia Serra Barrocal Litoral Fontes Ribeiras Aquífero Querença Esteva Frutos secos</p>
Clima	<p>Sol Sol Quente Calor</p>